A crise da imprensa [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO 3 — N.º 420 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 16 de maio de 1951 QUARTA-FEIRA 80 CENTAVOS

DE PERNAS PARA O AR O ESTADO DE MINAS



Antonio Carlos, Olegario Maciel, Milton Campos, austeros e graves homens de Minas, aqui está um novo governador mineiro: o alegre Juscelino Kubitschek

MAIS 55 POR CENTO PARA OS COMERCIARIOS

Está pronta a tabela — Amanhã nova assembléia geral da classe para estudar e homologar os aumentos a serem pleiteados

O presidente do Sindicato dos Comerciários na reunião de ontem

Em reunião ontem realizada, a diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio aprovou a nova tabela para os comerciários, que será apresentada na assembléia geral marcada para amanhã.

A TABELA

— Salários até Cr$ ...... 1.000,00 — aumento de Cr$ 550,00 fixos;

—Salários de Cr$ .... 1.001,00 em diante, sem limite de percepção — aumento de 55%;

— O aumento será sôbre a remuneração total fixa percebida na data atual;

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 1

TREMORES DE TERRA

ROMA, 16 (Associated Press) — Violentos e prolongados tremores de terra abalaram tôda a região do norte da Itália, durante a noite passada e às primeiras horas de hoje. Tôda a população da zona atingida ficou tomada de pânico, ignorando-se, porém, se houve vitimas pessoais a registrar.

Mais de vinte localidades da área norte do país foram atingidas pelos abalos sísmicos, o primeiro dos quais foi registrado pouco antes da meia-noite de ontem.

Tanto em Milão como em Florença — cujo observatório registrou o primeiro tremor de terra exatamente às 22,35 da noite passada — inúmeras casas tiveram todos os vidros das janelas estilhaçados, abrindo-se grandes fendas nas paredes de vários edifícios.

Alagoas DESASTRE DE AVIAÇÃO

MACEIÓ, 16 (Asapress) — Ocorreu na manhã de ontem, um desastre com um aparelho da Linhas Aéreas Paulistas, que graças a perícia do seu comandante não teve sérias consequências.

O aparelho era um Douglas C-47, que teve seu trem de aterragem enguiçado no justo momento em que descia no Aeroporto desta Capital, chocando-se contra a pista, danificando-se inteiramente.

Passageiros e tripulantes, nada sofreram e já foram transportados para o Rio em avião do Lloyd Aéreo Nacional, menos o comandante.

Durovic será convidado a ver o dr. Laureano

O ministro da Educação, assegurando o convite formal ao descobridor do Krebiozen, pede à TRIBUNA DA IMPRENSA que acerte com o médico iugoslavo os detalhes de sua viagem

"O Ministério da Educação tem a melhor boa vontade sôbre a vinda do dr. Durovic ao Brasil. Fica, desde já, assegurado o convite formal ao médico iugoslavo, que será efetivado logo que o referido cientista exponha as condições necessárias para sua vinda e permanência no Brasil. Peço à TRIBUNA DA IMPRENSA, que teve a iniciativa de consultar o dr. Durovic, que novamente se comunique com o mesmo no sentido de conseguir que êle detalhe as referidas condições".

Essa declaração nos foi feita na manhã de hoje pelo sr. Simões Filho, ministro da Educação a respeito da vinda ao Brasil do descobridor do Krebiozen. Atendendo à sugestão do sr. Simões Filho estamos nos comunicando novamente com o dr. Durovic para assentar os detalhes preliminares necessários ao convite oficial que lhe será expedido.



No jardim do palácio da Liberdade tudo de pernas para o ar (as cadeiras)

As eleições de hoje na Faculdade de Direito

"A REFORMA NÃO E' VERMELHA", GARANTEM OS SEUS ADEPTOS

Realizam-se hoje as eleições do "Centro Acadêmico Candido de Oliveira", da Faculdade Nacional de Direito.

Ontem ouvimos os filiados à Associação Libertadora Acadêmica.

Hoje, o repto dos reformistas.

AS DUAS CHAPAS

Lançados pelo Movimento de Reforma e pela Associa-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 2

EUCLIDES CARDEAL, DA "REFORMA"
"Nunca fomos e nunca seremos agentes comunistas"

400 mil cruzeiros numa ruidosa festa em benefício dos pobres que nada ganharam

DA AUSTERIDADE DE MILTON CAMPOS O PALÁCIO DA LIBERDADE PASSA AO 'SHOW' DE JUSCELINO KUBTISCHEK

BELO HORIZONTE — (Sucursal) — O governador Juscelino Kubitscheck acordou muito alegre no último sábado. Chegara afinal o dia da festa que vinha preparando com muito carinho havia duas semanas, no Palácio da Liberdade.

O dia amanhecera bonito, e decorador Heitor Coutinho havia preparado o jardim com muito gosto para o "garden party", convidados estavam chegando do Rio e de São Paulo.

Mas o tempo comportou-se mal. Por volta das cinco e meia da tarde, hora marcada para o início da festa, quando os convidados vinham entrando, começou a cair uma chuva miudinha. As senhoras que já haviam se instalado nas mesas espalhadas pelo jardim ficaram alarmadas, vendo os seus lindos chapéus ameaçados de se estragarem com a chuva.

IDEIAS NAO FALTAM

Foi então que o senador Bernardes Filho, mostrando grande presença de espirito, tomou de uma cadeira e usou-a como guarda-chuva para proteger a toilette de seu par. Imediatamente outros cavalheiros fizeram o mesmo, e daí a pouco tôdas as cadeiras tinham virado guarda-chuva. Até o governador aderira.

Mas a chuva não durou muito, e quando anoiteceu já a orquestra estava tocando para as danças. A se julgar pelos preços das bebidas vendidas aos convidados os pobres de Belo Horizonte tiveram um grande dia. Uma garrafa de whisky custava 1.000 cruzeiros, champagne 500, guaraná, 10.

Houve também um leilão de prendas oferecidas pelo comércio local. A prenda mais cobiçada foi um rico vestido de noite, pôsto

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 4

LEGISLAÇAO ARCAICA - ESTA DOS ONIBUS

NÃO FORAM RECEBIDOS PELO MINISTRO DO TRABALHO OS DELEGADOS DO SINDICATO DAS EMPRÊSAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

ACUSAÇÕES ÀS EMPRÊSAS E MEDIDAS ESPECIAIS

— "A legislação é muito anterior ao desenvolvimento do transporte de ônibus no Distrito Federal e está criando situações imprevistas" — declarou-nos o sr. Antônio Lobato, gerente da Copanorte Ônibus Ltda.

E acrescentou:

— "Eis alguns pontos que não são levados em consideração: a) — a impossibilidade de

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 8

DECISIVA A PRÓXIMA OFENSIVA CHINESA

WASHINGTON, 16 (Associated Press) — Os meios militares desta capital mostram-se inclinados a admitir que a grande ofensiva chinesa na Coréia — geralmente tida como iminente — poderá assumir, desta vez, caráter decisivo, embora as fôrças da ONU estejam em condições de rechaçá-la com grandes perdas para os comunistas.

Todo o problema, salientam aquêles meios, consiste em saber até que ponto a Rússia estará disposta a intensificar o apoio aéreo que já vem dando à China.

GOLPE MILITAR NA BOLÍVIA

LA PAZ, 16 (Associated Press) — O presidente Mamerto Urriolagoitia resignou ao poder, que passou às mãos de uma Junta Militar.

Já está regulamentado o jôgo no Brasil

O QUE SE PRETENDE E' OFERECER PROTEÇÃO LEGAL PARA A PRÁTICA DOS JOGOS DE AZAR — AFIRMA O DEPUTADO DANIEL FARACO

O deputado Daniel Faraco, do PSD do Rio Grande do Sul, em entrevista que nos concedeu, abordou a questão da regulamentação do jôgo, sob o ponto de vista economico. Considera o projeto extremamente nocivo à economia nacional, afirmando: .. ..

"Antes de mais nada, parece-me necessário colocar a questão em seus verdadeiros têrmos. O que se deve discutir não é se o jôgo pode ou não pode, deve ou não deve ser regulamentado e sim

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 6

SENHORA DE 70 ANOS BAILARINA DO MUNICIPAL

Prezado leitor

Já chamamos a sua atenção para as "Notícias da Colônia Portuguesa" que publicamos diariamente. É uma seção feita pelo escritor e jornalista português Paulo de Castro. Hoje queremos recomendar-lhe que a leia especialmente. Se você é brasileiro deve lê-la porque na crônica sôbre as crianças portuguesas poderá compreender melhor o fato por que os portugueses do Brasil são tão integrados com o nosso povo e o nosso país, como se fôssem nascidos aqui. Se você é português, deve lê-la igualmente porque, então, verá como êste nosso companheiro sabe sentir, compreender e interpretar bem o grande sentimento do português que vive no Brasil.

O REDATOR DE PLANTÃO

Impasse na política portuguesa

O PRETENDENTE AO TRONO FALA SÔBRE SALAZAR

NANCY, 16 (Raymond Audibert, da F.P.) — "Politicamente, Portugal está em um impasse. A formula de govêrno que Antonio de Oliveira Salazar preside hoje, tão afortunadamente, não é satisfatória para o país", declarou, em substância, d. Duarte Nunes, Duque de Bragança, pretendente ao trono de Portugal, falando à "France Presse".

"Não escondo, jamais escondi, disse, a grande admiração que tenho por Salazar. O que fez pelo país é quase um milagre. Lamento vivamente que, até o presente, não me tenha sido possivel dizer-lhe isto pessoalmente. Salazar acredita que, recebendo-me, se afastará da linha de imparcialidade que sempre se impôs. Sou-lhe muito grato, por outro lado, pela abrogação da lei do exilio sôbre a Familia Real, que me permite residir novamente no país de meus ancestrais".

"Entretanto, quer queira quer não, o govêrno português se identifica com a pessoa de Salazar. Os esforços que faz para modificar-lhe êste caráter e dar-lhe uma forma mais "republicana" têm poucas possibilidades de êxito.

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 3

MEDIDAS URGENTES PARA RESOLVER OS "CASOS" DO VELHO TEATRO

1 – Concorrência pública para os concessionários;
2 – Legislação especial para os artistas;
3 – Equiparação de verbas

A julgar pelas informações que nos foram prestadas pelo professor Castro Filho, diretor do Serviço de Teatros da Prefeitura, e também pelas impressões que colhemos nos meios artisticos ligados às atividades do Teatro Municipal, o vereador Pascoal Carlos Magno, em seu discurso pronunciado na Câmara dos Vereadores, denunciou irregularidades que existem realmente, mas não soube apontar soluções. Foi veemente demais.

Pois o fato é que o problema é complexo e está a exigir soluções urgentes, do contrario a nossa principal casa de espetáculos continuará como instru-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 5

MEMBROS DO GOVERNO ACUSADOS DE PARTICIPAÇÃO EM REFINARIAS

O vereador Aristides Saldanha (comunista do PRT) denunciou na Câmara de Vereadores uma série de ligações entre membros do Govêrno e firmas norte-americanas. Os documentos apresentados, na sua maioria, são constituidos de reportagens, declarações, entrevistas, discursos, sobressaindo

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 7

ESPECIAL
1.º tipo.
na embalagem
no sabor!
O melhor tipo e o melhor sabor – só o Café Paulista *Tipo Especial* lhe oferece. Você beberá com gôsto êste puro café. Note a diferença no gôsto, provando e comparando! À venda no seu armazem.
COMPARE
o novo Café Paulista
com o café que está usando!
CAFÉ PAULISTA

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 - 4.º — Tel: 52-5905

No bar... no lar... whisky
Old Parr

GATO POR LEBRE
Não vendemos de 2ª por 1ª
Compre meias NYLON
Andorinha
de 1.ª qualidade e comprará com absoluta confiança.
Rua do Ouvidor, 167

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

CIRURGIA — PROTESE IMEDIATA
DR. J. FERREIRA DA SILVA
Cirurgião-Dentista
Av. 13 de Maio, 23 — 17.º andar, sala 1.711 — Telefone 52-1711
Diàriamente das 8 às 19 hs.

GRAPETTE
é uma uva...
Cr$1,50
Grapette

HORARIO MAIS LONGO
para sua conveniencia
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS, S.A.
AV. PRES. VARGAS, 509
CENTRO - CASTELO - BANDEIRA - CATETE - COPACABANA - MADUREIRA - RAMOS - STA. CRUZ

Fulguração de amígdalas
PROFESSOR FRANCISCO XIRAS
Trat.º fisioterápico SEM OPERAÇÃO — Ed. Odeon, 4.º andar, s/ 418.
Telefone: 22-0023

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

EXIBICIONISMO POLICIAL

O aparato bélico para prender "Zé Mineiro" impressiona mais um estado maior de fôrças armadas do que mesmo um policial. Metralhadoras portáteis, pistolas automáticas, a última palavra em armas modernas estão sendo exibidas fotogràficamente para demonstrar como a polícia fluminense está decidida a agarrar vivo ou morto êsse "lampeão" tipo 1951. Evidentemente que êsse processo de prender mostrando ao bandido armas de grosso calibre está longe de surtir os efeitos desejados. Se realmente a polícia tem intenção de conjurar êsse perigo ambulante que se chama "Zé Mineiro" primeiramente tem que abolir essa exibição de fôrça, essa espécie de patrulha sul-coreana que vai sair para massacrar o comunista chinês. À paisana, talvez a polícia tenha muito mais chance de prender o desordeiro. Do contrário, acuado pelas armas lustrosas, êle irá cada vez mais se afundando no crime e no banditismo.

Mande guardar essas armas, senhor chefe de Polícia. E prenda normalmente "Zé Mineiro".

S 2

AGREDIDA POR DOIS HOMENS E DUAS MULHERES

Penetrando inopinadamente na casa n. 1.925 da Av. Presidente Vargas, na tarde de ontem, os dois desconhecidos e as duas mulheres se defrontaram com Maria dos Santos, viuva, de 34 anos, ali residente, passando a agredí-la a pau e a navalha.

Depois, largando a vítima desacordada e com o crânio fraturado, com feridas incisas no frontal, além de inúmeros outros ferimentos pelo corpo, o grupo embarcou num auto de chapa do E. do Rio sob o n. 2-62-02, tomando rumo ignorado.

Léa da Silva, moradora no mesmo prédio e que assistiu à bárbara cena, cuidou de providenciar socorros para a infeliz, que foi internada em estado grave no Pronto Socorro, comunicando a seguir o fato ao comissário Trocoli, do 13.º distrito.

Ao que informou Léa, entre os agressores de Maria se achava Nelita de tal, de cor preta, de 30 anos presumíveis e que há tempos fôra encarregada da casa em que se verificara a agressão.

Presume a polícia distrital que os agressores da viuva fugiram para Nilópolis, ou para uma outra localidade fluminense das vizinhanças desta capital.

MORREU NO H. P. S.

Faleceu na noite de ontem no Pronto Socorro, onde se achava em tratamento, o ajudante de caminhão Helio Rodrigues, de 25 anos, solteiro, que morava num barracão sem número do Morro do Querosene.

O morto havia sido baleado no pescoço, numa tendinha sita no local denominado Grotão, pelo dono da tasca, João Fernandes da Silva, quando lá bebia em companhia do indivíduo conhecido pela alcunha de "Babau".

ATROPELADO NO TUNEL JOÃO RICARDO

Passava na noite de ontem pelo Tunel João Ricardo o operário José dos Santos Barreto, quando um auto de chapa ignorada o colheu atirando-o à distância.

A vítima, que é solteiro, de 37 anos e mora na rua Frei Caneca n. 138, foi internada no Pronto Socorro, visto ter sofrido fratura de crânio e escoriações generalizadas.

PISADOS PELA MULTIDÃO

Alcides José Tavares, de 37 anos, funcionário municipal, e sua esposa Maria Claudio Tavares, de idêntica idade residentes ambos na rua Coronel Antonio Ribeiro, n. 32, em Nilópolis, foram atirados ao solo, na plataforma da estação de Anchieta, quando, ontem à noite, ali desembarcavam de um trem elétrico.

Envolvidos pelos apressados que saltavam e subiam no comboio, os dois foram pisados. Alcides foi conduzido ao Hospital Carlos Chagas com as pernas fraturadas, lá ficando em tratamento; enquanto que sua mulher se retirava depois de pensada nas contusões e escoriações recebidas na queda.

CÂMARA MUNICIPAL

Plano para a construção de 100 escolas primárias

Foi apresentado à Mesa, pelo vereador Frederico Trota, um projeto contendo um plano para construção e equipamento de escolas primárias para o Distrito Federal.

O projeto cogita da construção de, no mínimo, 100 prédios escolares espalhados por tôda a capital, dentre os quais alguns destinados a crianças que tenham defeitos físicos.

Para custear a execução do plano de construção e equipamento desses estabelecimentos, a Prefeitura ficará autorizada a emitir 3 séries de 100 milhões de cruzeiros em apólices ao portador do valor nominal de 200 cruzeiros cada uma, aos juros que serão oportunamente fixados.

PERNICIOSA A EXISTÊNCIA DA CCP

O vereador Levy Neves, na sessão de ontem, examinou, por longo tempo, a ação da CCP e CLP. Declarou que a existência de ambos os órgãos tabeladores era perniciosa, uma vez que nunca se preocupara com os problemas realmente graves da população, tratando dos de menor importância. Disse êle que a Comissão de Preços lutara "bravamente" contra o aumento de preço do cafezinho. Dando mais um exemplo de ineficiência da CCP, declarou: A Comissão de Preços sempre preferiu enveredar pelas questões de somenos importância, deixando de lado o problema dos gêneros de primeira necessidade, como no caso da memorável batalha "do sanduiche de queijo e mortadela".

APOSTILA DE TITULOS

O vereador Levy Neves solicitou providências ao Prefeito no sentido de serem apostilados os títulos dos funcionários das diversas carreiras da Prefeitura do Distrito Federal, que foram reestruturadas ou receberam outros benefícios, por meio de leis já sancionadas pelo ex-Prefeito ou, ainda, resultantes dos vetos rejeitados pelo Senado.

A MATRÍCULA DE FILHOS DE FUNCIONARIOS CIVIS OU MILITARES

Levando em consideração o fato de que os funcionários publicos civis e militares estão sujeitos a constantes transferências de local de trabalho, o vereador Joaquim Couto apresentou um projeto garantindo a matrícula, por transferência, em tôdas as escolas da Prefeitura, de qualquer grau, dos filhos de funcionários publicos, civis ou militares.

NÃO ESTÃO SENDO RESPEITADOS OS DIREITOS DAS PROFESSORAS

Em virtude de ter recebido diversas queixas de professoras primárias a vereadora Ligia Lessa Bastos apresentou à Mesa um requerimento solicitando ao Prefeito sua atenção para o caso das professoras que, contando 30 anos de serviço, só percebem vantagens relativas a cinco quinquênios.

AINDA A APREENSÃO DA "IMPRENSA POPULAR"

O vereador Joaquim Couto ocupou a tribuna da Câmara para tratar do caso da apreensão de uma edição do jornal "Imprensa Popular" pelos agentes da Divisão de Ordem Política e Social. Leu diversas cartas do diretor daquêle órgão policial, major Hugo Bethlem, esclarecendo o fato, inclusive uma carta dirigida ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Com Getúlio o projeto de Serviço Social Rural

O sr. João Cleophas entregou ontem ao presidente da República o projeto de lei criando o Serviço Social Rural. Êsse projeto será enviado ao Congresso, acompanhado de mensagem do chefe do govêrno.

Vozes da Cidade

O sr. Danton Coelho anunciou que foi submetido o projeto de reforma da previdência social, em elaboração no Ministério do Trabalho, a um plebiscito de 30 dias. Depois, irá ao sr. Vargas, e, dêste, se conveniente, ao Congresso.

* * *

O sr. Felix Valois fez um discurso violento na Câmara contra pessoas que, pelo telefone, às 3 horas da manhã, lhe disseram alguns desaforos. E, duas vezes gritou que não era possível lhe negasse a Câmara, principalmente o seu líder, sr. Capanema, uma palavra de solidariedade moral.

A Câmara, inclusive Capanema, ouviu em silêncio o sr. Valois.

—

O ministro João Cleofas nomeou ontem o sr. Ponce de Leon para realizar um inquérito no Entreposto de Pesca. Antes da portaria ser assinada e publicada o sr. Ponce foi rápido à Caixa de Crédito da Pesca, lacrou o cofre e encerrou a escrita sob o olhar espantado dos funcionários. Pouco depois chegou o diretor da Caixa. Não concordou com aquilo e foi ao Ministro juntamente com o sr. Ponce de Leon. No gabinete foi então esclarecido o qui-pro-quo. O inquérito não era na Caixa e sim no Entreposto.

—

Vai ser nomeado para a Caixa de Crédito da Pesca o sr. Fernando Xavier, sobrinho do chefe do gabinete do ministro da Agricultura. Padrão "K" — assessor administrativo.

JOSÉ DO RIO

PUBLICIDADE

BANCO DO BRASIL S. A.

RELATORIO

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1951

"Senhores Acionistas:

Cumprimos as disposições da Lei e dos Estatutos, submetendo à vossa esclarecida apreciação as contas e o relatório do exercício de 1950.

Tendo assumido a 2 de fevereiro último a presidência do Banco — em obediência à honrosa deliberação do Govêrno da República — incumbe-nos, tão sòmente, a exposição sintética das atividades do Banco durante aquêle período.

I — A ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 1950

1. Produção

Como nos anos anteriores, foi de pequena intensidade, em 1950, o crescimento de nossa produção agrária, fenômeno, aliás, natural em um país que ainda pratica, em grande parte, uma agricultura de técnica rudimentar e que não dispõe de adequado aparelhamento de transporte e armazenamento.

O volume das colheitas (66 milhões de toneladas) superou em menos de 5% o de 1949 (63 milhões). Só as hortaliças (mais 21%), o arroz (mais 18%) e o trigo (mais 18%) acusaram aumentos apreciáveis. O valor da produção é estimado oficialmente em 42.600 milhões de cruzeiros, superando o de 1949 em 2.600 milhões.

Nos últimos cinco anos, ampliou-se a área cultivada, mas o rendimento por hectare se manteve pràticamente estacionário, pois o avanço da técnica tem sido, de modo geral, lento.

Na ordem do valor monetário da produção, situam-se como principais produtos o café, o milho, o algodão, o arroz, o feijão, a mandioca e a cana de açucar, que representaram 90% de tôda a área plantada e 85% do valor da produção.

O café desfrutou de posição excepcional, graças aos melhores preços internacionais. Segundo estimativas, o consumo mundial é de 32 milhões de sacas, ao passo que a produção não atinge a 29 milhões.

Entre os produtos que alcançaram apreciável desenvolvimento, deve ser citado, em primeiro lugar, o arroz. Sua produção em 1950 foi de 3.210.000 toneladas, contra 2.720.000 em 1949.

Cabe assinalar, também, a importância de que se revestiu, nos últimos dez anos, a produção do trigo, que, até então, não havia revelado significativa tendência a aumento. A partir, porém, de 1941, nota-se sensível impulso, que eleva a quantidade colhida de 231.000 toneladas, em 1941, a 438.000, em 1949, e a 519.000, em 1950.

Quanto à industrialização nacional é de notar que se vem orientando no sentido da substituição das importações de produtos essenciais ao desenvolvimento econômico do país. Sob êsse aspecto, podemos grupar as diversas atividades industriais em três classes: as que já substituem inteiramente as importações de produtos estrangeiros; as que contribuem para o consumo interno com maior parcela do que os suprimentos procedentes do exterior; e, finalmente, aquelas cuja produção é ainda muito reduzida, em relação às necessidades nacionais.

No primeiro grupo, destacam-se: a indústria de tecidos de algodão e a de câmaras de ar e pneumáticos.

A produção de tecidos de algodão mostrou, em 1950, ligeiro aumento, relativamente ao ano anterior. Em 1949, a indústria textil brasileira possuia 3.300.000 fusos, 27% dos quais modernos, e 100.000 teares sendo 7% automáticos. Embora não existam estatísticas completas para 1950, há base para crer tenha crescido a percentagem dos fusos e teares modernos, em face das crescentes importações de equipamento têxtil. O prosseguimento da reposição e da modernização da maquinária têxtil nacional acha-se assegurado em ajustes comerciais, destacando-se o acôrdo Brasil-Inglaterra, firmado em setembro de 1950, e no qual se destinaram 210 milhões de cruzeiros à importação de equipamentos especializados.

A produção de pneumáticos e câmaras de ar registrou os elevados totais de 1.353.000 pneumáticos e 880.000 câmaras de ar, o que significa um aumento de 15%, em confronto com 1949.

No grupo das indústrias que já suprem as nossas necessidades de produtos essenciais, em maior proporção do que as importações, sobressaem a siderúrgica, a de cimento, a de papel e a de produtos farmacêuticos.

A siderurgia foi o setor industrial que maior incremento revelou no ano passado, salientando-se a produção de ferro gusa, que superou de 34% a de 1949, e seguindo-se a do aço e dos laminados, com os aumentos de 22% e 14%. No ano findo, as importações de matérias-primas de ferro e aço, tendo sido de 49.000 toneladas, representaram apenas 8% do volume da produção nacional de laminados.

Na produção de cimento consignou-se uma elevação de 4,3% sôbre 1949, havendo sido 3,3 vêzes superior ao volume das importações do produto estrangeiro.

Embora não existam dados completos sôbre a produção de papel, em 1950, tem-se por certo que ela persistiu em seu ritmo ascensional, situando-se em volta de 250.000 toneladas, o que representa quase o quádruplo do volume das importações do produto estrangeiro. É verdade que as importações de papel para impressão de jornal apresentaram, de 1949 para 1950, um aumento voluntário superior a 50%. Entretanto, já constitui índice promissor a alta da produção com matéria-prima nacional.

A indústria farmacêutica acompanhou o progresso observado no conjunto da produção industrial brasileira.

No grupo das indústrias básicas que ainda não conseguiram suprir senão pequena parcela das necessidades nacionais, destacam-se as do petróleo, carvão e álcalis.

Na do petróleo registrou-se progresso, muito embora persista a sua grande desproporção relativamente ao consumo que tem aumentado sensìvelmente, devido à expansão verificada em outros setores da indústria nacional. Prosseguem as obras de instalação da refinaria de Cubatão, que industrializará diàriamente 45.000 barris de petróleo. Projeta-se, por outro lado, duplicar a produção da refinaria de Mataripe, que atualmente absorve 2.500 barris diários.

—

A produção de eletricidade, em 1950, foi da ordem de 7,5 bilhões de quilowatts-hora, com um aumento de 6% inexpressivo, em face do ritmo de crescimento da população e da indústria. Continuaram as obras da Cia. Hidro Elétrica do São Francisco. Registraram-se, nesse período, as inaugurações da nova unidade de Cubatão (mais 67.907 quilowatts) e de pequenas usinas em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, no Estado do Rio e no Distrito Federal.

2. Comércio Exterior. Carteira de Exportação e Importação

O comércio exterior do Brasil sofreu, em 1950, a influência de diversos fatores tais como: a elevação dos preços externos do café, a inflação monetária, o aumento dos custos de produção das mercadorias exportáveis e os reflexos do agravamento da situação política internacional, que imprimiu ao comércio mundial os traços anormais de uma quase emergência de guerra.

No ano passado, registrou-se um saldo comercial favorável de 4.600 milhões de cruzeiros, em contraste com o resultado de 1949, representado por deficit de 495 milhões de cruzeiros.

A manutenção da paridade do cruzeiro desempenhou, ao tempo, papel decisivo nos superavits, em dólares, obtidos pelo Brasil em 1950, beneficiando, assim, a economia nacional, no seu conjunto. Paralelamente, porém, a desvalorização da libra esterlina e de outras moedas tornou aflitiva a situação de diversas regiões brasileiras, produtoras de mercadorias de exportação sem condições competitivas de preços nos mercados internacionais. Êsses produtos em crise, muito embora não representassem mais de 20% do valor de nossas exportações, mereciam a atenção dos Poderes Públicos, por serem de importância para a vida econômico-social de algumas regiões do país. As operações vinculadas, adotadas em meados de 1949, assumiram apreciáveis proporções em 1950 (cêrca de 20% do movimento cambial relativo a mercadorias) e contribuiram para a colocação externa de estoques de produtos vários que se acumulavam sem esperança de escoamento.

Foi, todavia, uma medida de emergencia e que, em certos casos, acarretou graves prejuizos. Em virtude do desvirtuamento que vinha sofrendo a sua aplicação, com evidentes danos ao nosso comércio exterior e à economia nacional, constituiu um dos primeiros atos de nossa gestão suspender as operações dessa natureza.

O valor da exportação nacional de 1950 que foi de 24.913 milhões de cruzeiros acusou, em confronto com o ano anterior, no montante de 20.155 milhões, o aumento de 4.760 milhões de cruzeiros, devendo-se, em grande parte, às vendas de café (mais 4.297 milhões) e de cacau (mais 482 milhões) o apreciável resultado obtido. Os demais produtos, em conjunto, apresentaram redução de 19 milhões. No que respeita ao volume físico observou-se uma diminuição de 78.000 toneladas. Tendo o minério de ferro contribuido com mais 214.000 toneladas, contrabalançou a redução de 272.000 toneladas apresentada pelo café.

O movimento importador mostrou o ponderável acréscimo de 1.789.000 toneladas, em virtude de maiores compras de combustíveis, matérias-primas e trigo em grão. Contudo o valor global indicou redução de 335 milhões de cruzeiros, em relação ao ano anterior, graças à contração das compras de farinha de trigo, automóveis de passageiros, acessórios para automóveis, tecidos de lã e linho, cutelaria, ferramentas, utensílios e geladeiras.

Em 1950 as importações de bens de capital representaram 42% da importação total, enquanto as matérias-primas essenciais e combustíveis compreenderam 26%, e os gêneros alimentícios, 17%.

—

Continuou a Carteira de Exportação e Importação a executar o regime de licença-prévia para as exportações e importações de mercadorias, prorrogado por dois anos pela Lei n. 842, de 4 de outubro de 1949.

Refletindo a experiência já acumulada no campo do contrôle, aquele diploma legal impôs sensíveis alterações na regulamentação até então vigente. No que se refere à exportação, foram liberados da licença-prévia muitos produtos nacionais, desde que pagáveis em moeda de curso internacional. No setor da importação, várias mercadorias, consideradas essenciais, foram excluidas do regime, enquanto outras, até então isentas, passaram a depender de licença-prévia, para seu ingresso no país.

Em consequência dessas alterações, observou-se, em 1950, redução nos licenciamentos de exportação, concedidos pela Carteira, que foram em número de 28.962, num valor total de 14.084 milhões de cruzeiros, contra 44.850 licenciamentos em 1949, no valor de 18.137 milhões. No setor de importação, registrou-se apreciável aumento de licenciamentos, tanto em número (mais 44%), como em valor (mais 74%).

Assumiram especial vulto, em 1950, as trocas comerciais com o exterior em bases bilaterais. Acham-se em execução os acordos de fornecimento de mercadorias e pagamentos firmados, no correr do exercício findo, com os seguintes países: Alemanha, Itália, Austria, Tchecoslováquia, Portugal, Austrália, Inglaterra, Japão, Argentina, Holanda, Polônia e Noruega.

3. Situação Monetária

O processo inflacionista, que vem dominando o país, não sofreu solução de continuidade, durante o ano de 1950. Pelo contrário, recebeu forte impulso ascensional.

Iniciado o exercício findo com um "deficit" previsto de 3,5 biliões de cruzeiros, o govêrno chegou ao fim do mesmo com um saldo negativo de aproximadamente 4,3 biliões de cruzeiros.

Ante situação financeira tão angustiosa, os Poderes Públicos adotaram, para contorná-la, a linha de menor resistência, isto é, o financiamento de suas despesas pelo Banco do Brasil. Êste, por sua vez, impossibilitado de atender a todos os reclamos oficiais com os seus próprios recursos, valeu-se da Carteira de Redescontos. Daí, as sucessivas emissões para aquêle órgão, que atingiram, em 1950, a vultosa soma de 7,2 biliões de cruzeiros. É o que se conclui da análise da evolução dos negócios da Carteira, que aumentaram de 7.028 milhões de cruzeiros, no ano findo.

O crescimento dos emprestimos, só ao Banco do Brasil, no mesmo período, foi de 6.483 milhões de cruzeiros (mais de 92%), inclusive 2 biliões de cruzeiros relativos à emissão de Letras do Tesouro, total êsse, quase todo, destinado a atender, direta ou indiretamente, às necessidades do Govêrno.

O papel-moeda lançado à circulação teria que produzir, como de fato produziu, o aumento dos depósitos e expansão dos empréstimos bancários, acarretando a consequente desproporção entre os meios de pagamento e o volume da produção.

Não resta dúvida que também contribuiu, para o agravamento dessa situação, se bem que em menor escala, a alta dos preços de certos produtos de exportação. Êsse aspecto da questão, todavia, ofereceu certa vantagem, pois concorreu para melhorar as nossas disponibilidades de divisas em moedas arbitráveis, possibilitando, assim, grande parte de nossas importações de artigos essenciais.

—

À vista das condições dominantes no Brasil, um combate eficaz à inflação exige, em primeiro lugar e precipuamente, o equilíbrio dos orçamentos oficiais, providência essa, aliás, que preocupa realmente a ação do atual Govêrno.

Saneadas as finanças públicas, poderá, então, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, com os poderes de que já dispõe, assistido e auxiliado pelo Banco do Brasil, pôr em prática medidas tendentes a ajustar o crédito bancário, quer em volume, quer em seletividade, às reais necessidades do desenvolvimento econômico nacional.

A Carteira de Redescontos, deixando, assim, de constituir mera fonte de recursos para o Tesouro Nacional, voltará, naturalmente às suas verdadeiras funções de reguladora e distribuidora da moeda ao organismo bancário.

—

O crescimento do movimento bancário assumiu, durante o ano de 1950, grandes proporções, nunca observadas anteriormente.

Os depósitos passaram de 64.026 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1949, para 84.800 milhões (mais 20.774 milhões, correspondentes a 32%) em 30 de dezembro de 1950, ao passo que os empréstimos evoluiram, no mesmo período, de 62.419 para 88.019 milhões, acusando uma expansão de 25.600 milhões (mais 41%).

A êsse maior movimento financeiro correspondeu uma relativa extensão da rêde bancária nacional, que teve, no decorrer de 1950, acréscimo de 180 unidades.

—

O movimento da compensação de cheques atingiu alto nível. Foram compensados 8.147.000 cheques, no valor de 321.000 milhões de cruzeiros. O incremento, em relação a 1949, foi de 15% na quantidade e de 31% no valor.

—

As atividades da Carteira de Redescontos foram intensas, no decorrer do ano recém-findo.

O movimento de títulos redescontados foi consideràvelmente maior do que o do exercício anterior. Atingiu a 157.556 títulos, no valor de 16.876 milhões de cruzeiros. Confrontando-se êsse movimento com o do ano anterior, que foi de 115.896 títulos, no valor de 10.490 milhões, verifica-se que houve um acréscimo de 41.660 títulos e de 6.386 milhões de cruzeiros.

O saldo das operações, em 20-12-1950, era de 11.835 milhões de cruzeiros, assim discriminado:

Títulos redescontados:		
Ao Banco do Brasil		
Títulos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	4.064	
Títulos da Carteira de Crédito Geral	3.698	7.762
A outros bancos		2.073
		[illegible].835
Empréstimos a bancos:		
Ao Banco do Brasil (garantidos por Letras do Tesouro)		2.000
Total		11.835

O quadro precedente confirma que, para conceder ao Tesouro os elevados financiamentos solicitados, foi o Banco compelido a levar ao redesconto títulos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e da Carteira de Crédito Geral no valor de 7.762 milhões de cruzeiros, além dos 2 bilhões de cruzeiros levantados com garantia de Letras do Tesouro.

—

A Caixa de Mobilização Bancária, conforme se verifica dos dados abaixo transcritos, aumentou, em 1950, seus empréstimos em 497 milhões de cruzeiros:

Anos	Milhões de Cr$ Emprest.	Variaç.
1945	164	
1946	612	+ 448
1947	1.488	+ 876
1948	2.178	+ 690
1949	2.315	+ 137
1950	2.812	+ 497

4. Situação Cambial. Carteira de Câmbio

Inverteu-se, em 1950, a posição de nosso balanço de pagamentos, em relação à área das moedas conversíveis, acusando maior volume de divisas. Ao mesmo tempo, passou a ser deficitário o nosso balanço com a Inglaterra, a Suécia, a Bélgica e outros países da área das moedas inconversíveis.

Em fins de 1949, as disponibilidades de Tesouro, no exterior, importavam em 6.309 milhões de cruzeiros.

No começo do ano de 1950, o volume das reservas foi diminuindo, tendo, em fins de maio, baixado a 2.472 milhões. Essa redução decorreu do resgate dos atrasados comerciais e da amortização, intempestiva e inconveniente, da dívida pública externa. Uma vez regularizada a situação dos atrasados, teria sido útil, em face do agravamento da situação internacional, que os recursos aplicados no resgate antecipado dos títulos da dívida externa, tivessem sido aplicados na aquisição de matérias-primas essenciais e de bens de produção, tanto mais que a celeridade, na liquidação daquêles atrasados, havia provocado compressão excessiva no atendimento das necessidades mínimas dos setores vitais da nossa economia. Apesar dos resultados favoráveis obtidos na balança comercial, no ano de 1950, as disponibilidades do Tesouro, no exterior em 31 de dezembro de 1950, estavam reduzidas a 4.678 milhões de cruzeiros, como se vê pelo quadro abaixo:

POSIÇÃO DE NOSSAS RESERVAS CAMBIAIS EM FINS DE 1949 E 1950 EM MILHÕES DE CRUZEIROS

Datas	Moedas de curso internacional	Moedas compensadas	Moedas bloqueadas	Cruzeiros
31-12-1949	2.258	814	2.392	844
31-12-1950	2.400	683	1.303	292
Variações	+ 142	— 131	— 1.089	— 552

A forte diminuição que se verificou nas moedas "bloqueadas" teve por causas principais, como é sabido, o resgate dos títulos da dívida externa e a encampação do acervo da "Great Western".

—

Os órgãos executores da política cambial orientaram os seus esforços no sentido de equilibrar o nosso balanço de pagamentos, considerando sempre a nossa posição relativamente a cada país em particular.

Por meio de convênios de pagamentos, tem o Brasil procurado normalizar sua situação cambial com os países de moedas não arbitráveis. Os convênios têm sido ajustados diretamente entre o Banco do Brasil e os bancos centrais estrangeiros, com a assistência do Ministério das Relações Exteriores e sob a aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. Celebrados, em 1950 e em anos anteriores, estão em funcionamento vários acordos. Outros ajustes encontram-se em estudo.

Considerando a necessidade de intensificar o nosso intercâmbio com países de moeda de curso restrito, para o que são de grande utilidade os acordos de pagamentos o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em janeiro de 1950, autorizou o Banco a incluir, nos ajustes que firmar com bancos centrais, cláusulas que permitam créditos recíprocos e transitórios em contas bancárias.

—

A Carteira de Câmbio, operando por conta do Govêrno Federal, prosseguiu na execução dos seus serviços, que abrangem os da Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica (bens dos súditos do "Eixo").

O movimento da Carteira foi grande, como se vê dos seguintes dados: ordens de pagamento — 51.709; remessas enviadas aos nossos correspondentes no exterior — 11.228, no valor de 4.012 milhões de cruzeiros; títulos recebidos do exterior, para cobrança no país — 36.587, no valor de 3.089 milhões de cruzeiros; créditos de exportação negociados — 12.939; créditos de importação negociados — 4.506.

Das letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n.º 9.524, de 26 de junho de 1946 (retenção de 20% do valor das exportações brasileiras), permaneciam em circulação, em fins de 1950, 1.519.930 milhares de cruzeiros.

A Fiscalização Bancária coube, em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores, estabelecer normas especiais, reguladoras do processo de pagamento dos fretes de importação, as quais evitaram o desvio de coberturas em moedas arbitráveis para zonas geográficas, cujos serviços, no entanto, são pagáveis em moedas inconversíveis.

Além do contrôle da liquidação das operações configuradas nos acordos comerciais firmados em períodos anteriores, teve aquêle órgão redobrados os seus trabalhos, com o incremento do intercâmbio comercial, resultante dos novos convênios, que entraram em vigor durante o ano de 1950.

Em 31 de dezembro de 1950 os capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, e registrados na Fiscalização Bancária, acusavam montante equivalente a 25.136 milhões de cruzeiros.

—

Como agente do Govêrno Federal, continuou a Agência Especial de Defesa Econômica a exercer, em estreita colaboração com a Comissão de Reparações

(Conclui na 3.ª pág.)

BANCO DO BRASIL S. A.

RELATORIO

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1951

(Conclusão da 2.ª pág.)

de Guerra, sua ação fiscalizadora dos bens dos súditos do "Eixo", regulando-lhes a aplicação e o destino, dentro das prescrições do decreto-lei n. 4.166, de 1942, e da legislação posterior.

No decorrer de 1950, dois atos governamentais vieram traçar novos rumos à Agência.

O primeiro, foi o acôrdo celebrado entre o Brasil e a Itália, promulgado pelo decreto n. 28.369 de 12 de julho. De conformidade com as disposições dêsse pacto, a Agência Especial tomou as providências necessárias para regulamentação da devolução dos bens de súditos italianos residentes no Brasil e no exterior. Os trabalhos de devolução estão se processando normalmente.

O segundo, foi a Lei n. 1.224, de 4 de novembro de 1950, que liberou dos ônus impostos pelo decreto-lei n. 4.166, de 11 de março de 1942, os bens dos alemães e japoneses pessoas físicas e jurídicas, domiciliadas ou residentes no território nacional. A Agência Especial já adotou as providências necessárias à efetiva liberação dos haveres dos beneficiários do referido diploma legal.

II — As atividades do Banco no ano de 1950

1. Movimento Geral do Banco, Recursos, Disponibilidades e Aplicações

Expresso em saldo médio, o total dos recursos do Banco foi, no ano passado, de 41.893 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 5.237 milhões o de 1949, que importou em 36.656 milhões.

O aumento de 5.237 milhões assim se decompõe:

Fundos devidos à Carteira de Redescontos	+	3.759
Depósitos	+	2.931
Demais exigibilidades	—	2.237
Recursos próprios	+	784

Essas variações mostram que, excluídos os fundos devidos à Carteira de Redescontos, o conjunto dos demais recursos demonstrou uma alta de 1.478 milhões de cruzeiros. A ampliação dos depósitos (mais 2.932 milhões) e dos recursos próprios (mais 784 milhões) foi, em grande parte, anulada pela queda ocorrida nas demais exigibilidades (menos 2.237 milhões).

A massa adicional de recursos assim se distribuiu pelas aplicações e disponibilidades:

Empréstimos	+	4.616
Demais aplicações	+	420
Disponibilidades	+	201

O quadro seguinte revela, em saldos médios, a posição dos recursos, das disponibilidades e das aplicações nos dois últimos anos:

	Milhões de cruzeiros	
Recursos:	*1949*	*1950*
Depósitos	26.310	29.241
Fundos devidos à Carteira de Redescontos	1.433	5.192
Demais exigibilidades	4.821	2.584
Recursos próprios	4.092	4.876
Total dos recursos	36.656	41.893
Disponibilidades e aplicações:	*1949*	*1950*
Empréstimos	32.024	36.640
Demais aplicações	3.196	3.616
Disponibilidades	1.436	1.637
Total das disponibilidades e aplicações	36.656	41.893

2. Empréstimos em Geral

Em 1950, o total dos empréstimos, em saldos médios, alcançou 36.640 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 4.616 (mais 14%) o total do exercício anterior, que se expressou por 32.024 milhões.

O aumento incidiu, em primeiro lugar, sôbre os financiamentos a entidades públicas (mais 2.407 milhões), em segundo sôbre os empréstimos à produção, ao comércio e a particulares (mais 1.620 milhões), e, por último, sôbre os adiantamentos a bancos (mais 589 milhões). Os últimos compreendem os empréstimos feitos por conta da Caixa de Mobilização Bancária e os de conta própria do Banco.

No conjunto dos empréstimos, os de caráter financeiro, feitos a entidades públicas e a bancos, representaram 64% do total, enquanto que os de caráter econômico, efetuados à produção, ao comércio e a particulares, corresponderam a 36% do total.

O quadro seguinte contém, em saldos médios, os dados relativos aos principais grupos de empréstimos, no último biênio:

	Milhões de cruzeiros	
	1949	1950
Empréstimos a entidades públicas	18.695	21.102
Empréstimos a bancos	1.798	2.387
Empréstimos à produção, ao comercio e a particulares	11.531	13.151
Total dos empréstimos	32.024	36.640

A distribuição dos empréstimos por Carteiras foi a seguinte, em saldos medios:

	Milhões de cruzeiros
Empréstimos da Carteira de Crédito Geral	30.519
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	5.886
Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação	235
Total de empréstimos	36.640

Analisando-se, especificamente, a aplicação dos empréstimos de caráter econômico, nota-se que o acréscimo verificado favoreceu preeminentemente, o comércio e as atividades rurais, conforme evidencia o quadro abaixo:

	Milhões de cruzeiros Saldos em fim de ano		Variações	
	1949	1950	Absolutas	Percentuais
Empréstimos agro-pecuários	5.252	6.256	+ 1.004	+ 19,1%
Empréstimos à indústria	4.285	4.560	+ 275	+ 6,4%
Empréstimos ao comércio	2.431	3.487	+ 1.056	+ 43,4%
Outros empréstimos de caráter econômico	950	598	— 352	— 37,1%
Total dos empréstimos de caráter econômico	12.918	14.901	+ 1.983	+ 15,4%

Os dados seguintes revelam que a evolução operada, em 1950, não influiu sôbre a posição predominante do financiamento à produção no conjunto dos empréstimos de caráter econômico:

	1949	1950
Empréstimos agro-pecuários	40,7%	42,0%
Empréstimos à indústria	33,2%	30,6%
Empréstimos ao comércio	18,8%	23,4%
Outros empréstimos de caráter econômico	7,3%	4,0%
	100,0%	100,0%

a) Empréstimos da Carteira de Crédito Geral

O conjunto dos empréstimos da Carteira de Crédito Geral, expresso em saldo médio, foi de 30.519 milhões de cruzeiros, contra 26.835 milhões em 1949.

Em fins de 1950, os empréstimos feitos ao Tesouro Nacional totalizavam 18.700 milhões de cruzeiros, assim subdivididos: financiamento das operações de câmbio — 13.308 milhões; demais adiantamentos — 5.392 milhões. Nesses algarismos não estão incluídas Letras do Tesouro, no valor de 2 bilhões de cruzeiros, que, na contabilidade do Banco, não foram registradas nas contas relativas a empréstimos, mas sim na verba concernente aos títulos e valores mobiliários.

Em relação ao exercício precedente, demonstraram aquêles empréstimos um aumento de 284 milhões de cruzeiros. O financiamento das operações de câmbio aumentou de 1.958 milhões, ao passo que decresceram em 1.134 milhões os demais adiantamentos.

Damos, a seguir, a posição em 30 de dezembro de 1950, dos empréstimos do Banco ao Tesouro bem como, a dos depósitos deste:

Operações de câmbio (empréstimos ao Tesouro):

	Cr$
Disponibilidades junto a correspondentes no exterior	6.425.457.405,00
Ouro de produção nacional	26.281.308,20
Outras contas devedoras do Tesouro	6.855.628.465,80
Total	13.307.907.179,00

Operações de câmbio (depósitos do Tesouro):

	Cr$
Devido a correspondentes no exterior	1.747.521.031,00
Depósitos obrigatórios (Decreto n. 24.038, de 26 de março de 1934)	1.814.247.872,50
Depósitos vinculados	522.737.383,30
Certificados de equipamento	64.129.780,30
Conta de aplicação da Lei n. 16, de 7-2-1947	5.820.293,70
Depósitos para certificados de equipamento	1.719.126,10
Outras contas credoras do Tesouro	1.709.570.683,30
Total	5.865.746.170,20

Operações financeiras (empréstimos ao Tesouro):

	Cr$
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50
Saldo do exercício de 1946, a liquidar	1.092.763.696,30
Saldo do exercício de 1950, a liquidar	42.372.409,30
Outras contas devedoras do Tesouro	2.175.569.660,10
Total	5.391.885.208,20

Operações financeiras (depósitos do Tesouro):

	Cr$
Conta do Plano Salte	1.215.766,50
Outras contas credoras do Tesouro	321.663.408,20
Total	322.879.174,70

O confronto dos empréstimos feitos ao Tesouro com os depósitos deste, revela que as suas responsabilidades junto ao Banco, em 30 de dezembro de 1950, atingiram a Cr$ 12.511.167.042,30.

—

Em fins de 1950, os débitos dos Estados e Municípios totalizavam 1.854 milhões de cruzeiros, dos quais 1.802 milhões correspondiam aos Estados e ao Distrito Federal, e 52 milhões aos Municípios. O aumento foi de 265 milhões, em relação a 1949, com predominância aos Estados (mais 257 milhões). Durante o exercício de 1950, forem deferidos aos Estados os seguintes créditos, em vigor:

Maranhão — Cr$ 15.000.000,00, destinados à reforma e à ampliação dos serviços de água, esgotos, luz, tração — da capital do Estado — e prensagem de algodão, prazo de dez anos;

Paraná — Cr$ 20.000.000,00, para custeio de obras rodoviárias prazo de cinco anos e cinco meses;

Rio Grande do Sul — Cr$ .... 150.000.000,00, destinados a execução do plano de eletrificação, prazo de des anos.

—

Os empréstimos a autarquias federais expressaram-se no fim do ano passado, por 1.255 milhões de cruzeiros.

Parte, destinou-se ao financiamento da indústria açucareira por intermedio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na importância de 250 milhões de cruzeiros.

Parcela maior, foi adiantada ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para a construção de rodovias, tendo alcançado a cifra de 550 milhões de cruzeiros.

Além desses empréstimos continuou a Carteira a prestar assistência a várias autarquias federais, notadamente à Estrada de Ferro Central do Brasil, ao Instituto Nacional do Sal, ao Instituto Nacional do Mate e à Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca.

—

Os empréstimos da Carteira destinados à produção, ao comércio e a particulares, importaram em 7.030 milhões de cruzeiros, em seu saldo médio, que superou em 660 milhões o total do ano anterior, expresso por 6.370 milhões.

Êsses dados compreendem as operações do fomento às industrias essenciais do País, realizadas pela Carteira, por intermédio da Agência Especial de Financiamento.

A citada Agência concedeu, no ano passado, créditos no valor global de 435 milhões de cruzeiros. O saldo dos seus empréstimos cifrava-se, no fim do ano em 1.136 milhões.

A ampliação dos empréstimos de caráter econômico, feitos pela Carteira, decorreu, principalmente, da assistência especial, prestada ao comercio cafeeiro. Em junho de 1950, o adiantamento por saca de tipo padrão foi elevado de Cr$ 500,00 para Cr$ 700,00. Em dezembro, foram instituídas novas bases de financiamento, com o máximo de Cr$ 900,00 por saca.

A Agência Especial de Financiamento, que tinha por finalidade efetuar empréstimos de fomento às industrias consideradas de interesse nacional, não se achava bem enquadrada na Carteira de Credito Geral, a que competem as operações de crédito público e de crédito comercial. Por êsse motivo, resolveu a Diretoria, em outubro de 1950, extinguir aquela Agência, transferindo suas atribuições para as Carteiras em que melhor se enquadrassem as suas atividades.

b) Empréstimos da Carteira de Credito Agricola e Industrial

Em fins de 1950, era a seguinte a composição dos recursos da Carteira:

	Milhões de cruzeiros	
Recursos ordinários:		
Depósitos judiciais, depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos, depósitos especiais de instituições de previdência social e bonus em circulação		1.914
Recursos extraordinários:		
Redescontos	4.064	
Recursos fornecidos pela Carteira de Crédito Geral	635	4.699
Total dos recursos		6.613

Os recursos ordinários e específicos da Carteira permitiram-lhe atender apenas 30% do total dos seus empréstimos. Nos restantes 70%, destaca-se a parcela de 4.064 milhões de cruzeiros, a qual, embora correspondendo a financiamentos originariamente realizados pelo Banco, com seus recursos próprios, e destinados às atividades rurais, foi levada, posteriormente, à Carteira de Redescontos, para atender a solicitações do Tesouro Nacional. Em consequência, não pôde a Carteira assistir, com eficiência, à produção industrial e à própria agricultura e pecuária. Todavia, em relação ao financiamento das atividades rurais, a Carteira não deixou de atender, da melhor forma possível, às solicitações de crédito recebidas. Foram concedidos, em 1950, créditos à produção agrária, no montante de 3.305 milhões de cruzeiros.

—

A criação da Carteira foi um dos grandes atos do presidente Getulio Vargas, na sua anterior administração, pois visou libertar a nossa economia agraria do sistema de financiamentos, em bases tecnicas defeituosas, ate então praticado. Entretanto, a experiência já realizada está a indicar a necessidade da adoção de outras medidas, especialmente no tocante à obtenção de amplos recursos, de modo a permitir à Carteira o aperfeiçoamento da sua assistência a essa economia, ensejando, assim, facilidade e aumento do volume do crédito e quanto possível, a redução do seu custo.

Para alcançar êsse objetivo, necessário se torna a reforma e atualização do regulamento da Carteira e adaptação legal às novas condições da produção brasileira.

—

Expressas pelos respectivos saldos, as aplicações da Carteira somaram, em 31 de dezembro de 1950, 6.613 milhões de cruzeiros, das quais, 4.959 milhões corresponderam às operações rurais, 1.287 milhões às industriais, 12 milhões aos empréstimos relativos a determinados produtos agricolas, decorrentes de contratos celebrados com o Govêrno Federal, e 355 milhões aos créditos em liquidação.

Damos, abaixo, a distribuição dos créditos em vigor, no fim do exercício de 1950:

Atividades	Milhões de cruzeiros
Agricola	2.069
Pecuária	2.722
Agro-pecuária	20
Industrial	1.488
Agro-industrial	1.034
Total	7.333

—

Em 1950, foram contratadas operações de financiamento à agricultura, inclusive às atividades agro-industriais, no valor de 3.305 milhões de cruzeiros, enquanto, no ano anterior, êsses empréstimos se expressaram por 2.401 milhões. A diferença para mais foi de 904 milhões.

O quadro seguinte especifica os principais produtos ou finalidades agricolas financiadas, durante o ano de 1950:

	Milhões de cruzeiros
Café	1.237 (*)
Cana de açúcar	963
Arroz	388
Algodão	295
Máquinas agricolas	144
Melhoramentos das propriedades agricolas	50
Milho	38
Trigo	36
Cacau	28
Tomate	22
Demais produtos	104
Total	3.305

(*) — Inclusive os financiamentos especiais.

De acôrdo com a Lei n. 1.003, de 24 de dezembro de 1949, que mandou conceder, durante o período compreendido entre 1.º de novembro de 1949 e 31 de outubro de 1952, empréstimos especiais aos cafeicultores, em face da baixa produtividade ocasionada pela sêca, foram realizadas operações no valor de 72 milhões de cruzeiros.

Quanto aos empréstimos ordinários, os valores seguintes mostram o amparo satisfatório, dado pelo Banco, à lavoura do café, nos ultimos anos:

	Milhões de cruzeiros
1946	303
1947	343
1948	511
1949	676
1950	1.165

Continuaram em vigor as operações decorrentes do contrato firmado com o Govêrno Federal, em cumprimento da Lei número 634, de 7 de maio de 1949, que determina a realização de empréstimos com base no penhor de cêra de carnaúba, das safras de 1947-1948, 1948-1949 e 1949-1950. Em consequência, no decorrer do exercício de 1950, foram, para êsse fim, abertos créditos no valor de 34 milhões de cruzeiros.

Por fôrça da Lei número 615, de 2 de fevereiro de 1949 continuaram a vigorar as normas de auxílio às lavouras de feijão, milho, amendoim, girassol, soja, trigo e arroz. As operações efetuadas, no exercício relatado, foram as seguintes: 10.901 milhares de cruzeiros, para a cultura do arroz, e 1.437 milhares de cruzeiros destinados à lavoura do feijão.

—

Em face da Lei número 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que reajustou as dívidas de criadores e recriadores de gado bovino, a Carteira realizou o estudo das condições em que poderia dar amparo aos pecuaristas.

Assim, no decurso do exercício de 1950, foi restabelecido o limite de crédito dos clientes sabidamente idôneos, suprimindo-se, consequentemente, os entraves opostos à concessão de novos empréstimos aos pecuaristas beneficiados pelas leis de reajustamento e de moratória.

O total dos financiamentos concedidos à pecuária importou em 826 milhões de cruzeiros. Em 1949, expressaram-se por 712 milhões de cruzeiros, equivalendo, o aumento, a 114 milhões.

—

Em 1950, foram realizados empréstimos em letras hipotecárias, resultantes todos de ajustes compulsórios, no valor de .... Cr$ 992.500,00, e liquidaram-se contratos, no montante de....... Cr$ 3.028.900,00, verificando-se, em 30 de dezembro, o saldo aproximado de 18 milhões de cruzeiros.

—

O amparo à indústria, através da Carteira, manteve-se no ritmo ascensional dos anos anteriores; elevou-se a 906 milhões de cruzeiros o valor dos créditos concedidos no exercício, representando, sôbre 1949, o acréscimo de 178 milhões.

A industria de beneficiamento de produtos agricolas continuou recebendo assistência adequada, como o demonstra o valor dos créditos abertos (321 milhões de cruzeiros).

Expressivas são as variações percentuais do valor dos financiamentos concedidos às seguintes indústrias, em comparação com 1949:

Têxteis, mais 91%; Siderurgia e metalurgia, mais 102%; Cerâmica cristais, louças, vidros, mais 120%.

O quadro abaixo, mostra o valor das operações contratadas em 1950, discriminando as principais indústrias financiadas:

Indústrias	Milhões de cruzeiros
Têxteis (fiação e tecelagem)	159
Algodão (beneficiamento e reprensagem)	143
Arroz, milho, etc. (beneficiamento)	129
Cerâmica	58
Carnes	50
Siderurgia e metalurgia	47
Petróleo (refinação)	43
Café (beneficiamento)	40
Óleos vegetais	39
Alimentação	34
Trigo e farinha de trigo	21
Demais indústrias	143
Total	906

c) Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação

No ano de 1950, o total dos empréstimos da Carteira de Exportação e Importação, expresso em saldo médio, importou em 235 milhões de cruzeiros, tendo acusado, em relação a 1949, a redução de 60 milhões.

A Carteira realizou 851 operações de adiantamentos sôbre contratos de câmbio, no valor de.... 380.205 milhares de cruzeiros Em valor e comparativamente com o ano de 1949, as operações de adiantamentos sôbre contratos de câmbio registraram aumento de 6%.

Foram efetuadas, com exportadores e importadores, 9 operações de empréstimos com garantia de penhor mercantil, no valor de.... 5.226 milhares de cruzeiros e 122 transações de financiamentos de créditos sôbre o exterior, no valor de 111.283 milhares de cruzeiros.

3. Depósitos

Os depósitos, considerados em seus saldos médios, totalizaram 29.241 milhões de cruzeiros, que assim se distribuiram:

	Cr$: 1.000.000
Depósitos a vista, de entidades publicas	14.665
Depositos a vista, de bancos	6.289
Depósitos a vista, do publico	6.631
Depósitos a prazo	1.656
Total dos depósitos	29.241

De 1949 para 1950, o acréscimo do total dos depósitos importou em 2.931 milhões de cruzeiros (mais 11%), mas permaneceram inalterados os depósitos a prazo que continuaram a ocupar posição secundária no cômputo geral, e diminuiram em 570 milhões os depósitos do público, a vista.

Essas variações acetuaram o predominio dos depósitos de entidades publicas e de bancos, sôbre os demais. A quota dos depósitos do público a vista e dos a prazo no conjunto, era de 51% em 1941 mas, em 1949, se reduzia a 34% e, em 1950, chegava a seu mais baixo nivel, apenas 28%.

Como se vê, não se pode considerar plenamente satisfatória, para o Banco, a evolução dos depósitos, nos últimos anos.

Por outro lado, a análise das oscilações dos depósitos do público, a vista, e dos depósitos a prazo, no último decênio, comprova que os primeiros, tendo crescido ininterruptamente até 1946, daí por diante quase permaneceram inalterados, enquanto os últimos declinaram no triênio 1946-1948 para estacionar ulteriormente.

Os seguintes saldos médios dão idéia segura da evolução das citadas espécies de depósitos, cujas possibilidades de ampliação já estão sendo objeto de nosso estudo:

ANOS	Depósitos do público, a vista	Depósitos a prazo
	Milhões de cruzeiros	
1941	1.884	965
1942	2.401	933
1943	3.144	1.160
1944	4.074	1.557
1945	5.467	2.043
1946	6.573	1.788
1947	6.723	1.713
1948	6.451	1.580
1949	7.201	1.646
1950	6.631	1.656

4. Reservas, Lucros e Ações

As reservas tiveram um aumento de 165 milhões de cruzeiros havendo atingido no fim do exercicio a 3.058 milhões, assim distribuidos:

	Milhões de cruzeiros
Fundo de reserva	401
Fundo de previsão	1.136
Fundo de amortização de imoveis, móveis e utensilios	423
Fundo para prejuizos eventuais	998
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse publico	100
Total	3.058

—

Elevou-se, no exercicio de 1950 a 83 milhões de cruzeiros, o lucro liquido do Banco, tendo ultrapassado em oito milhões o de 1949.

Em 1950, foram distribuidos dividendo no valor de .... Cr$ 20.000.000,00, que correspondem à taxa de 20% ao ano sôbre o capital de Cr$ 100.000.000,00.

—

A cotação média das ações declinou ligeiramente de 1949 para 1950, tendo passado de .... Cr$ 543,00 a Cr$ 529,00.

5. Cobranças e Ordens de Pagamento

Os serviços de cobrança de títulos apresentaram evolução quanto ao número, tendo diminuido o valor global, em relação ao exercício precedente, como evidencia o quadro a seguir:

	Quantidade em milhares	Valor em milhões de cruzeiros
1944	1.137	5.183
1945	1.404	6.721
1946	1.769	9.809
1947	1.864	11.710
1948	2.188	14.003
1949	2.445	18.559
1950	2.635	16.453

Houve declínio no valor das ordens de pagamento expedidas no ano findo, conforme demonstra o quadro abaixo, embora, quantitativamente, tenham elas mantido o seu ritmo crescente:

	Quantidade em milhares	Valor em milhões de cruzeiros
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.023
1948	884	18.760
1949	907	22.031
1950	925	20.763

6. Diretoria e Conselho Fiscal

Por decreto de 15 de dezembro de 1950, foi concedida a exoneração do cargo de Presidente do Banco, solicitada pelo dr. Ovidio Xavier de Abreu.

Para substitui-lo, foi designado, em caráter interino, por Decreto da mesma data, o diretor doutor Jorge de Toledo Dodsworth.

Em substituição ao diretor dr. Pedro Demosthenes Rache, cujo mandato expirou, a assembléia geral ordinária, de 27 de abril de 1950, elegeu o general Anápio Gomes, que deixou o cargo de diretor da Carteira de Exportação e Importação, para o qual foi nomeado, por Decreto de 24 de junho de 1950, o dr. José Braz Pereira Gomes.

Por Decreto de 31 de janeiro de 1951, foram concedidas as exonerações solicitadas pelos diretores sr. Alberto de Castro Menezes, da Carteira de Câmbio, dr. José Braz Pereira Gomes, da Carteira de Exportação e Importação e sr. Pedro de Mendonça Lima, da Carteira de Redescontos.

O sr. presidente da República nomeou, para integrar a diretoria do Banco, por Decretos de 12, 16 e 22 de fevereiro de 1951, o doutor Luiz Simões Lopes, para a Carteira de Exportação e Importação o sr. Fernando Drumond Cadaval, para a Carteira de Câmbio e o sr. Armando de Almeida Alcântara, para a Carteira de Redescontos.

Os cargos eletivos da diretoria, vagos com a renúncia dos srs. general Anápio Gomes, dr. Jorge de Toledo Dodsworth, dr. Marino Machado de Oliveira e dr. Walther Moreira Salles, foram preenchidos pela assembléia geral extraordinária de 21 de fevereiro do ano corrente, que elegeu os srs. dr. José Loureiro da Silva, Egídio da Câmara Souza, dr. José Esteffno e general Anápio Gomes, para os periodos a findar em abril de 1951, 1952, e 1953 e 1954.

Compete à assembléia proceder à eleição de um diretor para o quatriênio 1951-1955, uma vez que expira o prazo para o qual foi eleito o dr. José Loureiro da Silva.

—

Foram reeleitos pela assembléia geral ordinária, de 27 de abril de 1950, os membros do Conselho Fiscal, srs. Argemiro de Hungria Machado, Carloman da Silva Oliveira, João Daudt d'Oliveira, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, bem como os suplentes, srs. Ary de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira Junior, José do Nascimento Brito, José Willemsens Junior e Manoel Gomes Moreira.

Deverá a assembléia eleger os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para o periodo abril de 1951-abril de 1952, bem como arbitrar a sua remuneração.

7. Funcionalismo

A expansão do quadro de funcionários, que passou de 11.407, em fins de 1949, a 12.405, em fins de 1950, com acréscimo de 998 superior ao total das admissões verificadas no biênio 1948-1949, em número de 871, constitui fato que está a impôr a fixação de normas, que só permitam novas admissões na exata medida das necessidades do serviço. Por essa razão, estamos dispensando a devida atenção ao assunto.

Apraz-nos deixar consignado que, tanto quanto pudemos observar, direta e indiretamente, o funcionalismo do Banco manteve a sua tradicional aplicação ao trabalho, com dedicação, competência e zêlo.

—

Enquadradas no programa de expandir e aperfeiçoar a assistência médica prestada a seus funcionários, várias medidas úteis foram tomadas pelo Banco, destacando-se a criação de dois novos Centros de Saude (João Pessoa e Belém), a compra de novos aparelhos e o prosseguimento dos estudos relativos à instalação de um serviço de radioterapia.

Objetivando propiciar a normalização da posição atuarial da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e proporcionar-lhe meios de solucionar o problema da casa própria de seus associados, deliberou o Banco, em fins do ano passado, assumir os encargos financeiros das aposentadorias ordinárias posteriores a 31 de dezembro de 1948, bem assim, conceder à Caixa um crédito rotativo de 50 milhões de cruzeiros, destinado à compra de residências para os seus contribuintes.

As receitas da Caixa somaram 50.865 milhares de cruzeiros. Os encargos e as despesas totalizaram 15.591 milhares, dos quais, 11.306 milhares corresponderam a aposentadorias e pensões.

—

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários realizou, no ano passado, 1.231 operações, no valor de 29.904 milhares de cruzeiros.

—

A Caixa de Assistência aos Funcionários, cujo número de associados ascendia a 5.476 em fins de 1950, teve seu movimento bastante desenvolvido, nesse ano, havendo os auxílios atingido a 5.157 milhares de cruzeiros.

8. Agências

No decorrer do exercício, foram inauguradas as Agências de Carolina (Maranhão) e de Pará de Minas (Minas Gerais).

Elevou-se, portanto, a 281, o número das filiais em funcionamento, sendo 279 no País e 2 no exterior (Montevideu e Assunção).

Encontram-se em fase de instalação as Agências de Areia (Paraiba) e a Metropolitana de Bangu (Distrito Federal).

9. Edificios do Banco, de uso próprio

Concluida a construção dos prédios destinados às Agências de Monte Aprazivel e Barretos e reformadas as sedes das Filiais de Orlândia, Taubaté, Metropolitanas da Bandeira e de Ramos, prosseguiram as obras da construção dos edificios das Agências de Teresina, Natal, São Paulo e Metropolitana de São Cristovão.

Sendo notória a inconveniência de funcionarem, em vários prédios, as dependências da Direção Geral do Banco, está sendo objeto de nosso especial cuidado a conclusão do projeto da nova sede, a ser construida em terreno já adquirido, nesta Capital, à Praça 15 de Novembro.

10. Donativos

Os donativos concedidos, em 1950, totalizando 12.950 milhares de cruzeiros, quase duplicaram, em relação a 1949, quando atingiram a 6.930 milhares de cruzeiros.

11. Conclusão

É-nos sumamente grato reafirmar, neste ensejo, nosso firme proposito de dotar o Banco de aparelhagem capaz de torná-lo realmente propulsor decisivo de tôdas as atividades econômicas do País, correspondendo, assim, aos desejos, insistentemente manifestados, do preclaro Chefe da Nação, o Excelentissimo Senhor Doutor Getúlio Vargas.

Com êsse objetivo, já tomamos, no curto espaço de tempo de nossa gestão, várias providênciar preliminares para a reestruturação do Banco, dentre as quais o processamento de estudos para a reforma dos Estatutos e do Regulamento Interno, a fim de os tornar perfeitamente ajustados à realidade brasileira.

Concluindo o relatório do exercicio de 1950, permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para os esclarecimentos julgados necessários.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1951. — RICARDO JAFET, Presidente".

A crise da imprensa

Está noticiado que os senadores Ivo d'Aquino e Mozart Lago pediram a retirada do projeto sôbre papel e material de imprensa, oriundo de mensagem presidencial ao Congresso. Louvaram-se para isto em informações que disseram ter sido prestadas pelo deputado Segadas Viana, sôbre acordos a que teria chegado, em Washington, o sr. João Neves da Fontoura, sôbre venda de papel de imprensa ao Brasil.

Ora, o pretexto seria grotesco se não revelasse, antes, ignorância do problema. A importação do papel, caríssimo e escasso, é uma questão. O projeto que devia ser votado pelo Senado — e não votá-lo importaria numa confissão muito grave — nada tem que ver com a abundância nem com o prêço do papel, e em nada é afetado pelos acordos que o sr. João Neves terá celebrado nos Estados Unidos.

A protelação do projeto equivale a deixar a imprensa sem defesa ante qualquer arremetida do Poder, não apenas a escancarada, mas igualmente a solerte e blandiciosa tentativa de dominar a imprensa pelos adiamentos dos despachos, pela ausência de garantias judiciais, pela dilatação indefinida dos prazos, pela soma de arbítrio em mãos do Banco do Brasil, regulados por simples telefonemas palacianos.

Para que se compreenda bem a questão é preciso deixar bem claro, ainda que num resumo, a natureza, a estrutura da indústria jornalística.

Essa indústria tem três aspectos fundamentais:

1. Ela transmite notícias.
2. Ela forma opinião.
3. Ela fabrica um produto.

Nenhuma dessas partes pode sobrelevar as demais, na parte que a cada uma compete, sem prejuízo para o todo. Essa unidade na variedade, essa gradativa composição dos elementos que constituem um jornal, é essencial ao seu funcionamento normal e útil à comunidade. Há, por certo, em tese, a possibilidade de fazer um jornal sòmente com notícias. Mas aqui não nos ocupamos das exceções e sim do que constitui regra geral. E em regra, se um jornal sofre economicamente, se é defeituosamente concebido ou administrado, não pode transmitir notícias honradas nem formar opinião sem a marca infamante do suborno.

Daí a importância de um jornal não depender de governos, sejam quais forem, e menos ainda numa dependência sub-reptícia. A solidez e a utilidade da imprensa de uma Nação depende da sua independência e da possibilidade de falar cara a cara, de igual para igual, aos poderosos.

No Brasil, a fraqueza congênita da imprensa está se agravando de dia para dia, pela proliferação de jornais, pela guerra das tabelas de anúncios, pelo primitivismo dos métodos de distribuição, nos quais também se imiscuiu o Govêrno, e sobretudo pela velha indústria que consiste em criar dificuldades para vender — ou prometer — facilidades.

A fim de "proteger" a indústria do papel nacional, criou-se a exigência da "linha dágua", marca exclusiva a ser impressa no papel de imprensa, importado do estrangeiro com isenção de direitos. Essa absurda exigência, que poderia ser facilmente suprida, para efeitos de fiscalização, pela própria verificação que a Alfândega realiza nos jornais, dá em resultado esta enormidade: num momento de crise mundial de papel de imprensa, se algum comprador nacional quiser obter uma partida avulsa, ver-se-á na impossibilidade de fazê-lo porque êsse papel não terá sido fabricado ESPECIALMENTE para o Brasil...

Enquanto isto, produzindo menos da quarta parte do consumo atual de papel de imprensa no país, o atual ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, cuidadosamente evita que algum deputado ou senador apresente no Congresso um projeto revogando, ao menos a prazo determinado, a exigência da marca dagua no papel importado.

Por outro lado, não dispondo de jornais prestigiosos e conceituados para apoiá-lo incondicionalmente, o Govêrno atual, viciado em "dirigir", orientar, deformar a imprensa, adota a tática do general Perón: transforma o Banco do Brasil, os ricos amigos do Govêrno e outras veneráveis instituições do "populismo" em fábrica de jornais deficitários.

A proliferação de jornais necessariamente enfraquece a imprensa livre, além de lançar a confusão na opinião pública. E' precisamente êste o objetivo visado com essa proliferação em vez de amalgama de jornais numa área já saturada de publicações economicamente débeis.

Para completar essa tática de exaustão, permite-se — contrariando a lei, o contrato do ministério da Viação e o simples bom senso — que as emissoras, inclusive as do Estado, agenciem publicidade muito acima do permitido pela lei (2 minutos de anúncio entre um disco e outro), o que faz com que as emissoras inflacionem, a preços vis e numa enxurrada de anúncios, o mercado da publicidade. Êsse abuso chega a ponto de fazer com que o rádio seja hoje o veículo de anúncios que a imprensa expulsou do seu meio, como os que se referem a remédios miraculosos para curar doenças sexuais, anunciados à hora da refeição em família... E' o paraíso da panacéia, o esgoto da publicidade tolerado, estimulado pelo Estado — porque a imprensa mantém, em relação a êle, uma independência que é preciso sufocar.

Foi êste estado de coisas que de modo ainda incompleto, mas respeitabilíssimo, o Govêrno passado quis encerrar, com o projeto que enviou à Câmara e que o Senado, agora, deixou de votar por proposta dos srs. Ivo d'Aquino e Mozart Lago.

O projeto visa a dar aos jornais — e portanto, aos leitores a que servem — a garantia de que o Govêrno, não apenas êste, mas nenhum govêrno, poderá proibir que importe papel de impressão o jornal que esteja dentro da lei.

Nesta fase de crise de matéria prima, essa garantia não sòmente é uma defesa como um instrumento essencial para evitar que a burocracia — para não ir além —, crie embaraços à livre circulação dos jornais, garantida pela Carta das Nações Unidas, pela Carta dos Direitos do Homem, pela Ata de Chapultepec e por quantos documentos levam o compromisso e o nome do Brasil.

O projeto regula o mandado de segurança, expedito, sumário, para os casos em que tais embaraços surjam. Êle se ocupa unicamente da distribuição do papel dentro do país, das licenças de importação, não da sua compra nos países produtores. Portanto, nada tem que ver com os acordos a que teria chegado o sr. João Neves da Fontoura.

Logo, o sr. Segadas Viana não sabia o que estava pedindo ao sugerir o adiamento da votação do projeto no Senado — ou sabia demais e visava outra coisa, o que seria realmente inacreditável num homem que se fêz pela imprensa.

Êstes esclarecimentos são necessários, não sòmente à opinião pública, para que esteja vigilante, mas aos dois senadores, para que não vejam nos acordos do sr. João Neves motivo para não votar o projeto.

Pois seria o mesmo, afinal, que adiar o orçamento de um estaleiro de construção naval para saber o que terá resolvido, em Paris, a conferência dos suplentes...

CARLOS LACERDA

BUZINANDO

Tenho a mania de guardar recortes de jornais. As donas de casa, em geral, não gostam. São papeis velhos... Dizem que Stalin, tem essa mania, mas eu não sou Stalin nem quero nada com êle. Há dias, revendo meus papéis velhos, encontrei um recorte do "Diário da Noite" de 1933, alusivo ao congestionamento do tráfego... Achei uma entrevista do Estrella, de 1934, falando em problemas do trânsito, congestionamento, etc. Descobri uma do Prof. Dulcídio Pereira, no "Jornal do Brasil" de 17 de Janeiro de 1930, sob o titulo: "O congestionamento do tráfego e a solução desse problema". Fui remexendo papeis. Achei um de 23 de Novembro de 1929, — o "O Jornal". Notem bem! 1929! O Presidente da República era o grande Washington Luis. Sabem quel é o titulo do artigo? "O congestionamento do tráfego no Rio de Janeiro". Era York, vendo os automoveis rodarem facilmente na imensa cidade, lembrava-se das nossas dificuldades e fazia deliciosa critica. Criticava, ainda mais, os nossos sinaleiros luminosos que êle chamava "desorganizadores automáticos". Dizia o dr. Farina que "era verdadeiro absurdo colocar-se sinal automático em cruzamento de enorme desigualdade nas duas direções". Fazia, enfim, a "caricatura" do que se passava aqui. Já to... Achei um "O Globo" do ano da fundação — 1925. Pensei comigo: eu guardei êste jornal, logo deve haver algo. Imaginei acontecimento politico, assassinio sensacional, qualquer coisa notável. Não era nada, não. Era uma entrevista minha... Na primeira pagina o Eng. Ciro Farino que, de Nova com retrato (mais moço, é claro). O titulo é simplesmente isto: "Complicações com o trânsito e a luta dos contra?sensos" Como se vê, as mesmas dôres de cabeça, as mesmas aflições, as mesmas dificuldades, embora não houvesse automoveis. Então, o que está errado não é o número de veiculos. O que esta errado hoje, como naquela época, é o sistema de circular. Não importa, pois, tenhamos mil ou dez mil. Dois automoveis emparelhados (hábito comum aqui) tanto fecham a Avenida Vieira Souto hoje, como em 1925. Enquanto não houver circulação preferencial pela DIREITA; enquanto nas horas de movimento, cada qual não se conservar em SUA FILA; enquanto tivermos tráfego em zigue-zague, enquanto houver buzinas horrorosas; enquanto cada um fizer o que QUER e não o que DEVE; enquanto se cortar o outro pela direita, nem eu, nem o Major Côrtes cujos esforços eu louvo, nem Halsey que é a maior autoridade do mundo, nem ninguem conseguirá o que até 1930 não conseguiram Zulamá Bonoso e Armando Bernardes, quando já havia "problema" embora não houvesse automóveis. Tambem achei um recorte de muitos anos. Era sôbre problema do trânsito, em... Niteroi...

FLORESTA DE MIRANDA

Passatêmpos

O CARTÃO DO DIA

Corina Hezi

PROBLEMA N. 381 — EM 16-5-51

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Artigo. 2 — Produto importante da Bahia; 6 — Única. 9 — Fruto (pl.). 11 — Mulher. 13 — Casa ... ade. 14 — Rema. 16 — U... Território nacional. 17 — Preposição própria para enxotar galinhas.

VERTICAIS: 1 ...ôr. ' — Aqui. 4 — Gritos de agonia. 5 — Relativo a muro. 7 — Martelo sem unhas nem orelhas. 8 — Liteira. 10 — Manchas. 12 — Poncho com as pon a franjadas. 13 — Doença produzida pela picada de mosca africana. 15 — Além.

CHARADAS NOVISSIMAS

Desde que foi ... ago tratou do divórcio — 1-? — (Anhanguera).

Como oferecer para ficar? — 1-1 — (Anhanguera).

CHARADAS CASAIS

Cava uma trincheira nesse terreno salitrado — 3.

D... bom grado te dou esta mulher velha de present... — 3.

CHARADAS SINCOPADAS

? uma doutrina difícil — 3-2 (de Odnairo).

O guarda teve muito trabalho para acabar com a balburdia — 3-2 (de Odnairo).

Qual a sua profissão? (de Anhanguera)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Pro lema ... 162 — Em 16-5-51

HORIZONTAIS: 1 — Sôco. 6 — Homens de estatura muito baixa (pl). 7 — Opulent..a. 8 — Prego para ferradur... 9 — Região coberta de vegetação em um deserto.

VERTICAIS: 1 — Ralar. ? — Ligar... 3 — Rochas. 4 — Recuperei. 5 — Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados (pl).

SOLUÇÕES DO DIA 15

Charadas novíssimas: Beatriz — Agami.

Charadas casais: Cálo — Cala: platino — platina.

Charadas sincopadas: Bramosa — brasa; galheta — gala.

O Cartão do dia: POLICIAL.

Correspondência para a Seção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio 98, Rio

DIOFRAN

"A LA" DANTON

Desenho de HILDE

Eis uma sugestão de utilidade incontestável, cujo alcance será fàcilmente compreendido por todos quantos lidam no foro. Estamos certos de que os srs. advogados serão os primeiros a aplaudi-la e apoiá-la, pois são os mais prejudicados pela atual falta de contrôle na entrada de documentos — exceto um ou outro que tenha conseguido estabelecer certo "modus vivendi" com os funcionários da justiça, em prejuízo da maioria.

A idéia da instalação de relógios de marcação da entrada de petições e documentos em cartório é dessas tão simples que não se compreende por que não foi ainda adotada. Cabe agora aos interessados baterem-se pela sua aplicação imediata.

Também os funcionários dos cartórios terão muito a lucrar com o sistema sugerido pelo nosso leitor, pois assim ficarão livres das amolações daqueles que não sabem respeitar filas, e que constituem verdadeiras pestes no foro.

Gostaríamos de saber a opinião de outros leitores sôbre a possibilidade de se introduzir um pouco de ordem na entrada de documentos em cartório. Tôdas as sugestões recebidas serão publicadas nesta seção.

CARTAS dos LEITORES

Ordem no Fôro

Escreve-nos um leitor que lida no fôro para sugerir que em todos os cartórios forenses os requerimentos e quaisquer documentos apresentados pelos advogados ou pelas partes só possam ser juntados aos autos em ordem cronológica rigorosa de entrada em cartório.

"Conseguido isso" — continua o leitor — "não haverá possibilidade de preferência ou camaradagem por parte dos encarregados do serviço, colocando "involuntariamente" uma petição recebida depois de outra já entregue em cartório pelo advogado da parte adversa".

"Para isso" — sugere o leitor — "bastaria que:

1. Em cada cartório fôsse instalado um relógio de registro de entrada de documentos, semelhante aos relógios de ponto usados nas indústrias, no qual o advogado portador de uma petição a faça marcar pelo relógio, que imprimirá — a) a hora; b) a data (dia, mês e ano); c) um número de ordem, sempre crescente; d) a indicação do cartório; e) outros dados.

2. O relógio fôsse selado e só pudesse ser aberto por pessoa de responsabilidade, com autorização do juiz ou de quem o represente, para evitar fraudes.

3. Que fôsse afixado perto de cada relógio um regulamento de seu uso e das medidas a serem observadas em caso de desarranjo do aparelho.

4. Que houvesse uma ordem determinando a obrigatoriedade do uso do relógio pelos advogados, proibindo a anexação de documentos aos autos sem a marcação pelo relógio".

Explica finalmente o leitor que não é negociante de relógios e que o seu único objetivo é contribuir para que haja ordem nos processos.

Capanema levou uma vantagem para a liderança da maioria; ia substituir Acurcio Torres, o lider ausente, incapaz, mediocre, do fim da legislatura passada. Muito mais inteligente, com certa cultura, alguma experiência da administração, Capanema podia conduzir o trabalho parlamentar com êxito. E êle próprio acreditou nisto. Fez organogramas, e o organograma é o seu fraco, reuniu especialistas, convocou técnicos, requisitou funcionários, ou seja, tôda uma estrutura para servir à sua liderança.

Mas, fracassou. Não é cêdo para o vaticinio. Capanema não vai fazer nada, ou, pior, vai atrapalhar tudo, servir à confusão que é o clima desejado pelo sr. Vargas, que, ao escolhê-lo lider do govêrno, mediu bem o seu irremediável cáos interior.

E' que a liderança não é, apenas, a estrutura formada por Capanema, embora ela possa ser um elemento de útil colaboração. Mas, é, sobretudo, firmeza nas decisões, espírito de comando, ascendencia, capacidade de estudar e conduzir as soluções dos problemas.

E Capanema sofre de debilidade espiritual. Para êle, na vida política, há um objetivo, só um: servir ao poder, e servir com extremos de dedicação incondicional. Ouvir a voz que vem de cima. Obedecer, obedecer sempre, mesmo que essa obediencia lhe exija as últimas reservas de coerência e de espirito público.

Tomem nota disto: as instituições democráticas nunca experimentaram, no Brasil, perigo maior do que o sr. Vargas no govêrno. Mas, sua sobrevivência dependerá, em grande parte, da capacidade que tiver o Congresso de superar a demagogia, a inercia dos meios politicos, as dificuldades dos problemas que se atropelam, exigindo solução justa e urgente. E isto, por sua vez, vai ser cobrado, em parcela considerável, da liderança da maioria, responsável maior pelo encaminhamento dos projetos e suas votações.

Capanema precisa refletir na sua responsabilidade, para que saiba colocá-las acima da incondicional submissão ao Poder, que nele é como uma vocação, um destino.

MACUNAIMA

A Orientação Cristã dos esportes pela ação do medico

COUTO ESHER,

na I Semana dos Intelectuais Católicos de São Paulo

I — O tema que me foi determinado é muito restrito. Por isso mesmo vou me expandir em considerações objetivas e conclusões imediatistas que, creio eu, auxiliarão a solução do problema. Por que é o esporte condenado, pela maioria dos sacerdotes e por que é êle apontado como um mal?

Não é bastante apontar o mal. E' necessário encontrar-se uma solução capaz de evitá-lo. Portanto, nada adianta afirmar que os esportes desviam a mocidade dos deveres religiosos (nos domingos), ou que êles trazem a promiscuidade de sexos, na sua prática. Devemos encarar o problema de frente, e resolvê-lo pràticamente, sob os seus vários aspectos: **educacional, higiênico** (ou médico), **técnico e religioso.**

Em primeiro lugar vamos definir o que é educação física (da qual os esportes são apenas um ramo), e estabelecer as diferenças existentes entre êle e a cultura física.

A cultura física trata do aperfeiçoamento e do cultivo das qualidades do corpo, beleza física, e do desenvolvimento da fôrça muscular do indivíduo, sem qualquer outra finalidade que não essas. E' apenas um fim. E êste pode ser desdobrado em vários: o **comercial**, ou de lucro, pela profissionalização dos esportes; os **títulos**, através dos campeonatos amadores; as **medalhas**, pela busca incessante dos recordes e os **prêmios**, distribuídos pelos concursos sob suas mais variadas formas.

A **educação física** é um meio: a elevação da mente, pela melhoria das qualidades físicas, até se atingir a higidez e também a purificação dos costumes, pela harmonização entre a mente e o físico, desviando o jovem das oportunidades pouco lícitas, que lhe poderiam consumir as sobras de tempo e de energia.

O profissionalismo desvirtua a quem o pratica e a quem o assiste. Do primeiro exige o esfôrço máximo sempre ou quase sempre prejudicial para o organismo. Isto com o fim de justificar o ordenado e fazer jús às propinas recebidas, quando vitorioso (v. futebol, box e lutas).

Do espectador, exige dispêndio de recursos, muitas vezes parco (dizem que o futebol é o divertimento dos pobres), e de precioso tempo que lhe poderia ser mais útil se o utilizasse em educar o seu próprio físico em vez de estar a perder tempo em assistir a torneios que de perto nunca lhe interessam.

Os campeonatos exigem dos seus disputantes longas horas de árduo treino, com exaustão de suas fôrças e energias físicas, e, muitas vezes, com prejuizos futuros, em especial para o seu aparelho circulatório e articular, e em geral para seu organismo todo. O mesmo se pode dizer da mania dos recordes, ainda mais lesiva para as funções orgânicas do que os campeonatos.

Os **concursos**, desde os aparentemente inocentes concursos de robustez infantil, onde se premia com dinheiro e com vaidades (fotos no noticiário) a saúde que Deus houve por bem conferir a um ente que disso não toma conhecimento naquela hora, mas que mais tarde ser-lhe-á um mal, até os concursos de beleza feminina com os seus graves e fatais prejuizos para o decoro das famílias e honra dos concorrentes; e, agora os recentes e ridículos concursos de beleza física masculina, os concursos dos bonitões tão visados pelas crônicas cinematográficas e revistas especializadas que de uma hora para outra proliferaram mais ràpidamente que os gibis.

Vai tarde, estultícia e degeneração da mentalidade de uma parte da sociedade, infelizmente muito numerosa, que peca três vezes em cada um desses atos que pratica.

Pecado contra si mesmo, ou pecado ideológico, (perdoam-me esta expressão). Porque, com o fito de vencer um concurso, de adquirir um título ou medalha, ou de obter propinas, prejudica o seu próprio organismo, trazendo-lhe lesões que poderão ser fatais. Haja vista o que sucede frequentemente nos rings de box, nos chamados esportes violentos, (rugby, lutas livres), ou esportes exaustivos, como o remo.

Vou citar um exemplo. Em 1932 fui designado para fazer o contrôle médico dos atletas de São Paulo, que iriam integrar a equipe brasileira, disputante dos Jogos olímpicos de Los Angeles. Além dos exames habituais, fiz uma série de outros nos Laboratórios de Fisiologia de nossa F. M., onde eu era assistente honorário. Verifiquei, por exemplo que todos os remadores inscritos apresentavam lesões cardíacas incompatíveis com aquêle esporte, que exige tremendo esfôrço do coração. Essas lesões foram adquiridas na prática dêsse mesmo esporte, nos treinos e competições, e nas manias de recordes e, principalmente, porque todos êles tinham se iniciado no remo antes dos 14 anos portanto, ainda incompletamente desenvolvidos e sem o preparo físico prévio eficiente. Isto tudo devido à falta de contrôle

(Conclui na 8.ª pág.)

MEMORANDUM

Sal

Existem, no momento, 1 milhão e 200 mil toneladas de sal nos aterros das salinas do Rio Grande do Norte. O consumo total do país é de 750 mil toneladas. Há, portanto, um saldo de 450 mil toneladas, disponível para a exportação.

Por outro lado, há uma grave crise no abastecimento de sal nos mercados sulinos, principalmente para as charqueadas gaúchas.

Por que êsse acúmulo nas salinas e essa deficiência nos mercados consumidores? Por falta de transporte.

O Instituto do Sal, ao que sabemos, tem feito alguns esforços para regularizar o transporte do sal do norte para o sul, mas, até agora os resultados não têm sido compensadores.

E, daí, a extravagante idéia de importar o Brasil para os mercados do sul, o sal de Cadiz, cujo teor de clorato de sódio é de 96%, enquanto o do nosso produto é de 97,517%.

Não há explicação para isto. Temos melhor sal, temos sal suficiente para abastecer o mercado interno, e, em larga proporção, os próprios clientes do exterior. Então, só porque não se tomam providências relativas ao transporte, iremos buscar na Espanha um produto para concorrer com o nosso?

Isto já ocorreu, aliás, no outro govêrno do sr. Vargas, e é agora o sr. Manoel Vargas, irmão do Presidente, quem está promovendo entendimentos nêsse sentido.

Mas, não é possível que a tentativa logre êxito. Porque isto já não seria, apenas, um desserviço à indústria nacional. Seria, tambem, uma vergonha para a administração pública, que se mostra incapaz de resolver tão fáceis problemas.

60 anos

A "Rerun Novarum" completou, ontem, 60 anos. A 15 de maio de 1891, um velho de 81 anos, com as imensas responsabilidades de Chefe da Igreja Católica, rompia quase vinte séculos de imcompreensões e dava ao mundo a mais segura orientação para o estudo e solução dos problemas sociais. O liberalismo mostrou-se incapaz de atender às esperanças que nele foram depositadas, e o socialismo, que tenta substituí-lo, conduz a outros males igualmente nefastos, proclamou Leão XIII, escandalisando o mundo.

Com êsse notável documento, anos depois completado por outro Papa, Pio XI, através do "Quadragésimo Ano", a Igreja tornou-se pioneira de soluções que foram, posteriormente, adotadas em vários países do mundo. E de tal maneira repercutiu a sua atitude que, ouvindo a leitura da "Rerun Novarum", um cidadão que assistia à missa na Catedral de São Patrick, em Nova York, retirou-se indignado com o Papa que "virara socialista".

Nestes 60 anos, muitas vezes o mundo se tem ensanguentado, muitos países conheceram a glória e a desgraça, muitas idéias surgiram e desapareceram, mas, a grande lição da Igreja está aí, intacta, luminosa, imortal, porque os princípios que a inspiraram não estão condicionados à evolução da técnica ou às contigências dos acontecimentos políticos. Vêm do próprio Evangelho, da voz eterna do Cristo, pedindo justiça dos homens para os homens.

Paletó

Um deputado estadual no Pará, sr. Augusto Correia, vem de introduzir nova modificação nos hábitos parlamentares. Não é, apenas, o sr. Getulio Vargas que se dispensa de receber os diplomatas, na apresentação de credenciais, em roupa comum. Também o legislador paraense deseja contribuir, com a sua pedrinha, para a nova era populista: todos os deputados, jornalistas e funcionários da Assembléia Legislativa devem trabalhar em manga de camisa. O paletó, argumenta, além de incômodo nas horas de calor, torna o ambiente da assembléia muito severo. E', pois, razoável que, chegados ao trabalho, os representantes do povo, seus auxiliares e os jornalistas ponham o paletó no cabide e se dêem à elaboração das leis.

Aliás, o deputado paraense podia ir mais adiante, já aí com argumentos de ordem econômica que são sempre mais convincentes: para que usar paletó? Na rua e em casa também faz calor. Portanto, dispensemos o objeto inútil, e com êle a gravata.

Teríamos, então, o Pará dando um exemplo de "populismo" muito concreto, muito econômico, muito cômodo. E isto ficaria assinalado na história dos grandes movimentos sociais.

O sr. Vargas está fazendo uma boa escola.

Jôgo

Amanhã, a Comissão de Constituição e Justiça oferecerá parecer ao plenário da Câmara sôbre o projeto de regulamentação da jogatina, apresentado pelo senhor Moura Brasil, com emenda do sr. José Pedroso.

O relator designado, sr. Brigido Tinoco, escreveu longamente para esconder o que não teve coragem de declarar, isto é, que é pelo jôgo, porque o jôgo é uma necessidade da politica do PSD no Estado do Rio.

E' de esperar, todavia, que a Câmara reaja contra mais essa tentativa imoral para a qual se busca o seu apoio. E a começar pela Comissão de Justiça rejeite o projeto, que não se salva por nenhum aspecto, jurídico, econômico ou moral.

Atitudes como esta sòmente servirão para valorizar o regime democrático. E êste só poderá sobreviver se tiver capacidade para manter a sua inspiração cristã, que a existência do jôgo estiolaria inevitavelmente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 ??? do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8189
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240.00
SEMESTRAL	120.00
TRIMESTRAL	65.00

Numero avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AEREA: mesmo preço acrescido o porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

VARIEDADES

Os Clippers da Pan American World Airways que partem de Miami em direção do sul do continente, transportaram 16.356 passageiros para a América Latina, sòmente em fevereiro último. Durante o mesmo mês, 15.897 pessoas chegaram a Miami por via aérea. Esse total de 32.253 passageiros que passaram pelo terminal aéreo de Miami em fevereiro deste ano, representa um aumento de 10% sôbre o movimento de idêntico período de 1950, que se elevou a 29.172 passageiros. O fato reflete um aumento bastante razoável no movimento turístico canalizado, êste ano, para os diversos países latino-americanos — sobretudo para o Brasil.

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Crianças portuguesas

Já viram mesmo crianças portuguesas dessas que chegam com vestidinhos de chita ou um saiote rodadinho e de lenço na cabeça que tanto serve para tirar o frio da rocha da Ermida ou da Serra da Cabreira (desculpem tanta erudição) como para defender a moleirinha dos raios de um sol endiabrado como êste do Brasil?

Lembram-se?

São lindas. Não é preciso ser etnólogo ou saber dessas coisas misteriosas que têm nomes de batismo assim como frenologia ou coisa ainda pior. Caladas, com seus olhos enormes onde a saudade deixou na baixamar do tempo tristezas em que é melhor nem falar aí estão com êsse imponderável bailando no todo que nos diz ser portuguesas e não de qualquer raça eleita das que nem emigram porque têm tudo mesmo antes de nascer. Nêsses olhos há humildade e orgulho, há acanhamento e uma audácia maior que o mundo, uma suavidade nos gestos, nas atitudes, banhando de enternecedora graça êsses pequenos seres que aqui chegam com vestidinhos de chita e saiotinhos rodados.

Lembram-se? Saem da terceira classe, onde lhes contaram coisas de pasmar sôbre êste Brasil. As fontes não brotam de entre rochedos, como na aldéia, escondem-se para não ver. Andam por baixo da terra e só nascem quando lhe mandam. Fontes muito educadas que estão em casa em torneiras cismando de castigo, obedientes, sem um murmúrio, sem o murmúrio das fontes.

As árvores não tem mais na cidade aquele aspecto bravio, estão graves como soldados em dia de parada, vendo passar muita gente que nem sabe que são árvores com seiva própria e vida e morte só delas. Muito mais gente que nas romarias lá da Ermida ou da Serra da Cabreira.

Disseram coisas e mais coisas e maravilhas, esperanças de riqueza para comprar terra e mais terra lá na terra que deixaram. Na terceira há muito sonho, mas que seria tudo sem sonho? E que país do mundo melhor para o sonho de uma vida do que êste país de balada e de humanidade palpitante, êste Brasil?

Lembram-se? Vêm já pela praça Mauá. Olham com espanto, caladas como se assistissem a uma missa campal em que arranha-céus e seres, tudo fosse tocado pela divina grandeza descendo à terra para saudar as criança que chegaram. Tudo estranho. Talvez essas casas grandes fossem castelos de príncipes como nos contos que a avó dizia nas noites de nevão enquanto fiava olhando sem ver uma roca endoidecida de tantas voltas e meias voltas como no "vira", como na vida.

Tudo estranho. As mãos apertam as mãos dos paes, essa são as mesmas, as de sempre, nodosas e firmes que construiram com ramos de castanheiro ou de amendoeira o pequeno berço em que viram pela primeira vez o sol jorrar.

Um ruido deixou a pouco e pouco de ouvir-se. O mar tinha-se recolhido depois de trazer para o Brasil esta dádiva votiva. Ia ficando mais ao longe. A caminhada recomeça, um mundo novo faz gestos para mostrar-se, um mundo novo se abre. Vão ter novas amiguinhas rindo com carinho do sotaque todo engasgado. Vão conhecer outro lar, outras paredes, outras toalhas sôbre a mesa, e também outros espinhos nas mãos que crescem e começam a abarcar horizontes menos simples que essas bonecas de trapos que traziam como brinquedos quando deixaram a terceira das trovas ao desafio, dos sonhos de não findar, e entraram saltitantes ou chorosas por um mundo a dentro, por um mundo novo ao entrar na praça Mauá.

Lembram-se?

Eu por mim, não sei como esquecer.

P. C.

DE PORTUGAL

A direção Geral dos Serviços Hidraulicos vai realizar importantes trabalhos de cobertura e regularização das Ribeiras de Leiria e Marcovão, em Alcains.

* * *

Nos molhes das docas da Horta devido a obras de beneficiação poderão acostar dentro de pouco os navios estrangeiros que demandam êste pôrto.

* * *

Vai ser construido no Lobito um silo para cereais com capacidade para 20 mil toneladas.

* * *

Estão sendo realizadas obras em Gavião para melhorar a distribuição de águas a sede do Concelho.

* * *

Cêrca de 500 pessoas empregam-se na construção da nova Barragem do Cabril.

* * *

Inaugurado o abastecimento de energia elétrica a Nogueira da Regedoura.

DA COLÔNIA

Tomou ontem posse a nova diretoria do Gabinete Português de Leitura que ficou assim constituida: Presidente: Albino de Souza Cruz; Vice-presidente: Dr. Augusto Soares de Souza Batista; 1.º secretário: Antônio Pedro Martins Rodrigues; 2.º secretário: Armando Vieira de Castro; 1.º tesoureiro: Joaquim Fernandes Bordalo; 2.º tesoureiro: João Figueiredo Sucena; Procurador: Antônio Santos Couto Filho; Bibliotecário: Engenheiro Fernando H. Mendonça. Tomaram também posse os componentes do Conselho Deliberativo cujo número foi aumentado para 20.

* * *

Quase ao mesmo tempo o Gabinete comemorou o seu 114.º aniversário de fundação. A sessão presidida pelo Embaixador de Portugal dr. Antônio de Faria teve como orador o adido da Embaixada dr. Herculano Rebordão que proferiu uma palestra sôbre o significado histórico do Gabinete. A casa estava cheia.

* * *

Correm rumores de que João Villaret, o maior "diseur" em língua portuguêsa virá dentro de algumas semanas ao Brasil a convite de uma associação portuguêsa, ligada a uma empresa de teatro brasileiro.

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

Leia sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 124 - Tel. 22 ....

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

UM PARDIEIRO EM MADUREIRA E' O POSTO DE PUERICULTURA

Gestantes e crianças esperam de pé — Pequeno o número de médicos — Um teto pouco seguro

Num velho pardieiro da Estrada Marechal Rangel, em Madureira, funciona o 10.º Distrito de Puericultura. Diàriamente, dezenas de mulheres e crianças acotovelam-se no largo alpendre — a caminho de ser ruina — ou na sala de espera, que mede três metros de lado. Havendo poucas cadeiras, a maioria das crianças e das mulheres — muitas das quais em estado de gestação — permanecem de pé, horas a fio, ou se sentam nos degraus da entrada ou em bancos improvisados com caixotes.



Mães e filhos esperam na fila

UM POSTO EM RUINAS

O prédio onde funciona o pôsto tem mais de cinquenta anos de idade. As paredes estão cobertas de môfo e bolôres de várias colorações e matizes. As vigas do teto são, de há muito, pasto de cupins e é frequente, quando o zelador se dispõe a tirar as teias de aranha, que uma delas comece a cair em pedaços.

Os médicos do pôsto trabalham em duas pequenas salas repletas de armários que transbordam de remédios, latas, papéis e panos amarfanhados. Os pacientes esperam também ali dentro, em fila.

O dentista do pôsto trabalha numa suja saleta de 1 metro e 50 por 3 metros, onde um lençol serve às vezes de reposteiro e, geralmente, de toalha.

Contígua ao "gabinete dentário" está a sala de distribuição de remédios, talvez a mais suja e arruinada de todo o pôsto. O rebôco ali cai aos pedaços e, através dos destroços de vigas do teto, vê-se o telhado. — "Nos dias de chuva corre um rio pela sala" — informou-nos uma senhora que esperava ser atendida.

Numa sala fronteira, uma enfermeira preenche fichas numa mesa instalada diante duma pia, em meio a uma grande confusão de materiais de limpeza, latas de lixo, baldes, vidros vazios, e dois armários que guardam remédios e material da Legião Brasileira de Assistência. — "E' a sala da Legião" — informou-nos. — "E' a cozinha" — declarou outra enfermeira.

A OPINIÃO DUM MÉDICO

— "O 10.º Distrito de Puericultura tem apenas êste pôsto para servir aos bairros de Madureira Irajá, Vaz Lobo, Coelho Neto, Rocha Miranda, Acari e Vicente de Carvalho, além da Zona da Leopoldina e Rio d'Ouro — informou-nos o médico Elias Feigenbaum — "Atendemos até a gente de Caxias e Nova Iguaçu".

— "Teòricamente, êste é um pôsto de puericultura — prosseguiu. — Aqui só deveriam vir, portanto, crianças sadias. Pràticamente, porém, serve até de pronto socorro. Muitas vezes aqui aparecem casos de contágio, que remetemos imediatamente para os hospitais mais próximos — o Carlos Chagas e o Getúlio Vargas.

— "E' comum encontrarmos, entre as crianças que esperam nas filas, um caso de coqueluche que não podemos internar por falta de instalações. Já se deram vários casos de crianças que as mães só trazem quando estão já agonizantes e que nós tentamos, desesperadamente, salvar.

— "Há cêrca de 17.500 mulheres e crianças matriculadas no 10.º Distrito, além de 3.500 crianças inscritas na Assistência Pré-Escolar. Atendemos, diàriamente, a cêrca de 150 crianças e mães e a 50 gestantes. Somos, no entanto, apenas três médicos e um dentista. Felizmente, temos conosco algumas enfermeiras especializadas, cujo auxílio é precioso, especialmente na distribuição de alimentos.

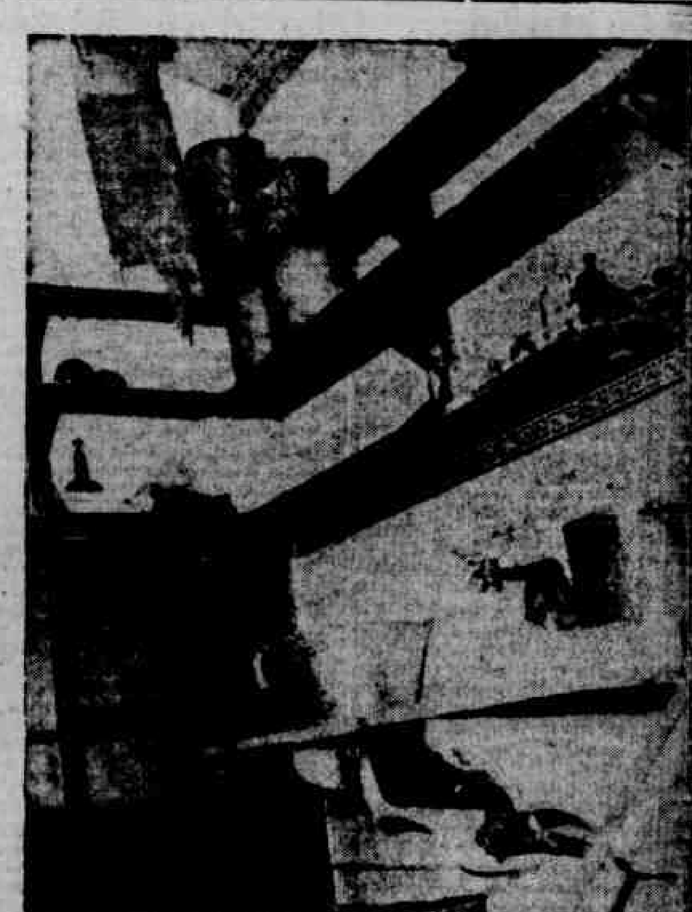
O TETO PODE DESABAR

— "O atual estado das instalações — continuou o dr. Feigenbaum — é o mais anti-higiênico possível, sendo essa promiscuidade de entre crianças e gestantes muito prejudicial. Felizmente, e disso podemos nos orgulhar, êste é um dos postos de menor índice obituário da Prefeitura, apesar de ser o que atende a mais gente, no Rio de Janeiro.

— "Há um plano para ampliar as instalações, feito há uns dois anos. Será construido um novo pavilhão nos fundos do terreno, que é muito extenso. Mas, até agora, não foram iniciadas as obras. Provisòriamente, podemos dar conta do serviço. Mas é urgente que a Prefeitura reforme e amplie as nossas instalações. A situação ainda não é desesperadora. O único perigo que corremos é de que o teto desabe sôbre as nossas cabeças" — concluiu.

CONCLUSÕES

Do que observamos, tiramos as seguintes conclusões: E' urgente reformar, reaparelhar e ampliar o pôsto de Puericultura de Madureira; devem ser construidos subpostos nos bairros próximos; o número de médicos e enfermeiras especializadas do pôsto de Madureira, deve ser pelo menos, duplicado. O plano da Secretaria de Saúde e Assistência que prevê a maioria destes pontos, deve ser pôsto imediatamente em execução. Até agora não faltaram remédios, medicamentos ou alimentos para as crianças, graças — segundo opinião dos médicos e das enfermeiras — à ação constante do doutor Miguel Pedro, diretor do Serviço de Puericultura. Mas é bem possível que o prédio desabe sôbre as cabeças dos médicos, enfermeiras e pacientes, qualquer dia dêstes. E é um pessoal abnegado, êsse do Pôsto de Madureira. Contribuem, êles mesmos, com dinheiro para auxiliar os pacientes mais pobres. E trabalham três vezes mais do que o normal. Êles e a população dos subúrbios da Zona Norte que o pôsto atende, merecem mais atenção por parte da Prefeitura.



Sala da Legião Brasileira de Assistência

NÃO OPERE SEU FÍGADO!
Tome antes: BILIALGINA, para cólicas e pedras do FÍGADO. Pedidos: Biando Ltda. Lavradio, 206 — Rio

Notícias de S. Paulo — Os números condenam Getúlio

O custo de vida subiu 11,8% em S. Paulo — 33% mais caros feijão, vagem e tomate — Aumentados os preços das carnes tipo mignon, lombo e alcatra — De 11 a 40% a elevação do preço dos cinemas

SÃO PAULO, (Sucursal) — Continua subindo assustadoramente o custo da vida nesta capital, tendo apresentado nova elevação em março último, pois alcançou um índice de 394% contra 291% do mês anterior, tomando-se como base oficial os preços vigorantes em 1939, considerando como 100%. Nos três primeiros meses do ano em curso, o custo da vida subiu cerca de 11,8% e de dezembro de 1950 a março de 1951 16,8%. Todavia se considerassemos como base, ao invés do ano de 1939, os preços já bastante elevados de dezembro do último ano, teríamos um aumento de 10,4%, que já é bastante alto.

ARTIGOS

A essas informações, agora divulgadas pelos graficos da Divisão de Estatística e Documentação Social da Municipalidade, acrescentamos alguns dos produtos que mais subiram de fevereiro a março do ano fluente, em valores absolutos e em percentagens.

O feijão, a vagem e o tomate de segunda subiram cerca de 33%, passando seus preços, em quilo, respectivamente, para, os dois primeiros de Cr$ 3,00 para Cr$ 4,00 e o último de Cr$ 6,00 para Cr$ 8,00. Por sua vez, outros produtos de primeira necessidade, como a ervilha, a batata, os ovos, as roupas feitas para crianças, etc. subiram numa média variante de 6% a 25% no mesmo período.

As carnes tipo mignon, lombo e alcatra foram aumentadas por portaria recente da C. E. P.

O cinema, diversão máxima do paulistano, sofreu grande alta em seus preços, sem que a CEP pudesse tomar qualquer medida em prol do povo. A média de elevação de preços de nossas salas de projeção foi variável de 11,1% a 40%, segundo sua categoria. Os ingressos, portanto, passaram a variar de Cr$ 7,00 a 10,00.

COMPLICA-SE O CASO DA CARNE

As medidas adotadas pela Comissão Central de Preços, em relação a venda da carne obedecendo a determinações do sr. Danton Coelho, estão trazendo graves consequências para o mercado consumidor paulista, em vista da ameaça de greve dos açougueiros. Os marchantes, com o novo tabelamento, acham que os lucros auferidos são insuficientes. Exigem um aumento de 30% sôbre o preço pago no Tendal, alegando que os tipos de carne de primeira lhes acarreta prejuizos que não podem ser cobertos com a venda de carnes especiais que têm os seus preços liberados.

O GRUPO JAFET AUMENTA SEUS CAPITAIS

O Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, S. A., vem aumentando consideravelmente o número de suas agências urbanas nesta capital e no interior do Estado. Já sobem a onze os departamentos urbanos do poderoso grupo Jafet, enquanto no interior as suas agências somam 35. Há ainda uma agência no Rio e diversos correspondentes no país e no exterior. O Capital e as reservas do poderoso instituto bancário sobem a Cr$ 95.000.000,00.

velocidades que se equivalem
NO AR...
...O AVIÃO A JATO
NOS ESCRITÓRIOS
...a Smith-Corona
"SUPER VELOZ"
NOVAS CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS
Perfeitamente adaptada às exigências do desenvolvimento moderno, a "SMITH CORONA" Super Veloz preenche todos os requisitos necessários ao serviço rápido e eficiente dos escritórios. Com aperfeiçoamentos técnicos e exclusivos que lhe dão um rendimento ímpar, a "SMITH CORONA" apresentando uma escrita sempre igual e nítida supera, no dizer do ex-campeão mundial de velocidade, Norman Saksvig, a mais alta e extraordinária velocidade que a mão humana possa conseguir!
Aumente a eficiência dos serviços do seu escritório com uma "SMITH CORONA" Super Veloz, fazendo uma visita aos representantes exclusivos ou pedindo diretamente informações e detalhes.
A Smith-Corona apresenta, entre outras, as seguintes vantagens:
"Color-Vision"
Marginador Automático
Cilindro removível
Seletor de Toque
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO
Máquinas Importadora, Ltda.

JARDIM DE INFÂNCIA
A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
COMUNICA A MUDANÇA DE SEU "JARDIM DE INFANCIA" PARA A RUA BARÃO DA TORRE N.º 107 —— TELEFONE: 27-0757

Será seu,
com apenas 10% de entrada e longo financiamento
UM DOS MAGNÍFICOS APARTAMENTOS DO
EDIFICIO PIRAMBÚ
à rua Djalma Ulrich, 444
esq. Barata Ribeiro
Bem no coração de Copacabana
Ultimos Apartamentos
Sala
2 quartos
Cozinha
Banheiro
Quarto e W. C. de empregado, etc
GRANDE E REAL FACILIDADE DE PAGAMENTO:
30% em 15 anos, tabela Price,
10% à vista, no ato de contratar, e
60% em 70 prestações mensais, sem juros até a entrega das chaves.
Preços de 350 a 390 mil cruzeiros (ainda de um ano passado).
A modalidade de pagamento permite a todos adquirir um dêsses excelentes apartamentos no melhor ponto de Copacabana, próximo à praia.
Informações
MARQUES PEREIRA
RUA BUENOS AIRES, 84 — Rio — Telefone 23-6142
Diariamente das 8 às 11 e das 12 às 16 horas

Maria e o Dia das Mães!

Maluh de Ouro Preto



Quando perguntei a minha comadre Maria se sabia qual era a festa que seria celebrada domingo, 13 de maio, ela respondeu que não. Expliquei-lhe que era o Dia das Mães, a data consagrada a tôdas as mães em todo o mundo. "Dia das Mães!", replicou ela. "Que é isso? Nunca ouvi falar..."

Comadre Maria não sabia o que é o Dia das Mães, mas já pôs no mundo dez filhos, dos quais só quatro se criaram. Sua história é triste e simples, parecida com a história de muitas outras mães. Tinha apenas dezoito anos quando desposou Augusto, um viuvo, pai de três filhas. Naquele tempo era alegre e gostava de cantar, delicada e miuda, linda como os amores, com uma pele clara e corada, grandes olhos castanhos e mãos pequeninas. Agora, aos trinta e cinco, está velha e acabada, faltam-lhe dentes, tem as costas curvas, os pés inchados, as mãos calosas, a pele enrugada e curtida do sol. Da antiga beleza só lhe restam os enormes olhos doces e os traços finos que conservará até morrer. A princípio moravam na roça numa casa pequena que tinha uma hortazinha e um pomar. Maria cuidava das enteadas, da casa e do quintal. Era feliz. Logo nasceu uma menina que hoje tem dezesseis anos. Depois vieram mais filhos, todos meninos. Meninos que nasciam bonitos e fortes e morriam antes de completar o primeiro ano.

E oito anos nasceram e morreram seis meninos e vieram outras desgraças. Augusto adoeceu, perdeu o emprêgo, a terra parou de produzir. Maria trabalhava sem parar, trabalhava e tinha filhos que morriam... Um dia venderam a terrinha, a casa modesta, a horta e o pomar e vieram tentar a vida na cidade. Vieram numa procissão tristonha, Maria, o marido, as enteadas, a filha e a saudade dos seis meninos mortos. Com o dinheiro da venda da terra compraram um lote num subúrbio distante; Augusto e as três moçoilas se empregaram, e Maria recomeçou a cuidar da casa e a ter filhos. Teve dois meninos que não morreram e minha afilhada Cirlei.

Conheci Maria por intermédio de uma das enteadas que trabalhou para nos. Quando me convidou para madrinha protestei contra o nome: "Por que Cirlei? E' feio, e depois não é Cirlei, é Shirley, escolha um nome de santa. Por que não o seu, Maria? E' tão bonito!" Mas Maria não quis. "Maria não! Quer dizer amargura... Eu sou Maria e sofro tanto, tôda Maria é infeliz, é triste. Cirlei é nome de sorte, nome de menina de cinema..."

Pobre Maria! Na cidade sua vida não melhorou. As enteadas aos poucos foram deixando de ajudar, se afastando e acabaram sumindo de casa. O marido sempre enfermo, jamais conseguiu emprego fixo. As crianças tiveram tôda a série das doenças infantis. Maria faz tudo, trata da casa, cozinha, cose, lava a roupa da familia e ainda arranja tempo de coser e lavar para fora. Para buscar água anda meia hora todos os dias. Em casa não tem água, nem luz, nem gás, o chão é de terra batida e o teto de telha-vã, mas a salinha é asseada, as camas têm cobertas de croche, e nos cantos há plantas verdes.

Apesar de tudo, do trabalho, da luta, dos sacrificios constantes, da doença e da tristeza, Maria está mais satisfeita na cidade. "Tenho muita saudade da roça, sim", disse-me um dia. "Da minha terrinha, do meu jardim, de tudo o que era meu, mas lá meus filhos morriam, aqui se criam..." E orgulhosa mostrou a filha mocinha, a pequenina corada e linda e os dois meninos. "Aqui poderão se educar, ir à escola, ter o que Augusto e eu não tivemos, podem melhorar. Os meninos vão longe. Das revistas que a senhora dá, cortam tudo o que acham bonito, e guardam para comprar para mim quando forem grandes e ricos... Meus filhos queridos! E se vierem mais, Deus ajuda! Na roça meus filhos morriam..."

E Comadre Maria pareceu rejuvenescer, seus olhos se encheram de doçura, sua bôca triste abriu-se num sorriso quando lhe contei a história de sua festa, de seu dia, do Dia das Mães.

PÁSCOA



Na catedral metropolitana, realizou-se a Páscoa dos antigos alunos das escolas superiores, vendo-se na mesa de comunhão grande numero de médicos, advogados, engenheiros e outros profissionais de nivel universitário, entre os quais o senador Hamilton Nogueira

DOUTORANDOS DE 1926
DA FACULDADE NACIONAL
DE MEDICINA

São convidados todos os colegas residentes nesta Capital a comparecerem na próxima quinta-feira, dia 17, às 20 horas, na sede do Jockey Club Brasileiro, à Avenida Rio Branco, para, num jantar intimo, deliberar sôbre as comemorações do 25.º aniversario de formatura.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1951.

Alberto Simão Levy
A. Guerreiro de Faria
Clovis Cardoso de Moraes
Deolindo Couto
Jorge Jabour
José Guilherme

CLUB DOS CAIÇARAS
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Atendendo ao disposto no art. 55 dos Estatutos, convido os senhores sócios a comparecerem à reunião ordinária do Clube, convocada para o proximo dia 21, às 21 horas, para eleição de um têrço do Conselho Deliberativo e respectivos suplentes.

HAMLET GILLI
Comodoro em Exercicio

Assembléia Geral no Club dos Caiçaras

A Diretoria comunica aos sócios a próxima realização de uma Assembléia Geral, conforme anúncio neste jornal e insiste em que compareça o maior número possivel.

Dia social



Mitzi Munhoz da Rocha, a moça bonita da fotografia, é filha do governador do Paraná, sr. Bento Munhoz da Rocha Neto. Carioca de nascimento, foi ainda criança para Curitiba, tendo feito o curso primário no colégio de Sion daquela Capital. Voltou com seus pais ao Rio onde continuou seus estudos no Sacré Coeur de Jesus e no Jacobina. Mas Mitzi não é somente uma moça bonita. E' também de uma simplicidade encantadora, o que a torna querida na sua roda de amizades. Assim como as outras moças de sua idade, vivia despreocupada, frequentando concertos, cinemas e festas até que um dia conheceu Alfredo Henrique Berenguer Cesar, capitão da aeronáutica, e filho do ministro Jacome Berenguer Cesar, atual consul geral do Brasil em Nova York.

Alfredo Henrique devido à função exercida por seu pai, teve a sua infância e adolescência repartidas entre vários paises.

Assim, é que frequentou colégios americanos em Tóquio e Pekim, estudou em Roma, depois Bolivia, voltando finalmente ao Brasil, onde cursou a Escola de Aeronáutica. Hoje é o capitão Alfredo Henrique Berenguer Cesar.

Conheceu Mitzi Munhoz da Rocha há dois anos aproximadamente, noivaram e hoje casar-se-ão na Catedral Metropolitana de Curitiba, recebendo a benção nupcial das mãos do Arcebispo d. Manuel Silveira d'Elboux. Após a cerimônia a familia Munhoz da Rocha oferecerá uma recepção aos convidados, no Clube Curitibano.

O sr. Café Filho paraninfará o ato por parte da noiva juntamente com a sra. Leonidio Ribeiro, sr. José Afonso Camargo e sr. Bento Luiz Soares Sampaio.

Por parte do noivo serão padrinhos a sra. Agapito da Veiga, sra. Jorge Ludol e dr. Pedro Alves de Camargo.

Os noivos querem manter em segredo, sôbre onde passarão a lua de mel, porém é certo que não sairão do Brasil. Fixarão residência no Rio de Janeiro. Teremos assim maior oportunidade de encontrá-los mais vezes.

ELIA

Conferência

O dr. Hamilton Nogueira falará sôbre "Os bens do matrimônio" amanhã, às 20 horas, no salão paroquial da Igreja da Santissima Trindade, à rua Senador Vergueiro numero 141.

Passeio marítimo

O Clube Ginástico Português fará realizar no dia 19, uma reunião social a bordo do navio "Loide 17", constando de passeio marítimo-dançante pela baía de Guanabara com escala por diversas ilhas. O barco partirá da Praça Servulo Dourado, às 8 horas e regressará às 17 horas sendo servido almôço aos excursionistas na ilha de Paquetá.

Noivado

MARIA ODETE PONTES SOUZA DE MORAIS - ENG. GUSTAVO GUARNIER — Foi pedida em casamento a srta. Maria Odete Pontes Souza de Morais, filha do tenente-coronel Emanuel de Almeida Morais, atual comandante da Policia do Exercito e da sra. Odete Pontes Souza de Morais, pelo engenheiro Gustavo Guarnier, filho do capitão de Mar e Guerra Aristides Francisco Guarnier e da sra. Rosita Guarnier. Na residência da noiva a Avenida Rui Barbosa, 636, por ocasião da cerimônia, os pais da srta. Maria Odete ofereceram uma recepção.

Afilhado de Sto. Expedito

S. Expedito será o padrinho de batismo do menino Wilson filho do casal Waldemar - Carmen do Amaral que será batizado sábado próximo, na Matriz de N. S. de Lourdes, à Avenida 28 de Setembro. A madrinha será a senhorita Julia Ferreira Leite.

A data nacional do Paraguai

Pelo transcurso do 140.º aniversario da Independência do Paraguai, o embaixador desse país amigo, sr. Fabio da Silva e senhora, ofereceram ontem, na sede da embaixada, em Copacabana, uma recepção as altas autoridades brasileiras e ao corpo diplomático acreditado nesta Capital, bem como a figuras de destaque da sociedade brasileira.

Tôdas as embaixadas e ministros de paises amigos estiveram presentes à reunião.

Cinema na ABI

Hoje haverá sessão cinematográfica na Associação Brasileira de Imprensa, dedicada aos seus associados e familias. Constará o programa de um complemento nacional e um filme de longa metragem.

Aniversários

Fazem anos hoje:
SENHORES

Micaldas da Silva Guimarães nosso confrade da crônica esportiva e advogado, nesta capital.

Desembargador Nelson Hungria — Eng. Henrique da Silva Pinto — Prof. Nelson Romero — Pedro José Meireles Vieira — Menelick Oliveira e Julio Ricart.

SENHORAS

Antonieta Julia de Lima Correia, farmacêutica; Conceição Vitorina Ferreira, espôsa do senhor Antônio Rito Cardoso e mãe dos srs. Agostinho e Jacinto Ferreira Rito Cardoso.

Missa

A familia Heitor Beltrão fará celebrar, amanhã, 17 do corrente, às 10,30 horas, no altar mór da Igreja da Candelária, missa de 5.º aniversário por alma de dona Christy Beltrão.

Ministro Filadelfo de Azevedo

Em nome da sua presidente, sra. João Carlos Vital, a Organização das Voluntarias convida as suas associadas, amigos e parentes do ministro Filadelfo para assistirem à missa que será celebrada amanhã, às 11 horas, na Igreja de Santa Teresinha, no Palácio Guanabara, por alma do ex-prefeito carioca

JUBILEU DE SACERDÓCIO



Frei Basilio, O.F.M., comemorou seu jubileu sacerdotal, domingo passado. No cliché, o ilustre sacerdote quando era cumprimentado por fiéis e amigos.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL — Av. Graça Aranha 416, sala 624 — Tel 22-8371 (19840)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 89, 8.º sala 809 — Tel 23-5660

JORGE F. MARIANI MACHADO
R. Alvaro Alvim 33-37 s. 615-616 — Tel 42-1404 Das 17 às 19 hs

Dr. José Pereira de Castro
ADVOCAC EM GERAL — INVENTARIO — Expediente 10 às 12 e 17 às 18 hs — Rua Miguel Couto, 27, s/305 — 43-454.

Octavio Babo Filho
[illegible] — Tel 43-6256 (3014)

RENATO BORGES
[illegible]

Guia imobiliário

IMOVEIS

[illegible] SAAD / [illegible] LEFEVRE
[illegible] 22-6676

Julio C Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS — [illegible] — Tel 42-762 [illegible]

Guia profissional

DENTISTAS

Dr Ladislau Zin
Do Hospital dos Servidores do Estado — Rua Santa Luzia 792 sala 1208/10 — Telefone 52-5902

Dr M Prates Campos
CURSOS NA EUROPA — RAIOS X — PONTES FIXAS E MOVEIS — DENTADURAS — Rua Riachuelo 405, apto 14 — Tel 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL — Transfer. de AUTOMOVEIS ao menor dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás. Apida — Sta Luzia 536, tel 42-2992 e 52-5021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 99 salas 12 e 13 — Tel 22-0002 — [illegible] 12.13

QUEDA DOS CABELLOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — EVITA A CALVICIE

GUIA MEDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Alvaro de Bastos
Docente da Universidade do Brasil — ASMA, BRONQUITE ASMATICA, URTICARIA, ECZEMA, RINITE [illegible] — ENXAQUECA, COLITE, REUMATISMO — TESTES ALERGICOS — Av. 13 de Maio 23 s/ 1521-24 — Tel 42-5467 — à tarde — 2as., 4as. e 6as. feiras —

ANALISES CLINICAS

Dr Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — [illegible] 44, s 803 — 47-5947 e 27-791.

Dr. Mario Pereira de Mesquita

Dra Vera R Leite Ribeiro
Av. Copacabana 540 sala 1004 — [illegible] — tel 57-7166

AP. CIRCULATÓRIO

Dr A Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons. Av. Nilo Peçanha 12 s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 — Res. 57-8580

Dr. João Regalla
Do Serv. de Cardiologia do ... Pedro Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA — Cons. Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel: 42-8494 — Res. R. S. Francisco Xavier, 371 - 48-5537

Dr Pires Sal do
DOENÇAS DO CORAÇÃO ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45 A 5.º — tel 27-7591 — tel [illegible] 26-3976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º s 903/5, tel 42-9555

Dr Hélio Silva
INTESTINOS RETO ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar — Tels 42-3180 — 26-0518

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica Ap. Digestivo - Nutrição — TUBAGENS METABOLISMO BASAL — Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6190

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS — Ed. Araribóia 5.º — 51 Niterói — Tel 7-2605

CANCEROLOGIA

Dr. Fernando Gentil
Ex-Residente chefe do Memorial Hospital de New York — TUMORES EM GERAL — DIAGNOSTICO PRECOCE DO CANCER — Cons: R. Sta. Luzia, 732, salas 906/10 — Tel: 42-9772

Dr. Reynato Sodré Borges
SANATORIO SÃO GERALDO — R. Marquês de Abrantes 152 — Diariamente 2 às 6 hs, tel 26-0030

DR MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104, das 16 às 18 — Tel 23-4316

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. do Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo P. Alegre 70 s 90 — Tel 42-9646 depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA — [illegible] — R. do Ouvidor 45, 6.º, tel [illegible]

CLINICA GERAL

Dr AMBROSIO FELIPE LAMEIRO JUNIOR
Cons: Av. Franklin Roosevelt, 126, 4.º and., s/402 — Res: Rua Bambina, 107 - Botafogo - Tel. 26-2141 — Consultas: Diariamente, exceto aos sábados, das 14 às 17 hs

Dra. Isabel de Costa Grillo
Av. Londres, 213 — BONSUCESSO DO RIO — Tel 30-1368

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD E.U.A. México 168, tel 22-5371 — [illegible] 25-5454

DOENÇ CRIANÇAS

Dr Alvarenga Filho
Puericultura e clinica — CONS. Araujo Porto Alegre 70, s 814-15 — Tel 22-5934 das 15 às 18 hs. — RES Tel 37-5558 e 26-8083

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS — Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1102 — Tels 22-5215 — Resid. Telef. 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira
Cons. Copacabana, 583, ap. 04 — Tel: 57-7228 — Das 3 às 5 hs. — Residencia, 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr Astor J de Carvalho
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO FIGADO — Lg Carioca 5, s. 415, tel 42-5718 — Licenir Cardoso 261, tel 28-0909 — RES: José Higino 237 ap. 24

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R. Santa Luzia 799 2.º sala 204 — Das 8 às 17 hs, tel 52-1104 [illegible]

Prof J Alves Garcia
Rua do Rosario 135, 5.º andar — Das 16 às 18 hs — Tel 23-4437 — Marcar hora —

Dr. Joubert T. Barboza
Dir. Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomatica) — Tels 42-7524 e 52-5975 — Rua México 164, sala 73 — Hora marcada

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-5245 — Das 7 às 6 horas

Doenças Pulmonares

Dr. E Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO — Rua México 41—9.º andar grupo 908 — Tel. resid. 46-2696 e 28-7802 — Diariamente das 14 às 18 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 9.º, sala 50[illegible] — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels 22-8757 e 22-4552

CLINICA DO DR. ELSON BAL[illegible] DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR — Av. Rio Branco, 173, salas 1310/13 — Tel: 42-8494 — Res. [illegible] 2052

Dr Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Floriano 17, tel 46-1529

Dr Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114, 10.º s. 1002 — 2a., 4a., 6a. — das 2 às 4 h., tel 22-1154

DRA MARGARIDA GRILLO JORDÃO
CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇA — R. México 51, 10.º s 1002, tel 42-4517 — 2as., 3as., 5as., 6as. — Res. tel 26-7856

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E. — GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA — R. México 41, s 1204, 3as., 5as., sab. — das 14 às 16 — Tel 32-2616

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071 — Das 9 às 12 - das 14 às 19 hs

Dr. Amaral Antisthenes
Vias Urinárias — Doenças Venereas — Ginecologia — Tratamento rapido da sifilis — Av. Copacabana, 540, 11.º and., ap. 1104 — Horario: 9 às 11 e 15 às 18 — Tel. 37-9944 — Res. 37-9601

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs — Tel 22-3567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR — TEL 22-0600

HOMEOPATIA

DR J BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23 7.º — salas 706/7 — De 1 às 15, exceto aos sabados

ORTOPEDIA

Dr Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18 — Tels 42-1063 e 23-0300

PELE E SIFILIS

Dr Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º s 502 (Ed. Sancalem) Diariamente das 15 às 18 horas — Tel 42-2242

RAIOS X

Dr Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO — AV. 13 DE MAIO, 2.º — 5.º andar — salas 327/8 — Edificio Darke — Tel: 32-3056 — Resid: 25-4059 — DIARIAMENTE: das 14 às 19 horas. — Pela manhã exames marcados.

Dr George C. Silva
— TOMOGRAFIAS — — EXAMES EM RESIDENCIA — Largo da Carioca 13, 1.º tel 22-2600 — Diariamente 8 às 12 e 17 às 19 — Res.: 28-4885

Dr Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — Ed. Odeon, 7.º s 718-719 — Das 9 às 17 — Tels 22-6034 26-9230 37-6227

REUMATISMO

[illegible] Sense
CLINICA DE REUMATICOS — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Senador [illegible] 606, tel 46-0470 — Diariamente [illegible] às 18 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia [illegible] — Rua México 41, 9.º andar, grupo 903/901 — Tels 22-1219 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CASA DE REPOUSO
Alto da Boa Vista S. A.
(Centro de Medicina Psicossomatica)
UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO
Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE
Direção: Dr. [illegible] — Dr. Joubert Barboza — [illegible] — ESTRADA DAS FURNAS 5[illegible] — TIJUCA — tels 28-0623 e 48-5033

DIA CONTINENTAL DO SEGURO



Comemorou-se no dia 14 do corrente, em tôdas as Américas, o Dia Continental do Seguro. A data foi escolhida em homenagem à instalação da 1.ª Conferência Hemisférica de Seguros, que teve lugar a 14 de maio de 1946, em Nova York.

Dando maior relêvo à comemoração de tão significativa data, o Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro inaugurou oficialmente a sua nova sede, instalada no 13.º pavimento do "Edificio Seguradoras", à rua Senador Dantas, 74 — promovendo uma sessão solene a qual compareceram autoridades e representantes daquêle setor da economia nacional.

A solenidade teve inicio às 17 horas, abrindo a sessão o dr. Odilon de Beauclair, presidente do Sindicato, que passou a palavra ao Dr. David Campista Filho. Em interessante palestra, o Dr. David Campista Filho discorreu sôbre a evolução do Seguro na história dos povos, fixando o seu relevante papel na estrutura da sociedade moderna.

Além do Dr. Nilande Medrado Dias, representante do prefeito do Distrito Federal, estiveram presentes o Dr. Lourival de Azevedo Soares, diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização; o Dr. Paulo Câmara, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, e o Dr. Pedro Valenzuela Valderrama, representante do Ministerio da Economia e Comercio do govêrno chileno.

No decorrer da sessão o Dr. Odilon de Beauclair leu uma carta do presidente da Cia. Argus Fluminense Sr. Americo Rodrigues, justificando sua ausência e solicitando fôsse dada à sala de reuniões do Sindicato o nome de "Sala João Carlos Vital". Submetida a plenário a sugestão foi aprovada por aclamação.

Encerrada a solenidade, foi servido um "cock-tail" aos presentes.

Música

Fracos e fortes de um espetáculo operístico

(A "CARMEN" NO MUNICIPAL)

* Edino Krieger *

Não obstante as deficiências — aliás compreensíveis — com que se realiza a presente Temporada de Arte Nacional em seu setor operístico (o único em que se tem afirmado consideravelmente éste ano), existe alguma coisa de positivo no esfôrço conjugado dos intérpretes ensaiadores e colaboradores dos espetáculos que se vem sucedendo: a experiência dêsse modo adquirida pelos que trabalham e se interessam por um desenvolvimento maior do gênero operístico entre nós.

Uma demonstração de esfôrço tivemo-la ontem à noite com a encenação da "Carmen" de Bizet — esfôrço que ainda mais se pronunciava através das dificuldades individuais e de conjunto apresentadas pelos intérpretes e por todo o organismo musical atuante, em determinadas particularidades de seu desempenho em oposição às qualidades de que em outros momentos se revelaram possuidores.

Num realce crítico parcelado abrangendo todo o espetáculo, constatariamos os seguintes pontos positivos e negativos dos principais intérpretes e de todo o conjunto: 1 — a "Carmen" vivida por Maria Henriques apresentava-se bastante definida em caráter e atitudes, que foi concedida talvez, uma ênfase exagerada no início, pela abundância e conspicuidade de sua movimentação cênica; nesse particular observou-se uma sensível melhora com o desenvolver da obra. Vocalmente, Maria Henriques apresenta um material sonoro a um tempo rico em qualidades e limitado em volume em seus registros grave e médio conquanto o seu timbre adquira uma beleza especial ao emitir Maria Henriques os sons mais graves de sua tessitura. 2 — Assis Pacheco — o "Don José" — é sem dúvida um vocalista de qualidades apreciáveis, possuidor de excelentes recursos técnicos; sua entonação periclitou em alguns momentos fruto provável de uma certa insegurança geral de que se envolveu a apresentação da opera de Bizet. 3 — "Micaela" não teve em Lia Roberti uma realizadora ideal: o jovem soprano encontraria sem dúvida melhores oportunidades num personagem mais bem escolhido em relação aos elementos vocais de que dispõe. 4 — Paulo Fortes, no "Escamilo", procedeu com a segurança musical e cênica que o caracteriza, embora encontre dificuldades em emitir com a mesma compleição sonora os sons mais graves de seu alcance vocal. E' sem dúvida um dos melhores valores da Temporada de Arte Nacional. 5 — Wanda Bonfim, Kleuza de Pennafort, Guilherme Damiano, Nino Crimi, Antonio Lembo e Julio Rodrigues, responsáveis pelos papéis secundários, ofereceram o melhor de suas possibilidades. 6 — O Côro apresentava bastante perceptíveis as suas deficiências de articulação, de coordenação e de entonação. Necessita maior experiência musical e — em alguns casos pelo menos — melhor orientação técnico-vocal, amparada por intensos exercícios de rítmica e de entonação. 7 — A Orquestra, dirigida ontem pelo maestro Santiago Guerra, pareca um problema de solução remota com referência a alguns de seus naipes — os sopros em particular — conquanto a sua experiência como acompanhante de espetáculos operísticos se observa claramente. 8 — As coreografias de Tatiana Leskowa, bastante bem imaginadas, encontraram uma boa realização por parte do Corpo de Baile do Teatro Municipal, liderado por Berta Rosanova, Dennis Gray e Maria Angélica. Sua presença no palco nos pareceu demasiadamente prolongada no 4.º ato, embora contribuindo para a criação de um ambiente de super-excitação cênica à qual se oporia depois, como contraste o diálogo final de Carmen e Don José.

Eis o que nos ocorre com relação à "Carmen" apresentada ontem no Municipal — um dos mais populares e musicalmente mais bem dotados dramas líricos franceses onde o agradavel, superficial, a riqueza de imaginação harmônica e a musicalidade mais genuina habitam em comum, decorrendo ao lado de uma sequência cativante de imagens e de situações.

Terceiro recital de Backhaus

O pianista Wilhelm Backhaus realizara na sexta feira, às 21 horas, o seu terceiro recital para a Associação Brasileira de Concertos. Wilhelm Backhaus apresentará então um programa inteiramente dedicado a Beethoven, do qual se destaca a Sonata op. 109 — uma das mais importantes obras de tôda a criação pianística do romantismo.

A volta do Quarteto Barylli

O Quarteto Barylli apresentado pela Cultura Artística na temporada última com êxito apreciavel, voltará a realizar uma serie de recitais no Municipal êste ano a convite da mesma organização musical. Em sua primeira apresentação, a 24 do corrente, o Quarteto Barylli interpretará obras de Mozart, Debussy e Dvorak. A Cultura Artística anuncia outrossim para amanhã o recital do violinista norte americano Ruggiero Ricci, que apresentara obras de Vivaldi, Bach, Beethoven, Chausson, Bartok e Paganini.

'Mignon' no Municipal

Em récita extraordinária — a única da temporada — sera encenada no Teatro Municipal a opera de Ambroise Thomas "Mignon", ha vários anos ausente do repertório das nossas temporadas líricas. Sob a direção de Eduardo Guarnieri e tendo como diretor de cena Solange Petit Renaux, Mignon terá como principais intérpretes os sopranos Violeta Coelho Neto de Freitas e Agnes Ayres — nomes sobejamente conhecidos do público carioca. Ingressos à venda na bilheteria do Teatro Municipal.

Rádio

O QUE SE PASSA...

Alberto Cury, locutor da Rádio Nacional, casar-se-á com a srta. Maria Aparecida, sábado próximo, as 17,45 horas, na Igreja dos Capuchinhos.

— (-) —

Deixaram a Rádio Mayrink Veiga, regressando a São Paulo, os radios-atores Renan Alves e Nilton Prado. Todavia, Older, filho de Déa e Cazarre assinou contrato com a PRA-9.

Seu ídolo em poucas linhas

ELISETE CARDOSO

Elizete Cardoso é carioca, nascida em 16 de julho. Iniciou a vida artística ao microfone da Rádio Guanabara em 1936 onde permaneceu um ano. Mais tarde a convite de Ari Veldez, hoje seu marido, empreendeu longa excursão pelo país visitando várias cidades desde Belo Horizonte até Belem do Pará. Casou se na capital paraense tendo então por diversos motivos interrompido sua carreira.

Em 1947 a convite de Jacob o "mago do bandolim" reaparecia na Rádio Mauá numa permanencia curta na emissora do trabalhador transferindo se depois a Mayrink e Guanabara. No dia 15 de outubro do ano passado ingressou na Tupi alcançando definitivamente o estrelato, com o êxito de sua interpretação de ... na "Canção do amor" de autoria de Elano D Paula e Chocolate.

MARIO JOSÉ

Hoje, às 20 horas, a Tupi transmitira "Livro de Histórias" dedicado às crianças, com a radiofonização, por Silvia Autuori, de um conto infantil.

— (-) —

Alvarenga e Ranchinho estarão hoje, às 20,30 horas, ao microfone da Tupi, apresentando o programa "Arraial do pindura saia".

— (-) —

As 20,40 horas, Lúcia Benedetti estará ao microfone da Rádio Roquette Pinto, em sua crônica semanal, "Uma carta para você".

— (-) —

"Resenha artística" apresenta hoje, as 21,45 horas, em primeira audição, a gravação recente do "Concerto em lá menor", de Chopin, pelo pianista Malcuzinsku e orquestra pelo maestro Paul Kletzki.

— (-) —

A Rádio Mayrink Veiga lançará, dentro de breves dias, o programa O povo pergunta e o govêrno responde". Recolhendo dúvidas, apelos e reclamações, a Mayrink Veiga ouvira os setores governamentais incumbidos dos problemas respectivos e responderá, acompanhando sempre o tema com rapidos esclarecimentos sôbre assuntos de interesse geral.

— (-) —

Dentre a programação da Radio Nacional para hoje destacamos as seguintes produções: Alo Alo, dona historia, as 17,45 horas, Canta o seresteiro, as 21,10; Ritmos da Panair do Brasil, as 23,30 e Museu de Cera aos 15 minutos da manhã.

DUAS CENAS DE "MULHER DO DIABO"

AO ALTO — Raimundo Furtado, Luiz Delfino e Jackson de Souza e em baixo — Laura Suares, Jorge Werner Hammer e ainda Luiz Delfino. Esta produção da Juventus Films S. A., será brevemente estreada na Cinelândia.

Cinema

Um fotografo sensacionalista

(EXTORSÃO)

Danilo Ramires

Trata-se de um fotografo profissional de imprensa que sob o disfarce de querer obter sensação para o seu jornal, envereda pelo caminho da chantagem passando a agir como um vulgar bandido. Em vez dum revolver, uma câmera fotografica. E no meio dêsse ambiente de espertalhões do crime êle (Howard Duff) mergulha como o pior de todos, não o salvando nem aquêle monologo com a namorada: Só o crime compensa. Quis ser bom e puro como um velho fotografo que conheci" (Deve ter sido o pai dele que êle vem vingar "altruisticamente").

A técnica do reporter fotografico e incrivelmente exagerada a ponto de as vezes parecer mais uma anedota que um fato.

A mulher na janela do incendio e o homem que morre no automóvel são dois ligeiros absurdos. O instantâneo do incendio — e um incêndio ja naquelas proporções — não seria exclusivo para êle. Ou então duvidamos da mentalidade dos reporteres fotográficos norte-americanos, que ficariam na sombra e "furados" pelo "super peito" do personagem de Howard Duff

E quanto ao instantaneo dos assaltantes na rua aquilo e uma chapada tolice. Primeiro êle estaria noutra "marcação" ali na calçada, e não de costas para a porta da loja, "vendo" e fiscalizando — ninguem sabe como — a saida dos bandidos. E estes, por sua vez, são uns pagaivos que nada veem, inclusive aquêle fotografo, pulando e batendo chapas e mais chapas.

Mas o que desagrada nesta historia e a insistência de mostrar o homem — no caso o repórter fotográfico — como um auto-suficiente até no crime, sem entretanto estabelecer para a platéia, da maneira mais clara possível a falta de caráter do pseudo herói. Todos os seus passos criminosos são suavizados por minúcias sentimentais onde sempre há uma pontinha de virtude. E assim e êste filme da Universal que Joe Pevney dirigiu, sem ser culpado do argumento que lhe caiu nas mãos.

Segunda-feira "Mulheres sem nome"

Vivi Gioi, a intérprete de tantos filmes italianos, aparece no papel de uma alemã que não guarda ódios nem ressentimentos, e consciente de seu país haver perdido a guerra.

MULHERES SEM NOME (Donne Senza Nome), é um filme de Radvanyi, premiado com o "Laurel Dourado", de Selznick, que a Art-Films vai apresentar nos cinemas Art-Palacio, Pathé, Paratodos e outros, na próxima segunda-feira.

O drama das mulheres desterradas e inidentificadas tem ainda como intérpretes Simone Simon, Valentina Cortese, Irasema Dilian e Françoise Rosay, além de Gino Cervi, Lamberto Maggiorani, Umberto Spadaro, Mario Ferrari e Carletto Sposito.

Cotação de filmes

Da Ação Social Arquidiocesana recebemos, com pedido de publicação, a seguinte relação de filmes cotados para esta semana "Serras Sangrentas" — **Para Todos**; "A Aguia e o Gavião" — **Para Todos**; "Eterna Ilusão" — **Para Adultos**; "Pirata das Arábias" — **Para Todos**; "Os Noivos de Mamãe" — **Para Adultos**; "Fabiola" — **Para Adultos**; "Meu Coração Tem Dono" — **Para Todos**; "Case-me com um Morto" — **Para Adultos**; "Torturada" — **Para Adultos**; "A Margem da Vida" — **Para Adultos**; "Coração Materno" — **Para Adultos**; "Sedução Trágica" — **Para Adultos**; "Mil e Umas Noites" — **Para Adultos**; e "Vingança Perfida" — **Para Adultos**.

"O Corcunda" próximo cartaz

Célebre romance de Paul Feval vem aí com o título de "O Corcunda", numa realização de Jean Delannoy.

Trata-se de um espetáculo onde se destacam as interpretações de Pierre Blanchar e Ivonne Landeau.

"Sansão e Dalila"

O grande produtor que é Cecil B. de Mille tem em "Sansão e Dalila" a maior produção desde 'O Rei dos Reis"!

Fotografado em tecnicolor, êste filme da Paramount esta destinado a sucesso de bilheteria.

I. Rozemberg

Viajou para os Estados Unidos, pelo "Brasil", o cinegrafista I. Rozemberg, que aproveitara a sua estada na America do Norte para realizar um curso de especialização tecnica cinematografica. Rozemberg fara tambem, nessa sua viagem, mais um documentario para a sua série sobre turismo no continente americano.

FILME DE FRITZ LANG — *Mais alguns dias e teremos "Guerrilheiros nas Filipinas". No elenco Tyrone Power e Michele Prelle que vemos na fotografia. Esta película da Fox é em tecnicolor*

Teatro

Claude Vincent

Shaw no Kammerspiele

O Teatro Kammerspiele iniciou sua nova temporada de segundas-feiras no Copacabana com "Arms and the Man", de Shaw, cuja tradução em alemão é "Helden" (Heróis). A direção foi de Werner Hammer que também incarnou o Major Petkoff, búlgaro que possui uma biblioteca na sua casa! A última vez que a cronista viu essa comédia foi com uma interpretação extraordinária: Ralph Richardson em Bluntschli, o soldado de chocolate; Laurence Olivier em Sergius, Sybil Thorndike em Catarina, Margaret Leighton em Raina e Joyce Redmond em Luka. Foi a época de renascimento do Old Vic, que ninguém esquecerá.

Aqui, sem ter o ritmo alucinante do elenco do Old Vic, a peça divertiu, e muito. Werner Hammer causou muito dêsses risos. Alexandre Carlos também Clarisse Andrea na Luka demonstrou mais uma vez suas qualidades de comediante; Lieselotte Jordan agradou na Raina, Albert Stroh no "herói" foi totalmente diferente de Laurence Olivier, mas criou um lado ridiculo para o papel que pode ser justificado. A Catarina teve como intérprete Martha Riesz, atriz de presença teatral, mas que, às vezes, parecia querer se impor à platéia, talvez por ser esta a primeira vez que representa com êste elenco. A montagem foi bem cuidada, e valerá a pena ser vista por todos que lidam com a lingua alemã.

"O Mutilado"

E' o título do estudo dramático em 1 ato e 2 quadros que José Maria Monteiro escreveu e que será dado no dia 28 do corrente no auditório do Pen Clube do Brasil.

Integram o elenco da peça: Jardel Jércolis Filho, Fernanda Montenegro, Ceci Medina e Fernando Torres, e o espetaculo está entregue à direção de Carlos Couto.

George Green uma grande atração de "Escândalos 1951"

Vários dos bons números que aparecem no suntuoso espetáculo que é "Escândalos 1951" que está em seus últimos dias no Teatro Carlos Gomes.

10 histórias prontas para filmagens

Eis a relação da RKO Rádio:

"Behave Yourself", história original de George Beck que será o diretor do filme; "The Harder they Fall", adaptação da novela de Budd Schulberg, que trata da glória e da queda dos campeões de box; "Size 12", história da industria dos vestidos nos Estados Unidos, de Jerome Weidman, produção de Harriet Parsons; "I Married a Woman", comédia de rádio escrita por Goodman Ace, autor do programa "the Big Show"; "Cowpoke", filme do Oeste, cuja historia foi escrita por Dadvid Dortort e Claude Stanush, direção de Robert Parish; 'Girls Wanted", história das mulheres de um salão de baile, adaptação de um enrêdo original de Marva e Lloyd Shearer, produção de Mark Daniels; "The U. S.O. Story", filme do gênero "stravagania", em tecnicolor, com um elenco de estrêlas escrito de Frederic Hazlitt Brennan direção de Busby Berkeley. "Clash by Night" adaptação de Alfred Hayes da obra de Clifford Odets, de grande êxito na Broadway, que terá Joan Crawford como estrela; "Exclusive Model", história de Ketti Frings, que faz tambem a adaptação cinematográfica da mesma, sôbre a vida de Paris; e "All The Beautiful Girls", que tem como tema os problemas relacionados com a filmagem de um grande espetáculo musical, escrito original de Lewis Meltzer.

ZIEMBINSKY

No seu grande papel de "Messerschmann' de CONVITE AO BAILE, no TBC de São Paulo. Além de representar nessa peça, Ziembinsky montará o próximo espetáculo, uma adaptação de "The Cricket on the hearth" de Dickens, por Brutus Pedreira, e também no Teatro das Segundas-Feiras o "Orfeu" de Cocteau.

— (-) —

Dentre tais números um se destaca pela originalidade e valor do artista que o defende. E' o de George Green, sapateador negro norte-americano que chega a empolgar quando se movimenta.

"Escândalos 1951" sairá definitivamente do cartaz no próximo dia 20, com Bibi Ferreira à frente do elenco que vai para São Paulo.

Teatrinho "Tio Pascoal"

No movimento de renovação teatral que se vem processando, vai estrear um novo empresário: Orcy Bertucci Nery, que apresentará êste novo conjunto formado para representar exclusivamente para o público infantil.

De há muito observando o movimento teatral Orcy Bertucci procurou garantir à sua organização todos os meios de subsistência, traçando planos eficientes e convidando para seus colaboradores elementos de valor de nossos meios teatrais.

Jerôme Robbins, coreógrafo do "Ballet Theatre"

O repertório do "Ballet Theatre" que a 21 do corrente estreará no Teatro Municipal reune ballados de numerosos autores, representantes das mais diferentes escolas artísticas.

Jerome Robbins, que aí figura com obras como "Fancy Free" "Interpley", "Facsimile", etc., distingue-se sobretudo pela originalidade e espírito americano de suas composições. Com a idade de 16 anos, Robbins abandonou seus estudos na Universidade de Nova Iorque para dedicar-se à dança. Trabalhou com Fokine, com Antony Tudor e, durante muito tempo, participou ativamente de numerosas comédias musicais na Broadway.

Em abril de 1944, após a representação do ballado "Fancy Free", conheceu subitamente os favores da glória.

Tem trabalhado não somente na qualidade de coreógrafo mas, tambem, como dançarino com igual êxito.

"Irene", de Pedro Bloch, com Conchita e Odilon!

"Irene" é o novo original de Pedro Bloch que Conchita e Odilon vão apresentar, às segundas-feiras, em vesperal e à noite, com cenário de Luciano Trigo e contando com seis intérpretes de valor. A direção e de Dulcina que seguramente dá a "Irene" tôdas as nuanças requeridas.

"Irene" não conta uma história. Conta muitas. E a história que estamos vivendo, que vamos viver ou já vivemos.

Em "Irene" Conchita nos dá uma velhinha solitária e Odilon um funcionário aposentado com nova teoria sôbre o mundo e as coisas.

Para Hoje

TEATROS

A.B.I. — 21 horas — Recital de Martiano Severo.

ACAPULCO — 27-2262 — Revista CAFE CONCERTO S, com Walter D'Avila, Maria Rubia, Mozali, Norbert e Wellington Botelho, Renata Fronzi — à 1 hora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, de Helio Ribeiro e Geysa Bôscoli, com Bibi Ferreira, Silva Filho, ... de Oliveira — às 20 e 22 horas. — Ultimos dias.

CASABLANCA — Café numa revista de Geysa de Bôscoli e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — BUENOS AIRES A VISTA às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50.

GLORIA — 22-0148 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão 10,00 — Jaime Costa e seu elenco.

JARDEL — 27-6712 — "O DE PENACHO", com Derci Gonçalves e Iolanda Vargas. Uma revista de César Ladeira e Renata Fronzi — às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO (Praça Onze) — CARNAVAL NO GELO — às 17 e às 21 horas, com Adele Inez, campeã mundial, e um grande elenco — Cr$ 35,00 arquibancada e 25,00 geral.

RECREIO — 22-5164 — MOULIN ROUGE, revista com Mary Lopes, Jus. Un... Walter D'Avila, Elvira Pagã, Aurea Paiva, etc. — às 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — A DOCE INIMIGA, de A. P. Antoine — Dulcina e Odilon com Manoel Pera, Diamara Pera, Nerto Lanza — às 21 hs. Cr$ 36,50. Balcão nobre Cr$ 12,00. Três homens que morreram por causa de uma mulher, encontram-se no outro mundo e... — Dia 18: NINOTCHKA.

RIVAL — 22-2721 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Dolores Caminha, Francisco Dant e Cora Costa — às 21 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família a que sempre serviu.

SERRADOR — 42-6442 — O SENHOR TAMBEM E'?, de D. Niccodemi — com Raul Roulien, Nely Rodrigues, Iara Cortes, Geraldo Gamboa e outros — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50.

TEATRO DE BOLSO — 27-1089 — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam INIMIGA DOS HOMENS, de R. Prax, trad. J. Ribeiro, com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 21 horas — Cr$ 36,50.

TEATRO DOS QUIXOTES — S.N.T. na A.B.I., 3. andar — às 21 horas: O REGRESSO, de F. Leal.

TEATRO EM INGLES (Ex-Cassino Atlântico) — Rio Theatre Guild em NIGHT MUST FALL — Dias 16, 17, 18 e 19 — às 21 horas.

CINEMAS

ETERNA ILUSÃO (Rendezvous de Juillet) — da U.G.C. — Direção de Jacques Becker — Em segunda semana — Flagrantes da vida duma juventude desorientada — Com Daniel Gelin, Brigitte Auber e outros. No PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PIRATA DAS ARABIAS (Double Crossbones) — Da Universal — Direção de Charles Barton — Comédia com por cento com algumas anedotas maliciosas — Com Donald O'Connor, Helena Carter e outros — Nos cinemas VITORIA, IDEAL, CARIOCA e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS NOIVOS DE MAMAE (Louise) — Da Universal — Direção de Alexander Hall — História de uma sogra atrapalhadora da tôda ordem com Ronald Reagan, Charles Coburn, Edmond Gwenn e outros. Nos cinemas S. LUIZ, RIAN, REX, AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

EXTORSÃO (Shakedown) — Da Universal — Direção de Jo Pevney — Filme de "gangsters" violentos e lutas — Com Howard Duff e Brian Donlevy — Nos cinemas ODEON, ROXY, MARACANA e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A AGUIA E O GAVIÃO (The Eagle and the Hawk) — Direção de Lewis R. Foster — Da Paramount — Episódio da vida mexicana na época de Juarez e Maximiliano — Com John Payne, Rhonda Fleming e outros. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, STAR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU CORAÇÃO TEM DONO (The duchess of Idaho) — Da Metro — Direção de Robert Z. Leonard — Filme com musica e piscinas em tecnicolor — Com Esther Williams, Van Johnson e outros — Nos cinemas da Metro (TIJUCA, PASSEIO e COPACABANA): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

FABIOLA (Fabiola) — Da Universalia, de Roma — Direção de Alessandro Blasetti — Episódio da vida dos cristãos do paganismo, na época do poderio romano — Com Michele Morgan, Michel Simon, Massimo Girotti e outros — Nos cinemas S. JOSE', ART PALACIO e RIVOLI.

CURVAS PERIGOSAS (Curvas peligrosas) — Da Producioes Sol — Conta a história de uma linda mulher, muita música, muitos bailados, etc. — Com a atriz brasileira Leonora Amar e Carlos Cores e Arturo de Soto — Nos cinemas PRESIDENTE, ALVORADA, COLISEU, PARATODOS, NACIONAL, MAJAJA' e NATAL: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SERRAS SANGRENTAS (Sierra) — Da Universal — Direção de Alfred Green. Lutas e aventuras nas serras do oeste americano. Com Audie Murphy, Wanda Hendrix e outros — Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CORAÇÃO MATERNO — Da Filmoteca Cultural — Direção de Gilda Abreu — Em 2a. semana — Uma história sentimental. Música e canções de Vicente Celestino. Nos cinemas IMPERIO, IDEAL, MEM DE SA', MADUREIRA e MODERNO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

Outras programações

BANDEIRA — Torturada
CARIOCA[illegible] — Quero-te junto a mim
COELHO NETO — Pisando em brasas e Condessa de Monte Carlo
CAXIAS — Case-me com um morto e A órfãzinha
CENTENARIO — Os miseráveis
EDISON — Campeloiso e Azar de um valente
FLUMINENSE — Irmãos em armas e O fiel Rocky
GRAJAU' — Torturada
GLORIA — Nada além de um desejo e O homem que reviveu
GUANABARA — Sedução trágica e Fogo do inferno
IPANEMA — Serras sangrentas
JOVIAL — Uma mulher qualquer
MONTE CASTELO — Serras sangrentas
MODELO — Mil e uma noites
PIEDADE — Vingança de el Mocho e Cachimbo da paz
POLITEAMA — Sublime inspiração e Suplicio eterno
QUINTINO — Duas paixões em luta
ROULIEN — Uma vida marcada e Várzeas em chamas
S. CRISTOVÃO — Amor acima de tudo
TIJUCA — Uma mulher qualquer
TRINDADE — Homicidio
TODOS OS SANTOS — Vingança pérfida e Feiticeiro enfeitiçado
VELO — A margem da vida
VILA ISABEL — Sedução trágica

Em Niterói

EDEN — Mórbido desejo
ICARAI — Os noivos de mamãe
IMPERIAL — A margem da vida

Em Petrópolis

D. PEDRO — O segredo da casa 248
ODEON — Serras sangrentas
PALACE — Coração materno
CAPITOLIO — Extorsão
PETROPOLIS — Os noivos de mamãe

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — O solar das almas perdidas e Careta de Nova Iorque

UMA REALIZAÇÃO DE JACQUES BECKER
NICOLE COURCEL
DANIEL GÉLIN
Eterna ILUSÃO
(RENDEZ-VOUS DE JUILLET)
IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS
HOJE PATHE
2ª GRANDE SEMANA!

GOUACHES E AQUARELAS
MEIRA S. A.
QUITANDA, 65-A

PROJEÇÕES CINEMATOGRÁFICAS
Se seus filhinhos fazem anos, dê-lhes a grande alegria de uma sessão cinematográfica em sua própria residência com filmes próprios de sua idade e por prêço accessivel. Consultas com — RICARDO — pelo telefone 32-8819.

GELADEIRAS
GENERAL ELECTRIC • PHILCO
KELVINATOR • LEONARD
MODELOS 1951
Diversos tamanhos
GARANTIA DE CINCO ANOS
FACILIDADE DE PAGAMENTO
CASA MARTINHO
AV. RIO BRANCO, 5 — TEL. 43-0732

VITORIA
PIRAJA
CARIOCA
Universal International apresenta
"PIRATA das ARABIAS"
estrelando
Donald O'CONNOR
Helena CARTER
em TECNICOLOR
HOJE
HORARIO 2-340-520 -7-840-10 20
PRÉ-ESTRÉIA — SÃO LUIZ E AMERICA

Tribuna Parlamentar

A CONCLUSÃO DE TINOCO

No fim do seu parecer Brigido Tinoco, conclusivo como uma palavra de rei, acha que o projeto regulamentando o jôgo é constitucional e que deve receber parecer também da Comissão de Educação e Cultura "à vista dos variados reflexos do jôgo no seio da sociedade."

O que êle quis, aqui, foi ver se deixa uma porta aberta, uma desculpa esfarrapada para a sua própria moralidade. Quis soprar a peninha do sacristão para outra cabeça. Mas não conseguiu nada.

O projeto Moura Brasil quer alterar artigos da Lei de Contravenções. Justamente os artigos 50 e 58.

Ora, até os analfabetos sabem que o Congresso pode votar uma lei modificando outra, que isto é perfeitamente constitucional. Os dúbios, como Brigido Tinoco, os que, como êle, não dispõem de coragem para sustentar uma convicção, é que fingem não saber isto.

Não, santinho do pau ôco, não se convocou a Comissão de Justiça para que ela venha dizer se o projeto é constitucional ou não. Ela foi chamada a dizer se a alteração dos artigos 50 e 58 da Lei de Contravenções deve ser feita, como quer o projeto Moura Brasil. E dizer, também, se esta modificação é, no momento, oportuna, necessária, justa. E foi o que você fugiu de dizer, fugindo, assim, às obrigações que o seu diploma de deputado lhe impõe. E' verdade que você, em todo o corpo de seu infeliz parecer, santo homem de alma pura, tenta mostrar que tais modificações são justas, oportunas, necessárias e até consagradas pela moralidade. Mas nas conclusões de sua triste peça, pobre homem dúbio e complacente, você foge de dizê-lo, negando-se, portanto, a concluir.

Isto é triste, Brigido Tinoco, isto é fuga ao dever, isto é falseamento de obrigações contraídas. Isto é, pobre amigo, fraqueza moral de quem, por santarrice e interêsse, quer ficar, ao mesmo tempo, com Deus e com o Diabo.

Você fêz um papel muito feio, meu filho...

BOMBRA E AGUA FRESCA

A Câmara de Vereadores de Natal, Rio Grande do Norte, votou uma moção de desagravo a Dix-Huit Rosado, pelas referências que aqui lhe temos feito. Seria bom que votasse, também, uma moção pedindo a êle que comparecesse aos trabalhos da Comissão de Serviço Público. Ainda a 9 êle faltou, na companhia de Paulo Ramos, Ataide Bastos, Armando Correia, Nelson Omegna, Plácido Olimpio, Dilcino Monteiro, José Arnaud, Pedro de Souza. Por isso a Comissão não se pôde reunir. Reuniu-se extraordinariamente a 10 com a ausência de Armando Correia, José Arnaud, Ataide Bastos e Pedro de Souza. E' incrivel que várias comissões continuem com lugares vagos como esta de Serviço Público (1), a de Tomada de Contas (2).

PARECER AFONSO ARINOS

Amanhã Afonso Arinos dará, na Comissão de Justiça, seu voto contra o projeto que regulamenta o jôgo no país. Já podemos dizer que será uma grande peça. Em conversa êle tem antecipado a algumas pessoas pontos essenciais do estudo que vai produzir. Será, mesmo, um voto sensacional, bastante para acabar de vez com o projeto. A inconstitucionalidade do projeto que, aliás, nos parecia difícil de demonstrar, será cristalinamente provada nesse voto. Só quem quiser votar por interêsse ou má fé não acompanhará Afonso Arinos. Além de tudo vai êle estribar-se numa documentação que é verdadeiramente impressionante.

E Benedito, hein, como votará?

LIDER CONTRA PRESIDENTE

O título poderia ser também outro. Sogro contra gênro, por exemplo. Foi o assunto do dia, ontem, na reunião conjunta do Congresso para apreciar o veto de Getulio, o seu primeiro veto. Capanema fechou questão, Brochado fechou questão e dizem que o PSP de Ademar também fechou questão. Acontece, porém, que o parecer da Comissão com o qual se aprovara o projeto na Câmara era de Amaral Peixoto, hoje presidente do partido de Capanema. E Capanema a fazer discursos a favor do veto estava, assim, pro-

JOÃO DUARTE filho

curando derrotar o presidente do seu próprio partido.

E Benedito, heim, como teria votado?

PULO DE SUPLENTE

Crisanto Moreira da Rocha foi deputado pelo Ceará. Agora é, apenas, segundo suplente. Vai voltar à Câmara, porém, por licença de dois que estão na sua frente. A primeira licença já foi solicitada e concedida. Foi do deputado Francisco Monte. Convocado o suplente, Valdemar Alcântara, êste tomará posse qualquer dia dêsses. Passará uns dias na Câmara, vendo como a coisa é, mas não esquentará lugar porque pedirá licença também. Será convocado, então, Crisanto Moreira da Rocha. O pior é que dizem que Crisanto para conseguir as duas desistências combinou que aos dois colegas pagaria os subsidios. E mais pior ainda (mais pior, como usa dizer Melo Viana) é que também dizem que Crisanto fez tôdas essas transações para vir à Câmara cabalar a favor do projeto de regulamentação do jôgo.

E Benedito, hein, também usará êle dizer "mais pior"?

UM DISSIDENTE

Da tribuna um orador afirmava que todos os partidos governistas haviam fechado questão a favor do veto. Disse o nome todo do partido de Ademar. Gama Filho, então, que é a mais recente aquisição daquele partido veio ao microfone e, num aparte, declarou que se o PSP havia fechado questão, êle, pelo menos, votaria contra o veto, isto é, quanto a questão fechada. Já dissidente, Gama Filho?

Benedito, hein, já teria sido dissidente alguma vez contra alguma coisa?

CHAPA BRANCA

Era Heitor Beltrão que, na discussão do veto, achava oportunidade para dizer duas palavras fortes contra o uso e abuso dos carros oficiais. Um deputado, cujo nome não registramos por descuido, aparteou:

— Os carros oficiais vivem ai parador à porta do estádio e de outros locais ruins.

Ivo d'Aquino, então, deu a sua receita, a única receita positiva, para coibir o abuso dos carros oficiais:

— Só há um jeito. E' passarmos todos a usar apenas bondes oficiais. Assim, nunca ninguém sairá do trilho.

Como seria engraçado ver Benedito andando em bonde oficial.

ANEDOTA

E Benedito heim?

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

ção Libertadora Acadêmica (ALA), concorrerão ao pleito que se inicia às 15 horas de hoje e encerrará o seu trabalho de votação às 21 horas as seguintes chapas:

Reforma (Autonomia e Trabalho): Pres. Euclides Cardeal; Vice Pres. Reinaldo Orlando Nogueira: Sec. Geral, Martinho Campos; 1.° Sec., Adolfo Lernert; 2.° Sec., José Argemiro Pinto; 3.° Sec., José Ribamar Furtado Serra; 1.° Tes., Ernani de Paiva Simões e 2.° Tes., Demilson Juvenal Dutra.

A.L.A. (Renovação): Pres., Cicero Nadais; Vice, Mucio Rotto; Sec. Geral, Waldir Meuren; 1.° sec., Abdo Curi; 2.° sec., Francisco Mauro; 3.° sec., Luiz Borgeth; 1.° tes., Moniz Aragão; 2.° tes., Lauro Lana.

UMA DEFESA

"A Reforma só tem uma bandeira, uma luta e uma cor: a Faculdade Nacional de Direito. Só por ela existimos e nos empenhamos. Tudo que se disser além disso — não procede, não passa de conclusão e suposição errôneas" — explicava o acadêmico Euclides Cardeal, do 3.° ano da E.N.D.

Refutando as informações da Ala o candidato da chapa do Movimento de Reforma à Presidência do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (C.A.C.O.) acadêmico Euclides Cardeal e o seu atual presidente, José Freja, fizeram a defesa do programa do Movimento de Reforma da E. N. D. nos seguintes termos:

a) Nossos cartazes, nossa propaganda, enfim, foi tôda ela produto da cooperação de adeptos nossos de recursos financeiros maiores, alunos da E.N.D., que estão interessados em uma vitória da Reforma. Não recebemos subvenções e muito menos a "ajuda" de mãos de fora da Escola.

Não sabemos porém, se o mesmo poderá ser dito pelos nossos colegas da A. L. A., que, em 1948 e agora, às vesperas do pleito, distribuem graciosamente apostilas em colaboração do SESC e SESI. Colaboração essa avaliada em Cr$ 300 mil.

b) — Não propagamos ideologias totalitárias. Não admitimos que se quebre a linha de princípios da Reforma, absolutamente autônoma e apolítica. Não fomos veículos da divulgação de publicidade comunista. Todas as nossas atitudes em pleitos estudantis, em campanhas fora do perímetro da E N D foram aprovadas em Assembléia do C. A. C. O.

c) — Nossas fileiras são francas e livres a todos os alunos da Faculdade. Não fazemos discriminação de côres. O que êles são fora do C A C O não nos interessa — mas sim como êles são e que fazem, o que querem no C. A C O Aquêles que desvirtuarem a nossa finalidade, aquêles que tentarem fazer uso indevido dos postos do C. A. C. O. — são punidos e banidos da Reforma. Temos como preliminar única o trabalho de todos sòmente por uma causa: a Escola.

d) — Esses são os verdadeiros fatos. E os demais são forjados: calúnias que se levantam dolosamente, improcedentes e desleais.

Que provem ao contrário, nossos adversários

ACREDITAMOS CEGAMENTE NA VITORIA"

Indo mais além em suas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA o candidato da Reforma, Euclides Cardeal, disse:

"Acreditamos na vitoria, porque fazemos jus a ela. Trabalhamos, realizamos construimos e nos impomos à escolha de todo o corpo discente da Escola, durante os cinco anos de lutas no C A C O

A nossa obra está aqui, à vista de todos. O Curso Noturno em pleno funcionamento, é o melhor testemunho".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 5

mento de exploração, servindo a empresários cujo único objetivo é ganhar dinheiro fácil.

CONCORRÊNCIA

A primeira medida deve ser a adoção de concorrência pública para os concessionários. Estes têm sido, até hoje, pessoas privilegiadas que gozam das simpatias do ex-prefeito—os interêsses da municipalidade não entram no âmbito da questão.

Haja vista a concessão feita a Barreto Pinto, cujos desmandos chegaram ao cúmulo de uma agressão fisica ao sr. Mendonça Lassale, representante da Ópera de Paris, e mais uma série de destratos ao maestro Túlio Serafim, figura de projeção internacional, que só não culminaram em agressão devido à intervenção de terceiros. O sr. Barreto Pinto, portanto, é um exemplo marcante do sistema de proteção adotado para com os concessionários do Teatro Municipal.

LEGISLAÇÃO ESPECIAL

A denúncia procede de fato: existem bailarinas até com 70 anos nos Corpos Estáveis do Teatro Municipal. Mas a medida acertada não será a sua exclusão e imediata substituição por bailarinas novas.

O que se faz necessário é uma legislação especial para os artistas, ainda hoje sujeitos aos dispositivos dos Estatutos dos Funcionários Públicos. Ora, uma bailarina, por exemplo, tem a sua arte limitada a um determinado número de anos, limitação que obedece a um critério completamente diferente ao de um funcionário burocrático.

E o resultado foi que constatamos a presença de inumeras bailarinas jovens, nos ensaios, contratadas especialmente para a atual temporada de Arte Nacional. Nem as velhas têm o fim que merecem, tampouco as novas ganham a estabilidade que desejam.

O mesmo se aplica ao caso dos músicos e demais componentes dos Corpos Estaveis.

PROTEÇÃO

Outra parte que diz respeito à proteção ao concessionario é o caso das verbas. Em significante contraste, verificamos que a verba destinada à Temporada de Arte Nacional é de Cr$ 300.000,00, enquanto os empresários de temporadas internacionais recebem o auxilio de Cr$ 1.500.000,00 por temporada.

Já em São Paulo a verba anual é de Cr$ 1.200.000,00 para ambas, distribuida em partes iguais.

ESPETACULOS ACESSIVEIS

Sôbre a citação de que os empresários, além de ajuda financeira, têm ainda tôda a bilheteria e de graça o concurso dos corpos estáveis e pertences de montagens disse-nos o professor Castro Filho:

— Isto deve continuar como incentivo; será justo, entretanto, que se façam espetáculos de preços acessíveis ao grande público, justificando plenamente a medida.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

pela estrêla Ilka Soares, e que, segundo os organizadores do leilão, rendeu 200 mil cruzeiros.

LUCROS

Segundo os organizadores da festa, os lucros foram de 400 mil cruzeiros (não dizem se lucro bruto ou liquido); mas as despesas não foram pequenas. Só a decoração dos jardins do Palácio teriam custado 300 mil cruzeiros. Calcula-se por alto que as despesas totais ficaram em cêrca de 500 mil cruzeiros, donde se vê que do ponto de vista dos pobres a festa do governador Kubitschek, feita com a melhor das boas vontades, foi um fracasso.

OCORRENCIAS

Durante o leilão do vestido de Ilka Soares o leiloeiro ouviu um lance de 25 mil cruzeiros em nome do sr. Assis Chateaubriand — êste não foi encontrado para confirmá-lo. E o ministro Horácio Lafer foi chamado de arqui-simpático.

OS BANCÁRIOS QUEREM AUMENTO

Hoje, às 16 horas, na sede dos Estabelecimentos Bancários, a diretoria do Sindicato dos Bancários, incorporada e acompanhada de associados, fará entrega da proposta de melhoria de vencimentos elaborada pelo órgão sindical da classe.

A proposta, que sabemos será aceita apenas em parte, originará contra-proposta dos empregadores.

Segundo a tabela anexa deverá ser instituido o salário-minimo dos bancários, fixado em 1.500 cruzeiros, sendo a majoração pleiteada na base minima de 750 cruzeiros e maxima de 1.500 cruzeiros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

Assim, é preciso acentuar que a palavra "república" perdeu para os portugueses o sentido que se lhe dá nas grandes democracias ocidentais".

"Sou mesmo levado a acreditar que, se em qualquer rua de Portugal alguem gritasse "Viva a República", se arriscaria a ser acusado de sedição".

"Quer deseje ou não, Antonio Oliveira Salazar cristalizou em sua pessoa o senso e o gôsto de monarquia do povo português, porque é um fato que o povo português tem a monarquia no sangue".

Se Salazar desaparece, ninguem do meu conhecimento poderá atualmente substitui-lo com a autoridade indiscutivel que conseguiu no pais. Ora, na forma atual do govêrno, seria preciso entretanto, um dia ou outro, prever sua substituição. E' neste sentido que estamos em um impasse".

Salazar, se bem adquiriu direitos incontestáveis ao reconhecimento do povo notadamente restabelecendo a economia do pais, nunca procurou ligar-se ao povo de uma maneira sentimental e é necessário, para o povo português, ligar-se sentimentalmente a seu chefe".

"Quanto a mim, concluiu, se as circunstâncias me impuserem, estou e continuo à disposição do povo português. Não tenho nenhuma vontade de reinar e só o faria por dever, para resolver o problema que se agrava cada dia da unidade de Portugal em torno de um chefe. Não saberia eventualmente fazer nenhum prognóstico sôbre a iminência de tal eventualidade, embora ela possa apresentar-se de um momento para o outro. Tudo o que posso dizer é que a idéia monarquista, sem que tenha necessidade de ser propagada, está firme no espirito e coração do povo português. E' êle, no fim das contas, que decidirá seu destino".

Foi em um pequeno salão do hotel onde ficou hospedado nesta cidade, para assistir ao casamento de Otto de Habsbourg, que o principe entrevistou-se com o correspondente, no dia subsequente às cerimônias.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 8

determinar prèviamente o horário e os locais para as refeições, tendo em vista a diversidade dos tempos de percurso dos ônibus em consequência do congestionamento do tráfego, fechamento de cancelas ferroviárias, mudança de pneus, enguiços mecânicos, etc...; b) — a fiscalização exige que as refeições sejam feitas, no máximo, 4 horas após iniciado o trabalho, o que é impossivel porque às 7,30 horas estariam parados grandes parte dos ônibus, considerando que uma grande parte começa a rodar às 3,30 horas; c) — os nossos empregados, particularizando a questão, não querem a prorrogação por acôrdo escrito, como determina a lei, preferindo tê-la quando necessario. E com um estudo mais acurado, mais anormalidades aparecerão.

NA DIVISAO DE FISCALIZAÇAO

— "Quando assumi a direção do Departamento de Fiscalização do Trabalho há um mês e pouco, verifiquei que vários setores estavam sujeitos à fiscalização deficiente, prejudicando uma parte do comércio, obrigada a sofrer com os maiores ônus as multas" — interrompeu-nos o sr. Francisco Alexandre.

E continuando:

— "A maior deficiência estava justamente no setor dos transportes, onde a minha ação se fez sentir mais energica, provocando o atual estado de ânimos em que se encontram os proprietários das emprêsas de ônibus".

MEDIDAS ESPECIAIS

No momento em que penetramos no seu gabinete de trabalho, se fazia a designação de turmas especiais para a intensificação da fiscalização nos subúrbios, atendendo a um apêlo do deputado Breno da Silveira. Explicou-nos, então, o sr. Francisco Alexandre, que a sua principal intenção é salvaguardar os interêsses da população evitando que os veículos sejam dirigidos por motoristas cansados e trocadores enervados pelo excesso de serviço.

E para isto, já entrou em entendimentos com o diretor do SAPS, a fim de verificar a possibilidade de serem instalados postos de refeições nos pontos terminais das linhas, destinados exclusivamente aos motoristas e trocadores. Além de proporcionar refeições a preços populares, os postos forçarão que os mesmos tenham o tempo necessário para fazê-las.

VERDADEIRA CALAMIDADE

— "O que acontece atualmente — continuou — é uma verdadeira calamidade; os motoristas trabalham, em média, 12 horas por dia, com pequenos intervalos para as refeições e os que rejeitam estas condições são sumàriamente demitidos".

E mostrou-nos um dos relatórios apresentados pelos fiscais, onde era denunciada a apreensão da linha 74 — Viação Auto-Ônibus Ltda. — às 24 horas, da ficha de um trocador com 16 anos, que iniciara o serviço ao meio-dia, quando menor não pode trabalhar mais de 8 horas diárias, tampouco além das 22 horas. Em outro relatório, o fiscal confessa que o descanso da emprêsa — Emprêsa Municipal de Ônibus Ltda. — era tanto, que nos seus 18 anos de trabalho ainda não havia visto situação tão alarmante.

NÃO FOI RECEBIDA

A comissão de delegados do Sindicato das Emprêsas de Transportes de Passageiros, que ontem deveria avistar-se com o ministro do Trabalho apesar de ter aguardado no Ministério até às 21 horas, não foi recebida.

Os delegados declararam, entretanto que voltarão hoje — e que só tomarão novas providências após um entendimento com o titular da Pasta do Trabalho.

HEITOR MONTEIRO ESPINOLA

FALECEU HOJE EM CURITIBA

CURITIBA, 16 (Correspondente) — Faleceu hoje em sua casa, à Avenida Visconde de Guarapuava 1727, o fiscal de consumo, aposentado, Heitor Monteiro Espinola, que há cerca de quinze anos morava no Rio.

Filho de Augusto Espinola e de dona Clotilde Monteiro Espinola, nascido em Curitiba, Heitor Monteiro Espinola, irmão de vários funcionários do Estado e do govêrno federal, deixa viuva dona Aurora Paquete Espinola e filhos, todos casados, Harold, Hamilton, Heitor, Herald, Hinon, Helly e Hilza. Em sua familia, que já inclui numerosos netos, inclusive uma já casada, como entre os seus numerosos amigos, Heitor Monteiro Espinola, que foi fiscal do sêlo e exerceu honrosas comissões no Ministério da Fazenda, deixa uma profunda saudade.

Seu filho mais velho, Harold, residente na rua General Glicério, em Laranjeiras, no Rio, é antigo funcionário do Banco do Brasil e foi dos principais animadores da Associação Atlética Banco do Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 6

se é ou não aconselhável ampliar as oportunidades existentes de praticá-lo".

IMORAL PELAS CONSEQUENCIAS

"Que o jôgo pode ser regulamentado é fora de dúvida. O jôgo não é imoral em si mesmo; pode, sim, tornar-se imoral pelas consequências que trás. Logo, são essas consequências as que devem ser estudadas e o fato de ser o jôgo licito em si não impede a sua proibição, em maior ou menor grau, com o fim de evitar os funestos resultados de sua prática. — Perdem seu tempo, portanto, aqueles que argumentam, por exemplo, com a existência de sorteios praticados pelos próprios poderes públicos — como os de apólices com prêmios — para concluir que, admitida a liceidade do jôgo nesses casos, deve-se admiti-la em todos os demais. — Repito: não se discute se o jôgo é licito em si, mas se convém opôr-lhe restrições legais, em face das consequências que acarreta.

Ocioso é, também, discutir se o jôgo deve ser regulamentado. Na realidade, o jôgo já está regulamentado, entre nós, pelos artigos 50 a 58 da Lei das Contravenções Penais que o proibem em lugar público ou acessivel ao público, com as exceções das loterias legalmente autorizadas e das apostas sôbre corridas de cavalo fora de hipódromo. — O jôgo já está regulamentado, no Brasil. O que se pretende é modificar essa regulamentação, de modo a oferecer proteção legal e maiores oportunidades para a prática dos jogos de azar, a troco de obter recursos para as obras de assistência social.

IMENSOS MALEFICIOS

"Mesmo abstraindo de quaisquer considerações de ordem moral e mantido o exame estritamente no terreno econômico, impõe-se concluir que tal medida trará consigo imensos maleficios ao País. — Bom efeito, a vida econômica seu progresso e até mesmo a simples manutenção de seu nivel dependem, não apenas dos fatores materiais — como os recursos naturais e o equipamento mecânico — mas sobretudo e fundamentalmente de elementos de caráter psicológico, como a disposição para o trabalho, o espirito de poupança e o de iniciativa, orientada esta, bem entendido, para os empreendimentos úteis ao bem comum. Ora, o jôgo mata tudo isto.

O jôgo mata o amor ao trabalho, de vez que substitue o estimulo do proveito obtido com o labor árduo, honesto e fecundo, pelo chamariz do lucro fácil e desproporcionado, do "lucro não ganho" (é o que caracteriza a usura) arrancado por um golpe de sorte. — O jôgo mata, também, o espirito de poupança, tão necessário num país como o nosso em que é escassa a formação de capitais e tão mal distribuidos se acham os capitais existentes. — O jôgo mata enfim o espirito de iniciativa bem orientado, corrompendo-o, dirigindo-o muitas vezes para o golpismo e o aventureirismo".

FOMENTO A BAIXA PRODUÇAO

"Sob tais aspectos, a ampliação das atuais oportunidades de jogar equivale, pràticamente, a fomentar:

— o desemprego;

— a dilapidação dos recursos nacionais;

— a baixa da produção.

Na verdade, o conceito de emprêgo não pode ser confundido com o de atividade remunerada. Se essa atividade não se exerce em favor do bem comum, ela é perniciosa para a vida econômica. O jôgo desvia a atividade humana de seus objetivos legitimos e isso equivale, rigorosamente, ao desemprego econômico. — Matando o espirito de poupança, o jôgo fomenta o perdularismo, os gastos inúteis e mesmo positivamente maléficos. Os males dai decorrentes ultrapassam o da própria exportação de capitais que ninguém ousaria defender, nas atuais circunstâncias. — Por último criar facilidades para o jogo é fomentar a baixa da produção, não só pelo desemprego e pelo perdularismo, mas ainda pelo desvio já apontado do espirito de iniciativa. E' um veneno tremendo que se instila, gota a gota, na psicologia popular e cujos efeitos perdurarão pelas gerações em fora.

Diz-se que atualmente, com tôdas as restrições em vigor, joga-se abertamente e não falta quem veja, no projeto em debate, um meio de fazer jogar menos! Teriamos, então, que o projeto apenas pretende sancionar a situação existente, com a vantagem de transformá-la em fonte de recursos para a assistência social!

Custa-me a crer que seja possivel raciocinar desta forma.

Se as autoridades não fazem cumprir a lei, o remédio é exigir que a façam cumprir. E quanto à eficiência das medidas de repressão legal, basta mencionar o caso de São Paulo sob o atual Govêrno Estadual.

Seja como fôr, porém, ninguém pode sensatamente negar que a consagração legal do abuso só poderia concorrer para incentivá-lo. Haveria, então, tôdas as oportunidades que hoje existem de jogar e mais as que a própria lei criaria ou favoreceria. — O que hoje é contravenção seria reconhecido por lei como ato meritório e não faltariam anúncios, com figuras de órfãos e inválidos a suplicar: "Salve-nos, jogando nos cassinos ou, pelo menos, jogando no bicho"! — As próprias fotografias de órfãos e inválidos vitimas do jôgo poderiam servir para isso".

Estivadores contrários a Stevenson

No Catete o pedido de demissão de Stevenson

Entregue ao chefe do govêrno um memorial com seis mil assinaturas — Os estivadores reclamam um teto para morar

Representantes de estivadores, motoristas, carvoeiros e demais segurados do IAPETC entregarão hoje um memorial contendo mais de 6 mil assinaturas ao presidente da República, solicitando entre outras coisas a saida do sr. Oscar Stevenson da presidência do IAPETC.

Nesse documento os segurados solicitam também que o chefe da Nação realize aquilo que lhes prometeu durante a sua campanha politica ou seja, entregar os institutos aos seus associados.

O QUE RECLAMAM OS ESTIVADORES

Os estivadores Severino Galdino da Silva, conhecido por "Brigadeiro", João de Souza Filho, José de Souza, Caetano Tomé, Hélio Wanderley, Henrique Masseu e outros nos declararam:

"Apesar de já termos enviado há tempos um memorial ao presidente da República, com milhares de assinaturas, antes da nomeação do sr. Stevenson, êsse documento não chegou às mãos do sr. Getulio Vargas.

Isto porque vários elementos estranhos à nossa classe, como o sr. Ademar de Barros e o senhor Chagas Freitas, deram sumisso ao memorial que continha as nossas aspirações.

Se o presidente da República, realmente quiser cumprir o que prometeu aos trabalhadores, poderá, sem demora e sem compromissos politicos, exonerar o professor Stevenson, para o bem dos segurados e da própria administração.

TANTAS PROMESSAS

"Nós que somos vitimas das irregularidades do Instituto, principalmente da atual administração, solicitamos ao chefe da Nação um direito que nos assiste, e não o que a atual administração do sr. Stevenson vêm fazendo, como seja:

— Empregando dinheiro do Instituto, em compras de automóveis para certa classe de funcionários; cortando alimentação dos doentes no Hospital; fornecendo medicamentos a doentes, contrário as determinações e receitas dos medicos; deixando o Hospital sem higiene e mantendo naquele estabelecimento hospitalar centenas de capangas para garantir as diabruras do sr. Esmerino Arruda e intimidar familias de segurados que por ventura, reclamem, contra as irregularidades do hospital.

FAVELADOS ABANDONADOS

Afirmam os estivadores que, 200% dos segurados, principalmente seus colegas de classes, vivem nas favelas, como sejam: barreira do Vasco, Favela da Alegria, morro do Jacarèzinho, favela da Penha, morro da Favela, favela de Ramos e outras, isto porque o sr. Stevenson acha que fornecer carros a funcionários é a maior necessidade do momento.

Entretanto, esquece o mestre de direito que o problema do teto para o segurado está em primeiro lugar. Apesar do Instituto possuir milhares de imóveis, ainda deixado pelo antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores, IAPE, os estivadores, na sua maioria não possuem teto para morar.

"Há cinco anos que a Carteira Predial do Instituto, se encontra fichada. Aberta, no entanto, somente para os "amigos" e funcionários protegidos e também para elementos que nem segurados são.

As casas que foram construidas pelas administrações do IAPETC, para serem alugadas no máximo por 1.200 cruzeiros, de certo não chegarão para os estivadores. Isto porque não podem pagar tal aluguel.

O QUE O INSTITUTO NÃO VÊ

No Cais do Pôrto, milhares de companheiros aposentados, estão voltando ao trabalho. Isto porque o que recebem de suas aposentadorias, não lhes chega para a alimentação e muito menos para curar seus males.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.° 7

apenas entre êles, uma publicação no "Diário Oficial" de 24-2-50, à página 2.647, da escritura de admisão de novos sócios para a firma Max Leitão, no Tabelião Borgeth, 18.° oficio. O documento revela:

a) — Que a firma se transformou em Sociedade Anônima, tendo sido admitidos entre outros, os seguintes sócios: Ernani do Amaral Peixoto, oficial de marinha, residente à avenida Rui Barbosa, 430, apt. 1.301; Valentim Fernandes Bouças, industrial; João Daudt de Oliveira, industrial; Augusto Frederico Schmidt, industrial; Francisco de Sá Tinoco, senador.

b) — Que o objetivo social é o ramo de Representações.

REFINARIA EM NITERÓI

Declarou o vereador Aristides Saldanha que há poucas semanas, foi aprovado no Conselho Nacional do Petróleo o contrato de concessão de uma refinaria de petróleo, em Niterói, Estado do Rio à firma Max Leitão S.A. Esse contrato tem como acessório um outro de administração permanente, enquanto durar a concessão, e de financiamento da Socony Vacum S. A.

Depois de aprovado pelo Conselho Nacional de Petróleo o contrato de Max Leitão, com o financiamento da Sacony S.A., foi encaminhado ao Conselho Nacional de Segurança, onde aguarda aprovação.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

— Salários mistos — aumento sôbre a parte fixa.

— Para menores — aumento integral;

— Salários só de comissão — aumento de uma parcela fixa de Cr$ 550,00, sem prejuizo da comissão.

COMISSÕES DE SALARIOS

Ficou também deliberado que em nenhuma hipótese será permitido a nomeação de "comissões de salários". Este expediente foi classificado de estratagema dos comunistas com o objetivo de criar ambiente de confusão.

APÊLO AOS COMERCIARIOS

A diretoria do Sindicato pede aos comerciários que compareçam à assembléia geral, marcada para às 20 horas de amanhã, à rua Cavalcanti, 33 — novo edificio-sede em construção.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de citação de Claudio de Medeiros, inventariante do Espolio de Antonio Augusto Medeiros que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 20 dias para dentro do prazo de 24 horas pagar a importância de Cr$ 171. 825, mais as custas acrescidas, sob pena de não o fazendo serem penhorados bens pertencentes ao Espolio, para garantia do principal, juros de mora e custas, na forma abaixo. Dr. Valpore de Castro Caiado, Juiz em exercicio no Juizo de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital de conhecimento tiverem ou interessar possa que por parte de Sophia Clara Each de Medeiros foi requerida a execução de sentença, na ação ordinaria que move contra o Espolio de Antonio Augusto Medeiros, na pessoa de seu inventariante, nos termos da petição e despachos seguintes: Petição — (Fls. 416) Exmo. Sr. Dr. Juiz da 14.ª Vara Civel. Sophia Clara Each de Medeiros, nos autos da ação ordinaria que move ao Espolio de Antonio Augusto de Medeiros, achando-se feita a conta do principal, juros de mora, custas e honorários de advogado a ela devidos pelo Suplicado, requer a V. Excia. a expedição do competente mandado de pagamento contra o referido espólio, na pessoa de seu inventariante, Claudio de Medeiros, obedecidas as formalidades do estilo. Nestes termos, pede a V. Excia. Deferimento. Rio de Janeiro, 9 de março de 1951. Carlos Veiga F. da Costa, advogado, inscrição 161. Despacho: J., conclusos. 12-3-51. J. M. Jardim Filho. Despacho: (Fls. 425). Os editais devem ser expedidos com o prazo de 30 dias hoje, 7-5-51. Valpore. Em virtude dêsse meu despacho mandei expedir o presente edital de citação do referido Claudio de Medeiros, que se encontra em lugar incerto e não sabido com o prazo de 20 dias, para ciencia do acima transcrito, ficando ciente, outrossim, de que êste Juizo funciona no 5.º andar do Palacio da Justiça, à rua D. Manuel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 8 de maio de 1951. Eu, Orlando Pinto Ferreira, escrevente juramentado o datilografei e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, subscrevo. Valpore de Castro Caiado. Está conforme. O Escrivão, Belmiro de Medeiros Silva.

A orientação...

(Conclusão da 4.ª pag.)

médico nos clubes, mal que ainda perdura.

Em breve parêntesis devo dizer que essa situação foi comunicada por mim à C.B.D. que fez ouvidos de mercador, e enviou-os todos a Los Angeles. Resultado, os nossos remadores obtiveram 5.º e 6.º lugares nas preliminares. Havia apenas 5 a 6 barcos inscritos em cada preliminar.

Isso é cultura física, como é praticada entre nós. Sem contrôle médico e técnico. Sem finalidade moral. Por isso ela merece ser condenada, e o tem sido.

O Apóstolo São Paulo, por várias vezes se utilizou dos esportes para fazer comparações. Referindo-se à luta mantida pelos primeiros cristãos, à luta física dos atletas de então, disse êle: "Lutemos o bom combate, corramos a boa carreira". — "Aqueles por uma corôa corruptivel, nós, porém, por uma incorruptivel". Com isso, não só êle não condenava a prática dos exercicios, como ainda a estimulava, e que cuidassemos do corpo, quando escreveu que "O corpo é o templo do espirito".

Será possivel então criticar o esporte sadiamente praticado, quando diversos Papas, entre eles Pio XI e Pio XII, ambos amigos da educação física, que proclamam os seus beneficios com o próprio exemplo? Quem não sabe da existência de uma sala de ginástica no Vaticano, onde Pio XII faz diàriamente a sua meia-hora de exercicios fisicos?

Grandes educadores da mocidade de São João Bosco e o Cardeal Newmann têm influenciado os seus educandos a uma saudável preocupação pelos exercicios fisicos, como feliz derivativo à sua tensão cerebral e às mais diversas tentações.

Como poderemos nós condenar uma necessidade orgânica de higiene física e mental? Não há dúvida alguma de que no corpo sadio habita uma mente sã e um espirito mais puro. Por que não havemos de glorificar a Deus, abrigando o espirito em um corpo perfeito, em um templo mais glorioso?

O esporte não pode suplantar a religião, mas pode e deve servir ao homem. Porque o esporte é um meio, e não um fim (como o fazem os profissionais), portanto o homem a menos que cometa um grave atentado à sua dignidade e à sua saúde, não deve deixar-se escravizar por ele. E daí a razão de ter eu chamado a isso o pecado contra si mesmo.

E a função do médico cristão aqui se situa combatendo os abusos que há pouco citei, e que são frutos do paganismo atual e são um verdadeiro pecado contra o templo do espirito, seja lesando-o organicamente, seja desvirtuando o fim moralizante da educação física.

Uma finalidade nobre, de acôrdo com a dignidade espiritual do homem, deve influenciar o esporte, como a alma influencia o corpo e o vivifica.

Assim compreendida e praticada, a educação física chega a ser um elemento de valor para a saúde física e moral. Tal é a conclusão que se irradia da experiência secular.

A saúva e a filha

Houve um tempo em que a Saúva foi costureira. Tão boa costureira que já não dava conta para servir a tôda a freguesia.

Como o ofício era muito bom, e ela precisava de uma ajudante, resolveu ensinar a filha a costurar Assim, todos os dias, quando saía para entregar as costuras, deixava trabalho para a filha, que já tinha aprendido a costurar um pouco.

A Sauvinha não gostava muito do ofício que a mãe lhe ensinara, e de nenhum outro, porque era muito vadia. Nem bem a mãe saía, já ela corria para o mato, e cortava e ajuntava uma porção de fôlhas, que trazia depois para casa. E então, começava a picá-las com a tesoura, só para matar o tempo.

A mãe chegava e quando via aquilo, dava-lhe muita surra, porque a filha não trabalhava e só queria vadiar.

Isso acontecia todos os dias.

Uma vez a Saúva, antes de sair, pensou um pouco, e resolveu amarrar a filha pela cintura e prendê-la ao pé da mesa, para não poder mair ir ao mato. E assim fêz.

Mas a Sauvinha, que era mesmo muito vadia e malcriada, tanto forcejou, tanto pulou, tanto puxou, que o laço, preso na cintura, foi apertando, apertando...

Quando a Saúva voltou da rua, o laço estava tão apertado, que quase cortava a filha pelo meio.

Então a Saúva viu que não podia mesmo corrigir a filha e fazer dela uma costureira. Desamarrou-a e disse-lhe:

— Vai-te daqui! A tua vida será cortar fôlhas até o mundo se acabar.

E é por isso que tôdas as Saúvas têm a cintura tão fina e vivem a cortar fôlhas até hoje.

Tribuninha

N.º 70 — PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS — 16-5-1951

QUEM LEVAVA AS CARTAS



Os serviços de correio, tal como o conhecemos, não existia antigamente. Não era o Estado, como na Pérsia antiga e nos tempos modernos, que mantinham os carteiros. Eram as cidades e os conventos e os bispados.

Os mensageiros do Estado, levavam apenas os documentos e cartas governamentais. As cartas e encomendas particulares eram confiadas aos caixeiros-viajantes e aos monges que faziam peregrinações. Outros que transportavam correspondência particular eram os comerciantes de gado, que viajavam extensões para comprar rebanhos para o corte.

Os mensageiros pagos pelo povo dos municípios e que serviam a todos, surgiram na Idade Média. Com o desenvolvimento do comércio e das comunicações surgiram, pouco a pouco, por tôda parte, os carteiros públicos. Mais tarde, foram organizados os serviços de correio.

OS BARRIS



Na Antiguidade os barris de madeira não eram ainda conhecidos. Os líquidos eram conservados dentro de odres, que eram recipientes feitos de tripas de animais, ou dentro de vasilhas de barro.

No ano de 77 da Era Cristã, porém, apareceu a primeira referência aos barris. Escreveu-a o historiador romano Plínio. Disse êle: "— Os celtas da Gália (França), ao pé dos Alpes, guardam vinho em barris de madeira circundado de anéis.

Roma imitou imediatamente o processo celta de conservação de bebidas. Na coluna de Trajano, que é uma famosa obra de escultura feita para celebrar a figura dum imperador, construida em Roma no ano 114, vêem-se carros carregados de barris de vinho.

Na Idade Média, os barris eram usados não só para guardar líquidos como ainda para guardar mercadorias em geral, como sal, pólvora, etc.

Êsse uso só desapareceu no século passado. No entanto, até hoje persiste em certas regiões.

FALANDO AO TELEFONE



Em 1877, nos Estados Unidos, o americano Alexander Graham Bell, descobriu que a palavra falada pode ser transmitida, por meio de ondulações elétricas, através de fios. Na estação que recebe as ondulações, elas são retransformadas em ondas sonoras, reproduzindo quase que exatamente a voz que falou.

Nesse mesmo ano, Bell — que há muito vinha fazendo estudos — instalou a primeira estação telefônica em caráter experimental. Uma pessoa falava na cidade de Salém e outra ouvia na cidade de Boston. O telefone foi inaugurado pelo Imperador Pedro II, do Brasil, que esteve em visita aos Estados Unidos.

O engraçado é que o escritor Mark Twain, autor de tantos livros caros às crianças, como Tom Sawyer e Huckleberry Finn, e que aplicava dinheiro em invenções, recusou-se a aplicá-lo na invenção de Graham Bell porque não acreditava que ela funcionasse.

Atualmente, funcionam no mundo mais de 70 milhões de aparelhos telefônicos.

OS VELHOS RETRATOS



A invenção da fotografia deve-se aos franceses Daguerre e Niépoe. O primeiro a fazer experiências foi Niépoe. Daguerre continuou-as e obteve as primeiras fotografias.

Descobriram êles que, quando a luz penetra por um pequeno orifício numa caixa escura, dá imagem perfeita mas de cabeça para baixo, do ambiente em frente ao orifício. Isso, se, diante do orifício, no fundo da caixa, é colocado um anteparo ou parede branca. Descobriram depois que quando êsse anteparo contém sais de prata em determinada quantidade, consegue-se obter isso que atualmente chamamos fotografia — ou seja, a reprodução exata num papel duma imagem que focalizamos.

Foi Daguerre quem descobriu como revelar as chapas e a fotografia, durante muito tempo, chamou-se "Daguerreotipia". Naquele tempo, ser fotografado, posar para um fotógrafo, era uma grande sacrifício. Era preciso muito tempo para iluminação e o fotografado tinha que ficar imóvel, muitas vêzes com a cabeça presa a uma armação especial. Por isso é que as fotografias daquela época apresentam as pessoas sempre fazendo muita pôse. E é por isso, porque êles não conheciam a técnica do "instantâneo", que nós achamos tanta graça quando vemos um daqueles velhos retratos de família.

Veja se adivinha

A fruta mais a nota musical — animal Jacaré.

O animal, termina sem princípio e e uma fruta — Jaboticaba.

Alto pé, rico penacho. Agua na fruta, flor no cacho — Coqueiro.

Colaboração de LILIA BEATRIZ PINHEIRO REID.

O túnel mais comprido do mundo é o de Simplon, na Suiça, com 20 quilômetros de extensão.

* * *

A colher foi empregada pela primeira vez em 1530, na Suiça.

* * *

Do carvão mineral saem dezenas de sub-produtos, entre os quais, o gás de iluminação, o alcatrão, as anilinas, o breu e o amoníaco.

* * *

Palafitas são habitações sôbre estacas à margem dos lagos ou dos rios.

O SOLDADINHO DE CHUMBO

(De HANS ANDERSEN)



Eram vinte e cinco soldadinhos de chumbo Todos irmãos, porque todos tinham sido feitos do chumbo de uma mesma velha colher fundida.

Com espingarda ao ombro, o olhar firme, e farda vermelha e azul, como eram lindos!

A primeira coisa que êles ouviram ao ser destampada a caixinha em que foram guardados, foi êste grito alegre:

— Que beleza! Como são lindos êstes soldadinhos de chumbo!

Isso dissera um menino que os recebera de presente no dia de seus anos. E o menino logo os enfileirou em cima da mesa, formando com êles um pequeno batalhão.

A primeira vista, todos os soldadinhos pareciam perfeitamente iguais.

Mas não eram: havia um, coitado, que só tinha uma perna...

Fôra o último que saíra da fôrma, e já não havia chumbo que chegasse para fazê-lo todo inteirinho...

Pois, apesar dêsse defeito, êle se mantinha de pé, perfeitamente equilibrado, como qualquer dos seus companheiros.

E' dêsse soldadinho que muito temos que contar.

Na mesa, onde foi pôsto o batalhão, estavam outros brinquedos. De todos êles, o mais esquisito era um castelo feito de papelão. Pelas suas pequenas janelas a gente via um belo salão.

Do lado de fora, ao redor de um pedacinho de espelho, que imitava um lago, viam-se algumas arvorezinhas. E no lago, que refletia as árvores, nadavam cisnes feitos de cêra!

Como tudo isso era interessante!

Ainda mais interessante, porém, era uma mocinha, que estava de pé junto da porta do castelo.

Era também feita de papelão. Vestia um saiote de gaze muito transparente e muito leve, e trazia no pescoço, cruzada ao peito, uma pequena fita azul. No meio dessa fita faiscava um brilhante, quase do tamanho de uma noz...

A mocinha estava na posição de quem dança os braços levantados e uma perna erguida tão alto que ficava escondida no saiote. O soldadinho de chumbo pensou, por isso, que a moça também fôsse aleijada.

Mas se ela erguia assim a perna era porque a tinham feito para representar uma dançarina.

— Ora, ali está uma mulher que me conviria! pensou o soldadinho, se não fôsse uma fidalga, como me está parecendo

Mora num castelo, enquanto eu, pobre de mim! moro com vinte e quatro camaradas, em uma caixinha tôsca de madeira... Mas, não importa! Hei de me apresentar a ela...

Dizendo isso, o soldadinho se encostou numa caixinha, de onde poderia avistar a mocinha. E ali ficou esquecido, porque à noite todos os outros soldadinhos foram metidos na caixinha, e êle não...

Logo que os donos da casa foram deitar-se, os brinquedos, vendo-se sós, começaram a divertir-se uns com os outros. Primeiro, brincaram de cabra-cega. Depois, armaram combates, fingindo estarem em guerra. Por fim, formaram um baile!

Ao ouvirem o ruído das danças, os soldadinhos de chumbo começaram a saltar dentro da caixinha...

Bem desejavam êles vir para o lado de fora, para valsar com os outros. Mas, como sair, se não podiam nem mesmo levantar a tampa da caixinha?!

O quebra-nozes pintou o sete! E o lápis escreveu mil coisas engraçadas na lousa!

O ruído tornou-se tão forte que o canarinho acordou e se pôs a cantar.

Os únicos que se conservaram quietinhos foram o soldadinho de uma perna só e a dançarina.

Ela, com os braços sempre estendidos, mantinha-se firme na ponta do pé.

E êle, apoiado corajosamente sôbre a sua única perna, olhava-a fixamente.

Bateu meia-noite!

No mesmo instante ouviu-se um estalo — craque! e saltou a tampa da caixinha em que o soldadinho estava encostado. E da caixinha saiu a cabeça de um anãozinho barbado.

Era um brinquedo de molas, para causar surpresas a quem abrisse descuidado a caixinha.

— Soldadinho de chumbo, disse o anãozinho, trate já de mudar o rumo de seu olhar!...

Mas o soldado fingiu que o não tinha ouvido.

—Pois então espere até amanhã. Você verá o que acontece!

Na manhã seguinte, quando as crianças se levantaram, pegaram o soldadinho e o puseram à janela.

De repente, empurrado pelo vento, êle foi atirado do terceiro andar à rua.

Oh! que terrível queda!

Êle sentiu-se cair de pernas para o ar. O corpo entrou pelo chão e a baioneta ficou enterrada entre duas pedras da calçada...

A criada e o menino desceram para procurá-lo, mas seria mais fácil esmagá-lo do que dar com êle.

Se o soldadinho lhes tivesse gritado:

— Tomem sentido, que me vão pisar! logo o teriam encontrado. Mas êle achou que se gritasse não seria digno de seu uniforme. Um homem tem sempre coragem. Por isso, ficou calado...

Pouco depois começou a chover. As gotas sucediam-se quase sem intervalo. Caiu, a seguir, verdadeiro temporal!

Quando parou a chuva passaram pela rua dois meninos:

— Olhe aqui, exclamou um deles. Veja que lindo soldadinho de chumbo! Vamos fazê-lo navegar!

De um pedaço de jornal construiram um barquinho, e puseram dentro dele o soldadinho de chumbo. Depois o largaram na enxurrada...

Batendo as mãos alegremente, os meninos iam acompanhando o barquinho.

A correnteza era forte e a enxurrada corria fazendo barulho.

O barquinho de papel seguia batendo aqui, parando ali.

Apesar de todos êsses abalos, o soldadinho de chumbo estava firme, sem pestanejar, com a espingarda grudada ao ombro.

De repente o barquinho foi atirado para um pequeno canal, escuro como a noite, tão escuro como a caixinha de madeira onde êle morava...

— Para onde irei eu agora?! disse consigo. Ah! sim, bem sei que isso tudo é vingança daquele terrível anãozinho. Se ao menos estivesse aqui comigo, na barquinha, a linda dançarina, pouco me incomodaria esta escuridão.

De repente surge à sua frente um grande rato. Era um dos habitantes do canal.

— Você traz o seu passaporte? perguntou-lhe.

O soldadinho não respondeu e segurou com mais fôrça a espingarda.

O barquinho continuou a viagem, perseguido pelo rato, que rangia os dentes, gritando para as palhinhas e para os pedacinhos de madeira que também iam na correnteza:

— Prendam êsse soldado!... prendam-no!... que êle não pagou os direitos da alfândega, nem mostrou o passaporte!

Mas a corrente dágua, alimentada por outras que a ela vinham juntar-se, tornava-se cada vez mais forte, e o barquinho caminhava cada vez mais depressa!

O soldadinho já sentia a aproximação da claridade, mas ouvia, ao mesmo tempo, um barulho medonho, capaz de assustar o homem mais corajoso!

E' que no extremo do canal havia uma queda dágua tão perigosa para êle como o é para nós uma cachoeira!

E já se achava tão perto dela que lhe seria agora impossível parar.

O barquinho arrojou-se por essa queda...

Mas, diga-se a verdade: o valente soldadinho se conservou tão firme quanto possivel, e parece mesmo que êle nem piscou os olhos...

O barquinho, depois de ter redemoinhado algumas vezes, encheu-se dágua e virou...

A água já chegava ao pescoço do pobre soldadinho de chumbo... o barbarquinho continuava a afundar cada vez mais.

Desdobrou-se de repente o papel... e as ondas se fecharam por cima da cabeça do nosso camarada!

Acudiu-lhe, então, ao pensamento a imagem da gentil dançarina, que nunca mais tornaria a ver...

Uma voz desconhecida parecia cantar-lhe ao ouvido:

Soldado de chumbo, é grande o perigo...
Terás de morrer à mão do inimigo!

O papel do barquinho

(Conclui na 4.ª pág.)

QUADRO DE SOLUÇÕES

ACERTE, LEITOR!...

No número passado, sòmente duas coisas estavam erradas: a colocação das pernas e dos braços.

Todos os leitores que acertaram poderão vir buscar seus premios em nossa Redação, sábado de 9 às 11 horas, oferta de EDIÇÕES MELHORAMENTOS.

Os leitores do interior, receberão seus prêmios pelo correio. Pedimos acusarem o recebimento.

CONVERSA COM OS LEITORES

MARCIO PIRES E ALBUQUERQUE — Não podemos mandar os prêmios dos leitores residentes no Rio. Mande uma pessoa em nossa Redação, aos sábados de 9 às 11 horas com uma autorização sua, que entregaremos o seu prêmio.

VICENTE DE PAULA BARRETO — Recebemos seu retrato e dentro de alguns dias o publicaremos em "Quando eu crescer".

CARLOS AUGUSTO DE ARAUJO DORIA — Agradecemos a sugestão que você nos enviou.

CARLOS ALBERTO DA SILVA — Queira procurar seus livrinhos no Correio local. Já enviamos os prêmios a que você tem direito.

LINCOLN DA MATA MENON — Sòmente na próxima quartafeira poderemos satisfazer o seu pedido. De acôrdo? Queira nos escrever comunicando.

JORGE PEREIRA DE OLIVEIRA — Você não nos mandou sua fotografia. Assim será impossivel fazermos a publicação.

FERNANDO MORGADO PRESIDIO — Agradecemos e retribuimos seus votos de felicidades.

LILIA BEATRIZ PINHEIRO REID — Mas uma vez muito obrigada por sua colaboração. Um abraço.

MARIA CRISTINA R. GODINHO — Já enviamos os seus prêmios. Queira procurar no Correio local. Favor escrever comunicando o recebimento.

JOSE' ANTÔNIO NONATO — Seu retratinho sairá dentro em breve. Queira aguardar um pouco, pois a "fila" está muito grande.

SONIA MARIA DE VELHO TITO — Nada tem para agradecer. Estamos sempre às suas ordens. Dentro em breve será publicado o nome do jornalzinho. Tenha um pouco de paciência. Agradecemos e retribuimos seu abraço.

LAURA DE QUEIROZ MAYA — Infelizmente desta vez você não acertou. Esperamos que da próxima vez você venha receber o seu prêmio. Um abraço.

ITAMAR FELIX DA SILVA — Estamos providenciando seu pedido. Queira aguardar.

SIDNEY MACEDO PIRES — Recebemos seu retratinho. Agora, é só aguardar.

LUIZ ANTÔNIO ROSE — Não enviamos prêmios para os leitores residentes no Rio. Mande uma pessôa à nossa Redação com uma autorização sua que entregaremos o prêmio.

MARGARET CARDOSO — Você acertou, mas sua resposta chegou atrasadas, por isto perdeu o direito ao prêmio. Vamos aguardar a próxima vez.

JORDELINA BESSA TEIXEIRA — Recebemos seu retrato. Pedimos aguardar um pouco a publicação.

JORDELINA BESSA TEIXEIRA — ROSE MARY e SYLVIA MARIA — Recebemos seus retratinhos. Publicaremos dentro em breve em "Quando eu crescer". Um abraço.

CONCORRENTES

No Concurso Semanal "Acerte, Leitor!..." até segunda-feira à tarde, recebemos e apuramos os seguintes:

DOIS PONTOS — Ricardo Vilaça da Cunna, José Maria Coelho, Mariza de Goiz, Sérgio Antônio Garcia Alves, Francisco Eugênio Coutinho Filho, Mary Nelma Peixoto, Arlindo Marcos Dias, José Fernandes Antunes, Orfeu Neves da Rocha, Marcio Pires e Albuquerque, Reni Carvalho da Silva, Afonso da Rocha Campos, Wilbe Curty Ribeiro, Jaime de Almeida Guimarães, Maria Lúcia Scassa, Manuel Alejandro, Rodney Soares, Dagoberto da Silva, Sonia Torres, Fernando Morgado Presidio, Edilma S. A. de Carvalho, Marilena Pitanga, Maria Regina M. Rocha, Luiz Garcia Silveira de Souza, Hélio Fernando Bastos Salêma, Gilda Maria dos Reis, Graydon M. Jones, Carlos Chagas Dias, Sérgio Luiz Carneiro de Brito, Maria Aparecida Nogueira, Maria Consoladora Batista Abreu, Neide Cerqueira Costa, Jorge Pereira de Oliveira, Luiz Fernando Perone, Marylene Daldegan, Walkir Barros de Souza, Gilda Dutra de Freitas, Selma Oliveira, Teresinha Meireles, Margareth Vincent, Maria de Lourdes N. Suarez, Lilia Beatriz Pinheiro Reid, Marcia Medina Gomes, Cecilia Maia P. Viana, Augusta da Silva, Lucia Isaura Ferreira, Rose Mary, Maria da Glória Jorge Henrique, Marilena de Almeida Peixoto, Maria Luiza Borges Selling, Sonia Maria, Carlos Fernando Gross, Jorge Edir da Cruz, Maria Aparecida C. Lazzarino, Sidney Macedo Pires Lecy Pinto de Souza, Eliane Serrano, Sonia Maria Silva, João Carlos Lopes, Luiz Antônio Rose Nize Stella Serrano, João Carlos Machado, Fernando Luis Carvalho Heloisa Maria Serrano, José Luiz Machado, Tania Magali, Suzete Serrano, Lais de Rezende, Jorge Cunha, Luiz Carlos Barbosa, Delcio Trovão, Wilson Coelho Lais Pralon, Francisca da Silva, Maria Isabel, Euclides Vaz, Rubens Pinto, Lea de Freitas, Arlete de Rezende, Itamar da Silva, Paulo Cesar, Lucia Helena de Freitas, Eloir Pralon, Sergio José da Silva, Luis Moreira Chaves, Jorge Ferreira dos Santos, Silvio Augusto Pereira Telles, Bento Lima Rocha, João Luiz da Silva, Cesar Nascimento, Celeste Maria Macrini, Edison Silva, Suely Domingues, Teresa Jesus Costa, Ruy Lopes, José Luiz Nascimento, Luiz Carlos Costa, Maisa da Fonseca Moreira, Luis Carlos de O. Feldman, Jose Carlos da Silva Ana Maria Costa, Luiz Carlos Dias Lopes, Maria da Glória M. Santos, Marcio Nascimento.

CONCORRENTES ATRASADOS

Deixaram de ser apuradas as respostas dos seguintes concorrentes, por terem suas respostas chegado à nossa Redação depois de segunda-feira à tarde:

Inácio Fortes Bustamante, Maria da Glória Lus Souza, Amâncio Pedro Maynonn, Aldorando de Castro Barroso, Maura do Rêgo Barros, Raul Aberto S. da Silva Neves, Antônio Sérgio Salles, Diva Soares, Ely Ferreira, Euler Varanda Barbosa, Maria Teresa M. Moreira, Rossini de Araujo Lima, Jose Aprigio da Hora, Silvia Maria Domingues, Helena Oliva, Jose Olinto Vaz de Oliveira, Sonia Torres, Sonia Regina Pinheiro da Silva, Renato Teixeira, Jordelina Bessa, Maria Lúcia Cunha, Lenita Chaves Lopes Raimundo C. da Costa Mariz, Mario Cesar de S. Freitas, Rosa Maria Horta, Margaret Cardoso, José Pinto da Fonseca, Mario Novello, Romeu José Barboso, Noe Nascimento, Nelly Alencar Bornand, Gisela Avelar, Leonidia N. Macedo, Maria de Jesus Barreto Macedo, Augusta do Carmo Silva, Francisco Coelho dos Santos, Marilena da R. Pessoa, Marcos Luiz Baxara, Luiza Amalia, Maria Cristina Resende Godinho, Maril dos Santos Barbosa, Lucia de Souza, Roxania Riedmiller, Grisel Condotta, Anamaria Alvarenga, Anamaria Peixoto Barreto, Marilia Martins Marques, Guilherme A. Bastos, Neusa Pereira Macedo e Orlando Papa.

MONOGRAMA FIGURADO

Além dos monogramas que temos a atender, recebemos ainda os seguintes pedidos:

Roxania, Italo e Marionino.

CURIOSIDADES

Antigamente, todos os bispos eram chamados de "papas".

* * *

O maior pico do mundo, o Everest, também se chama Gaurisankhar.

* * *

Os antigos gregos deixavam crescer a barba em sinal de luto.

* * *

Chama-se "beócio" ao homem de pouca inteligência porque os habitantes da Beócia, na Grécia, eram considerados antigamente como estúpidos e rústicos.

* * *

Enxaqueca também se chama hemialgia.

* * *

Na India havia um costume segundo o qual quando o marido morria a espôsa devia ser enterrada com êle Os ingleses conseguiram acabar com êsse costume.

* * *

Na China, a côr do luto é o branco.

* * *

Tales de Mileto — o filósofo grego, escreveu certa vez que "devemos esperar dos nossos filhos tratamento igual ao que demos aos nossos pais".

ROBINSON CRUSOE



1 — Cada vez que Robinson Crusoe ia à praia procurar alimento, encontrava uma nova coisa útil. Desta vez foi uma pedra com um furo no meio. Pensou logo em fazer um machado.



2 — O machado seria uma arma e uma ferramenta ao mesmo tempo. Foi preciso muito trabalho e tempo para fazê-lo, êmfim conseguiu-o.



3 — ... o machado já pronto, sentindo-se feliz e orgulhoso. Com êsse machado, pôs a sua primeira árvore abaixo.



4 — Outras pedras encontrou na praia e com elas improvisou martelos e talhadeiras. Já podia agora trabalhar mais fàcilmente.



5 — Robinson procurou aumentar e ampliar a sua residência na caverna. Alargou a entrada e alisou o chão.



6 — Depois ... uma boa cama de palha, com capim que havia cortado e secado ao sol. Pela primeira vez dormiu sentindo-se como se estivesse realmente no seu lar.



7 — ... lar. Robinson desejava viver como havia vivido na infância. Decidiu também arranjar uma folhinha para marcar o tempo.



8 — Quatro árvores ficavam em frente à sua caverna. No tronco duma delas êle fez um corte para marcar cada dia que passava na ilha. Na segunda, marcou os domingos. Na terceira, marcaria os meses. E, na quarta, marcaria os anos.



9 — ... marcar a quarta árvore. Pensou esperançado que qualquer navio aparecia por ali e o levaria de volta à Inglaterra.

QUANDO EU CRESCER



No desenho acima estão faltando duas coisas e uma terceira está errada. Os leitores que descobrirem, devem preencher o coupon abaixo e enviar as respostas para a nossa redação. Os que acertarem receberão um livro ofertado pelas "Edições Melhoramentos"

Tribuninha

SUPLEMENTO INFANTO - JUVENIL DA TRIBUNA DA IMPRENSA

OS CARROS DO DIABO

O francês Daimler, em 1886, adaptou um motor às rodas traseiras duma carruagem, dessas puxadas a cavalo.

O veículo funcionou, mas tomou logo o nome de "carro do diabo", por causa do barulho que fazia, espantando os cavalos das outras carruagens. Tôda vez que um dêsses primitivos automóveis aparecia numa rua, atraía a atenção de todos e era seguido por crianças e grande número de cachorros.

O alemão Benz construiu o primeiro automóvel de três rodas, já com motor num lugar próprio, onde atualmente fica a caixa de bagagens. Onde seus carros passavam continuavam os assobios, as vaias e os apupos.

Foi somente quando se inventou o motor de explosão que o automóvel começou a ter importância. Com a produção em massa, inventada pelo americano Ford, o automóvel foi se tornando acessível às grandes populações. Mais tarde surgiram os tipos modernos chamados aerodinâmicos e as variantes, como os tanques de guerra, os jeeps, etc.



O SOLDADINHO DE CHUMBO

(Conclusão da 3.ª pag.)

rasgou-se, afinal, e o pobre soldado começou a afundar...

Um grande peixe já o esperava de boca aberta, e o engoliu de um trago!

Ah! agora sim é que êle não enxergava um palmo adiante do nariz!

O bucho do peixe estava de uma escuridão perfeita! Muito mais que a do canal.

O pior é que êle se achava comprimido, sem quase poder respirar.

Mas, sempre valente, o soldadinho de chumbo deitou-se horizontalmente, com a espingarda presa ao braço.

O peixe agitava-se de todos os lados, arqueando-se, torcendo-se, saltando, fazendo, enfim, movimentos horríveis. De repente parou. Uma pequena claridade chegou até o soldadinho...

Daí a pouco a claridade foi completa.

Ouviu-se, então, uma voz exclamar:

— Ora esta! Um soldadinho de chumbo!

E' que o peixe tinha sido pescado; depois, levado ao mercado, depois comprado; depois, conduzido a uma cozinha, onde a cozinheira o abrira com um grande facão.

A cozinheira segurou com dois dedos o soldadinho pelo meio do corpo levou-o à sala, onde todos quiseram admirar êsse notável homem, que tinha viajado no bucho de um peixe...

Colocaram-no, enfim, sôbre uma mesa, e ali — que coincidências sucedem às vezes neste mundo! — êle reconheceu a mesma sala de cuja janela caíra à rua! Reconheceu as crianças e os brinquedos todos que ali se achavam espalhados pela mesa, e também o lindo castelo com a gentil dançarinazinha...

Ela ainda mantinha, como sempre, a perna suspensa no ar... Ah! ela era também corajosa!

O soldadinho ficou tão comovido, que, se pudesse, choraria lágrimas de chumbo! Só não o fez porque isso não lhe ficaria bonito.

Mas pôs-se a olhar para ela, e ela para êle, sem, todavia, trocarem uma palavra!

De repente, um dos meninos agarrou-o, e o lançou, sem nenhum motivo, ao fogo.

O soldadinho caiu de pé, encostado a um pedaço de carvão, sentindo um calor horroroso no meio daquelas vivas chamas!

Desapareceram-lhe tôdas as suas lindas côres: ninguém poderia dizer se em consequência da viagem, se dos pesares que havia sofrido.

Do ponto onde se achava, não tirava os olhos da bela dançarina, que também não deixava de olhar para êle.

Sentia-se derreter, mas, sempre valente, apertava de encontro ao ombro, a inseparável espingarda!

De repente abriu-se a porta com estrondo, e um golpe de vento atirou a dançarina ao fogo, ao lado do soldadinho. Como era de papelão foi logo devorada pelas chamas.

Poucos instantes depois, o soldadinho também estava transformado numa pequena bolinha de chumbo...

No dia seguinte, quando a criada foi tirar as cinzas do fogão, encontrou um objeto que tinha a forma de um pequenino coração.

Era tudo quanto restava da dançarina: era a jóia que trazia ao peito, mas agora enegrecida pela ação do fogo.

O primeiro prefeito do Distrito Federal chamava-se Barata Ribeiro. Atualmente, há um bairro com o nome dele.

ACERTE, LEITOR!



NOME ....

ENDEREÇO: RUA .... N.º ......

DATA DE NASCIMENTO ....

CIDADE .... ESTADO ....

MONOGRAMAS



OLAVO ROSA CHEGARA' HOJE A FIM DE APRONTAR CASCADE



Cascade, num flagrante tomado após a sua vitória no G. P. Francisco Vilela de Paula Machado, realizado em setembro de cinquenta

Olavo Rosa, jóquei habitual de Cascade, uma das concorrentes mais em evidência do Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", carreira central da tarde de domingo, deverá chegar ao Rio hoje em companhia de Manoel Branco, treinador da filha de Shah Rookh.

A antecedência da chegada do bridão paulista prende-se ao fato de querer o mesmo dirigir a defensora do sr. Almeida Prado em seu apronto de sexta-feira, quando ultimará os seus preparativos para a prova da dominguelra.

FACIL TRIUNFO

Cascade veio uma única vez ao Rio de Janeiro e transformou a viagem numa fácil vitória. Foi no G. P. Francisco Vilela de Paula Machado, realizado em de setembro de 50.

Nessa ocasião, Cascade derrotou com facilidade Macaúba, Cucaracha, Kuriosa e outras, abiscoitando a bela importância de cento e cinquenta mil pratas. A pista foi a de grama leve e a distância de 1600 metros.

Domingo próximo deve ser encarada como a principal figura do cotejo.

Sabe-se que vem de São Paulo no melhor de seu estado e a companhia está acessível.

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,10 horas.

		Quilos
1—	1 Alvanel	56
	2 Charão	56
2 —	3 Nico	56
	4 Chumbo	56
	5 Tita	54
3—	6 Etincelle	54
	7 Gran Chaco	56
	8 Ninfa	54
4—	9 Bolão	56
	10 Fenelon	56
	" Peteim	56

2.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,40 horas.

		Quilos
1—	1 Maki	55
2—	2 Lord Orion	55
3—	3 Cambrinus	55
4—	4 Zingaro	51

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,10 horas.

		Quilos
1—	1 Sargaço	56
	2 Panqueca	54
2—	3 Tarascon	56
	4 Formiga	54
3—	5 Impacto	56
	6 Toropi	56
4—	7 Rio Formoso	56
	8 Jeruqui	56
	" Caranahy	56

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 38.000,00 — às 14,40 horas.

		Quilos
1—	1 Rio Verde	50
	" Bozambo	58
2—	2 Minguinho	52
	3 Incognita	50
3—	4 Pracinha	56
	5 Abafa	50
	6 Aquila	48
4—	7 Jangadeiro	50
	8 Taruman	50
	" Saraivada	52

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,15 horas.

		Quilos
1—	1 La Coruña	58
2—	2 Victory Dearth	50
3—	3 Pontevedra	56
	4 Lucanor	54
4—	5 Master Rob	52
	" Tuyusero	50

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,50 horas — (Betting).

		Quilos
1—	1 Birigui	53
	2 Diamante Negro	56
	3 Ben Hur	54
	4 Irak	52
2—	5 Caoré	58
	6 Guelfo	58
	7 Irapiranga	53
	8 Hanibal	52
3—	9 Brazilian Star	58
	10 Carinho	56
	11 Cambuci	56
	" Comendador	56
4—	12 Iguape	56
	13 Linda Dona	50
	14 Italtuba	52
	15 Strong	50
	" Borrachudo	50

7.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — às 16,30 horas — (Betting).

		Quilos
1—	1 Winter King	56
	2 Baritono	58
	3 Vardam	52
2—	4 Fairfax	56
	5 Grumete	52
	6 Altamisa	56
3—	7 El Campeador	56
	8 Mursa	50
	9 Incendiário	52
4—	10 Visigôdo	52
	" Reuno	52
	" Ouro Preto	52
	" Cabo Frio	52

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,10 horas — (Betting).

		Quilos
1—	1 Acidalia	50
	2 Má	56
2—	3 Erin	56
	4 Muxaxa	52
	5 Tahia	52
3—	6 Cracovia	52
	7 Media Luna	52
	8 Luarlinda	56
4—	9 Saratoga	56
	10 Waxy	50
	" Jolie	52

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1400 metros — Cr$ 45.000,00

		Ks.
1—1	Enrico di Savoia	56
2—2	El Greco	54
3—4	Marengo	54
4—4	Crosby	54
	5 Hot Dog	50

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00

		Ks.
1—1	Carinhoso	56
	2 Pororé	56
	3 Sambaré	58
2—4	Abre Campo	52
	5 Maná	58
	6 Come On!	58
3—7	Bombo	56
	8 Alvino	56
	9 H-3	54
4-10	Eton	56
	11 Bom Craque	54
	12 Mandinga	54

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Tocantins	55
	" Indiscreto	55
2—2	Madrigal	55
	3 Paris	55
3—4	Gladio	55
	5 Gengibre	55
4—6	Galeão	55
	7 Cataguá	55
	8 Bola Azul	53

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Flor do Sol	54
	2 Amaragi	54
2—3	Espadana	54
	4 Arouca	54
3—5	Nigeria	54
	6 Ancora	54
4—7	Little Baby	54
	8 Starway	54

5.º PAREO — G. P. Marciano de Aguiar Moreira — 2.400 metros — Cr$ 350.000,00

		Ks.
1—1	Goldena	55
2—2	Cascade	55
	3 Macauba	55
3—4	Oreja	55
	5 Marly	55
4—6	Rivera	55
	7 Anne Boleyn	55

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	El Matachim	56
	" El Toro	56
	2 Ituano	56
	3 Lobélia	54
2—4	Petulante	50
	5 Lohengrin	56
	6 Arroz Amargo	56
	7 Lampeira	54
3—8	Don Pancho	56
	9 Inspiração	54
	10 Elan	56
	11 Don Euvaldo	56
4-12	Descamisado	56
	13 Tocandera	54
	14 Visigodo	56
	15 Joy	50

7.º PAREO — Eduardo Pacheco — 1.000 metros — Cr$ .... 60.000,00 Handicap Especial — (Betting)

		Ks.
1—1	Retang	58
	" Master Bob	50
	" Laturno	54
2—2	Magali	63
	3 Chenille	53
	4 Rifle	55
3—5	Cid	54
	6 Honolulu	54
	" Algarve	51
4—7	Sans Route	54
	" Acer	54
	" E' Campeador	49

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Kurdo	57
	2 Blue Dream	55
	3 L'ly	53
2—4	Ramon Novarro	54
	5 Cojuba	55
	6 Guaruman	55
3—7	Irresistivel	56
	8 Mustafá	58
	" Pracinha	51
4-10	Mondel	51
	" Pânico	48
	11 Please	49
	" Cavador	50

ESTREANTES

PANQUECA — Feminino, castanho, 4 anos, R. G. Sul, Pantalon e Espia, criação do sr. Breno Caldas e propriedade do Stud Serraverde. Tratador: Alexandre Corrêa.

TOCANDERA — Feminino, castanho, 4 anos, R. G. Sul, Batelero e Toldera, criação do sr. Francisco Carrucio e propriedade do sr. Atilio Lopes Tedesco. Tratador: Darci Cassas.

ANCORA — ex-Noia — Feminino, castanho, 2 anos, S. Paulo, Quati e Cortesinha, criação do sr. C. Guinle de Paula Machado, propriedade do sr. Victor Guilhem. Tratador: Geraldo Morgado.

LITTLE BABY — Feminino, castanho, 2 anos, S. Paulo, Wood Note e Aurea Maud, criação do Haras Bela Esperança e propriedade de Euvaldo Lodi. Tratador: C. Pereira.

NIGERIA — Feminino, castanho, 2 anos, S. Paulo, Formasterus e Dorilla, criação Paula Machado e propriedade do Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas.

DIAMANTE NEGRO — Masculino, castanho, 6 anos, R. G. Sul, Monlight e Vinagera, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade de José Guido Orlandini. Tratador: Alexandre Corrêa.

GRAN CHACO — Masculino, castanho, Santa Catarina, Borba Gato e Mônica, criação do sr. Adolpho Schmalz e propriedade de Jaime Santos. Tratador: Bertucio P. Carvalho.

HOT DOG — Masculino, alazão, 2 anos, S. Paulo, Antonym e Canoa, criação e propriedade de Henrique de Tolero Lara. Tratador: Luis Tripodi.

VOZES DO TURF

Galanteria, que não foi feliz em suas duas apresentações entre nós, foi embarcada para S. Paulo, onde continuará a sua campanha.

—★—

Tirolesa chegou ontem de S. Paulo. Aparentemente nada sofreu com a viagem. Sabe-se ainda, a respeito da filha de Fox Cub, que a mesma será enviada para a reprodução, caso não consiga recuperar o seu estado.

—★—

Pervencha mancou de um dos locomotores. Tardará a reaparecer.

—★—

O fracasso de estréia de Victory Dearth não deve ser levado em conta, pois a pupila de Reduzino de Freitas está em excelente estado. Além disso, correrá na areia, desta feita, terreno de seu inteiro agrado.

—★—

Sr. Abre Campo:

Hoje apresentamos as últimas respostas. Aí vão elas: Altamiro Vieira é freio, o mesmo acontecendo com Jorge Marins. Severino Machado e Marcelino Coutinho são bridões. J. Queiroz, chama-se João Ribas Quéro e não Queiroz. A. Nascimento é Alcides Nascimento e dirigiu no regime de bridão. Não é mais jóquei. O. Azeredo não existe. Há um Delmar Azeredo, já afastado da profissão.

Grato pela confiança.

— PEÃO —

A temporada em numeros

Firmes os Haras Expedictus e São José — Destaca-se o sr. Euvaldo Lodi — Moreno livrou 5 corpos — Miro fácil, Ubirajara absoluto — Prêmios distribuídos e apostas

JÓQUEIS

NOMES	Vts.	Cr$
J. Moreno	36	1.535.000,00
L. Diaz	31	1.210.000,00
L. Rigoni	28	1.123.000,00
D. Moreira	24	810.000,00
E. Castillo	17	1.040.000,00
O. Ullôa	14	585.000,00
A. Rosa	10	385.000,00
I. Souza	10	360.000,00
J. Mesquita	9	390.000,00
J. Tinoco	9	285.000,00

APRENDIZES

NOMES	Vts.	Cr$
U. Cunha	16	515.000,00
I. Pinheiro	7	285.000,00
A. Portilho	6	170.000,00
C. Calleri	4	120.000,00
W. Meirelles	2	90.000,00
S. Machado	1	25.000,00

TREINADORES

Nomes	Vts.	Cr$
C. Pereira	27	1.350.000,00
J. Morgado	20	770.000,00
E. Freitas	16	690.000,00
M. de Almeida	13	665.000,00
J. Zuniga	13	573.000,00
E. Morgado	12	530.000,00
A Corrêa	12	360.000,00
O. Feijó	9	315.000,00
L. Tripodi	8	400.000,00
W. Costa	8	285.000,00

PROPRIETÁRIOS

NOMES	Vts.	Cr$
Euvaldo Lodi	23	1.290.000,00
Stud P. Machado	16	650.000,00
Arthur H. Lundgren	11	490.000,00
Sarah M. Boettcher	11	365.000,00
Stud Seabra	10	463.000,00
Carlos da R. Faria	10	430.000,00
Jorge Jabour	9	460.000,00
C. G. Rocha Faria	9	290.000,00
Stud Serraverde	7	215.000,00
Zelia G. P. de Castro	6	240.000,00

CRIADORES

NOMES	Vts.	Cr$
H. Exp. e São José	34	1.713.150,00
Haras Sta. Anita	23	1.103.950,00
H. Mond. e Itaiassú	22	1.563.000,00
Haras Guanabara	20	1.485.250,00
Haras Maranguape	13	762.750,00
Haras Vargem Alegre	13	744.000,00
Remonta do Exército	11	638.250,00
H. Bela Esperança	9	537.250,00
Haras Tamboré	6	401.800,00
Haras Parano Ltda.	6	294.500,00

NÚMEROS

Distribuiu o Jockey Club Brasileiro em prêmios de primeiro, segundo e terceiro lugares, ate as corridas de 13 do corrente, a quantia de Cr$ 16.678.750,00.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Foram apostados ate as corridas de 13 deste, a importância de Cr$ 303.278.446,00, arrecadando portanto o Jockey Club Brasileiro, a soma de Cr$ 60.655.689,20, correspondente aos 20% de sua comissão.

RESULTADO DO 193.º SORTEIO DE APÓLICES DA

"A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 15 de maio de 1951

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR

F-14.389 — Edmundo Lins Fialho — Independência — Ceará.
F- 8.395 — Luiz de Farias Barbosa — Recife — Pernambuco.
F- 9.219 — Antonio de Oliveira Barbosa — Sete Lagoas — Z. B. Hoz.
F-11.035 — Dr. Henrique Machado Horta — B. Horizonte — Minas.
F- 6.199 — Martiniano Emidio Alves — Macaé — Estado do Rio.
F-15.222 — Geraldo de Paiva Barbosa — Distrito Federal.
F-20.119 — Pedro Erollo — S. Manoel — São Paulo.

SEGUROS BASICOS

270.372 — Pedro Alexandrino Lindoso em conjunto com Maria Leonette Lindoso — Araioses — Maranhão.
519.093 — Olivia de Aquino Ayres — Carolina — Maranhão.
283.173 — Francisco Felicio Maia — Crato — Ceará.
223.125 — Tobias Braulio Rangel — Recife — Pernambuco.
314.083 — João Silva — Formiga — Z. B. Horizonte.
438.130 — Salvador Jorge Miziara — Uberaba — T. Mineiro.
291.350 — Dr. Humberto Lattaro — M. Santo de Minas — Z. Sul.
457.253 — João Motta — Passa Quatro — Sul de Minas
521.880 — Cristalino de Morais Pereira — C. Itapemirim — Esp. Santo.
510.148 — Manoel dos Santos — Três Rios — Estado do Rio.
307.533 — Domingos Fregnan em conjunto com Maria Carminati Fregnan — M. Azul Paulista — S. Paulo.
325.917 — Sakari Katsurayama — Osvaldo Cruz — S. Paulo.
319.266 — Shizuma Kubota — Apucarana — Paraná.
437.041 — José Garcia Couri — Piraí do Sul — Paraná.
431.839 — Erich Germano Nau — Rio do Sul — S. Catarina.
525.083 — Anitor de Oliveira Gomes — Goiânia — Goiás.

SORTEADOS COM CR$ 5.000,00

403.711 — Euclides Gois — Frei Paulo — Sergipe.
404.824 — Antonio Sabino dos Santos — Laranjeiras — Sergipe.

NOTA: — E' de se notar que os segurados abaixo discriminados, já tiveram suas apólices sorteadas em outras extrações como segue:

Sr. TOBIAS BRAULIO RANGEL, residente em Recife - Pernambuco teve suas apólices ns. 223 135 e 223 125 sorteadas em 18/10/933 e 17/10/949 com Cr$ 5.000,00 e Cr$ 10.000,00 respectivamente.

Sr. José Garcia Couri, residente em Piraí-Mirim, Estado do Paraná, teve sua apólice n. 437.401 sorteada em 15/7/48 com Cr$ 10.000,00.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 42.448.000,00

O PROXIMO SORTEIO DEVERA' SER REALIZADO EM 15 DE JUNHO DE 1951

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Sede: Avenida Rio Branco n.º 125 — Rio de Janeiro

Departamento de Seguro Familiar com sorteios mensais
RUA SAO JOSE' N.º 50 — 2.º, 4.º e 5.º PAVIMENTOS

Mande-nos informações sôbre o Seguro Familiar com Sorteios Mensais
NOME ....
ENDEREÇO ....
LOCALIDADE .... ESTADO ....

Novo diretor

O professor Roberto Macedo foi nomeado diretor do Departamento de História e Documentação da Prefeitura.

FORNECEDORA
::::: IDEAL :::::
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
— TIJOLOS —
TELHAS — MANILHAS — CAL
DEPOSITARIOS DAS TELHAS PLANAS E COLONIAIS WERNECK
— E —
REPRESENTANTE DA SERRARIA E ARTEFATOS DE MADEIRA
PEIXOTO LTDA
DE CATAGUAZES — MINAS
FORNECEDORA IDEAL
escritório
RUA SACADURA CABRAL, 48
3.º andar - sala 315 - Tel.: 23-4286
RIO DE JANEIRO

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária
Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Homenagem do Senado ao ministro Laudo de Camargo

O Senado Federal realizará hoje à tarde uma sessão especial dedicada ao ministro Laudo de Camargo, aposentado compulsòriamente do Supremo Tribunal Federal.

O orador será o sr. Ferreira de Souza, líder da UDN.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

HORARIOS E PONTOS DE PARTIDA DOS
Ônibus Comerciais

Partida do Rio: (Exp. Mauá) Pça. Mauá, 73	De Petrópolis (Estação Leopoldina)
	6.00
7.00	7.00
8.00	8.00
9.00	9.00
10.00	10.00
12.00	12.00
13.00	13.00
14.00	14.00
15.00	15.00
16.00	16.00
17.00	17.00
18.00	18.00

HORARIOS E PONTOS DE PARTIDA DO
Expresso de Luxo

Partida do Rio: Exp. Mauá Pça. Mauá, 73	De Petrópolis Via Quitandinha: Estação da Leopoldina	Hotel Quitandinha
8.15	6.45	7.00
9.15	7.45	8.00
10.15	8.45	9.00
11.15	10.15	10.00
16.15	14.45	15.00
17.15	15.45	16.00
18.15	16.45	17.00
19.15	18.15	18.30

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS
DR. GUILHERME MOBERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44 s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6340

DR. OSWALDO BARBOSA
— Oculista —
Diariamente, às 18 horas
Cons.: URUGUAIANA, 142 - 1.º and

COMPANHIA IMPRESSORA AMERICANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Segunda Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da Companhia Impressora Americana a comparecerem à assembléia geral ordinária, que se realizará, em segunda convocação, na avenida Graça Aranha n. 182, 4.º andar, em 21 de maio de 1951, às 14 horas, para o fim de deliberar sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, parecer do Conselho Fiscal da sociedade, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1950, a proposta da Diretoria referente à distribuição de dividendos, bem como eleger os diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1951.

Pela Diretoria,
M. F. GUIMARAES
Diretor Presidente.

CAPITÃO COOK - DESCOBRIDOR INFATIGÁVEL

Contava apenas 13 anos de idade quando encontrou o mar, aquêle que viria a ser o maior navegante, da maior raça de marinheiros. Sua vida é a história empolgante do mais formidável descobridor de terras de quantos enriqueceram os Domínios Britânicos e o comércio da Grã Bretanha. SELEÇÕES de maio contém a narrativa da luminosa carreira do capitão Cook, desde sua primeira expedição aos Mares do Sul e como conquistou para a Coroa Britânica a Austrália e a Nova Zelândia, até o trágico final de sua vida, semi-envôlto em mistério... SELEÇÕES de maio apresenta mais 23 emocionantes artigos, sôbre os mais palpitantes assuntos, bem como a condensação do livro de Lee G. Miller sôbre Ernie Pyle, "Drama Intimo de Um Correspondente de Guerra". Leia SELEÇÕES de maio, à venda em tôdas as bancas.

Giro-Salto
o salto que gira quando você anda e gasta por igual até o fim.
DISTRIBUIDOR R. SENADOR DANTAS

Rio amigo:
Estamos em plenas
LOUCURAS DE MAIO-1951!
A festa da cidade!
..E
O CAMIZEIRO
Está contente!...

Desembarcou esta manhã, no Aeroporto do Galeão, a primeira parte da delegação do Arsenal para uma temporada no Brasil

Criação de um Departamento Técnico, ponto básico das reivindicações de Aymoré

JA' TEM CANDIDATO PARA O PÔSTO — NÃO FOI POSSÍVEL O ENCONTRO, ONTEM, COM O SR. ABÍLIO FERREIRA DE ALMEIDA, PRESIDENTE DO SÃO CRISTÓVÃO

Criação de um Departamento Técnico — eis o ponto fundamental das reivindicações de Aymoré ao São Cristovão, para permanecer no grêmio da rua Figueira de Melo.

TEM ESTUDO SÔBRE A MATERIA

Falando à TRIBUNA DE IMPRENSA declarou o treinador sancristovenses que já tem estudos sôbre a matéria, considerando-a de vital importância para o bom andamento do seu trabalho à frente dos preparativos do quadro dos "figueirinhas". Mais ainda: revelou Aymoré que tem já um candidato para o pôsto e que, oportunamente, apresentará êsse nome à consideração dos dirigentes do São Cristovão.

NÃO HOUVE O ENCONTRO

Em face da impossibilidade do comparecimento do sr. Abilio Ferreira de Almeida, Aymoré não pôde avistar-se com o presidente do São Cristovão. Êste, por seu turno, ouvido mais tarde pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse desconhecer ainda os planos do preparador das equipes do clube que dirige.

ESTREIA HOJE NA SUECIA O CONJUNTO DO FLAMENGO



O QUADRO DO FLAMENGO
Foi essa a última formação no Rio; será a primeira na Europa

GRANDE INTERÊSSE EM TÔRNO DO ESPETÁCULO DESTA TARDE EM ESTOCOLMO — CONTRA O MALMOE, A APRESENTAÇÃO DOS RUBRO-NEGROS — BIGODE PARTICIPARA' DO ENCONTRO

O Flamengo estreará esta tarde em gramados suecos. A representação brasileira, que desde a chegada a Estocolmo vem sendo alvo de grandes manifestações por parte dos desportistas locais dará combate ao Malmoe, equipe base da seleção que representou o país escandinavo na Copa do Mundo. Faz frio, mas os rapazes do Flamengo já estão relativamente ambientados, pois por tôda esta semana exercitaram-se, encerrando sòmente ontem seus preparativos para a peleja de estréia.

FLAMENGO
Claudio
Biguá — Pavão
Bria — Walter — Bigode
Nestor - Hermes - Adãozinho - Indio - Esquerdinha

DESESPERANÇOSOS OS SUECOS

Os suécos não alimentam esperanças de vitória. Esperam apenas resistir. Perder de pouco. Entretanto, o Flamengo pisará a cancha, preparado para enfrentar um grande adversário e, consequentemente, prevenido contra qualquer eventualidade.

PERSPECTIVAS

Os dois quadros estão praticamente ajustados. O Malmoe com elementos já conhecidos no Brasil, inclusive alguns "scratchmen" como Maanson Erick Nilsen, Ridel, Filpini e outros, e o Flamengo já com a dúvida sanada quanto à escalação de Bigode, agora refeito fisicamente, e com Indio fazendo sua estréia em pelejas internacionais.

ARBITRAGEM

Eklind, também conhecido pelos brasileiros na "Copa do Mundo", será o juiz da peleja. Tore Sjberg e Sten Ahlner serão seus auxiliares.

MALMOE
Petterson
Manson — E. Nilsen
Martensen — Hjertssen — Hanson
E. Johnssen - Valle Ek - Ridell - Johnsson - Filipini

TRIBUNA DA IMPRENSA 80
ANO 3 — N.º 420 — RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO 1951

SEXTA-FEIRA, O REINICIO DOS TREINOS PARA OS PROFISSIONAIS CRUZMALTINOS

Desde a noite de ontem encontra-se no Rio o plantel do Vasco que esteve, em Cambuquira para uma temporada de recuperação física. Logo após à sua chegada nesta capital, os "players" seguiram para as suas residências, tendo Oto Gloria previsto para sexta-feira a primeira apresentação em São Januário.

ANTECIPA-SE MANECA

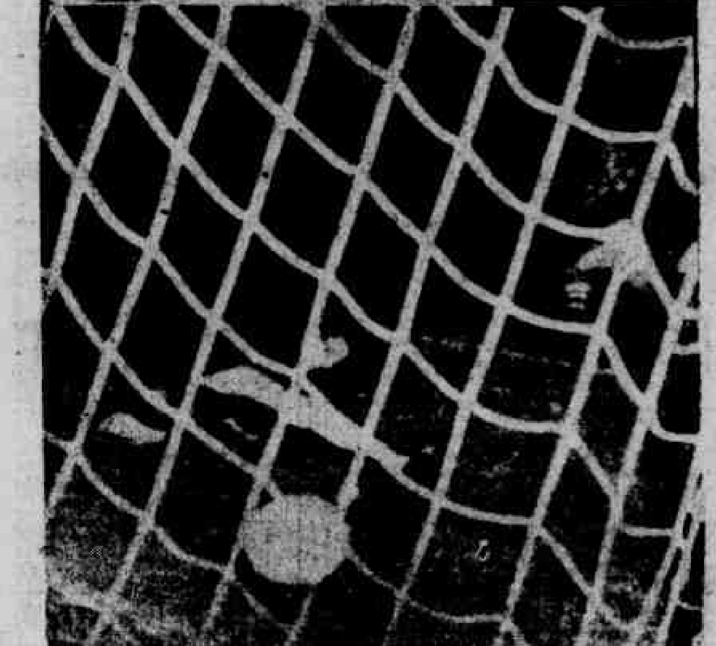
Com exceção de Maneca, que já havia deixado Cambuquira, os demais integrantes da embaixada cruzmaltina deixaram aquela estância hidro-mineral às 13 horas de ontem.



MANECA
Antecipou-se aos demais

Auspiciosa a "rentrée" do quadro titular do Fluminense

Derrotado o Santos por 3 x 0 no interestadual de ontem — Outros detalhes



1.º "GOAL" DO FLUMINENSE
Silas atirou e Robertinho não conseguiu deter

Na peleja interestadual realizada na noite de ontem, em Alvaro Chaves, entre o Fluminense e o Santos, o quadro tricolor sagrou-se vencedor pela contagem de 3x0.

APRESENTOU-SE BEM O QUADRO TRIOCOLOR

Um grande público compareceu ao local da pugna, interessado talvez na apresentação do quadro titular do Fluminense para a próxima temporada. Embora não se apresentasse ainda com a estruturação definitiva, não se mostra um perfeito trabalho de suas linhas, o quadro tricolor deu mostras do seu progresso, atuando de uma maneira satisfatória dentro das novas caracteristicas de seu padrão de jôgo. Abandonou o Fluminense a marcação por homem, passando a fazer a cobertura por zona, dando assim maior liberdade de ação ao sexteto defensivo que pôde mais facilmente desincubir-se de sua missão.

O SANTOS FEZ O QUE PODE

O Santos embora não conseguisse fugir ao revés, apresentou um bom futebol, atirando-se à luta como lhe era possivel. O não esmorecimento dos defensores santistas ante a superioridade técnica e territorial do seu adversário, emprestou ao cotejo u'a movimentação que agradou.

OUTROS DETALHES

Local — Campo do Fluminense.
Renda — Cr$ 94.100,00.
Juiz — Amaral Sobrinho (paulista) — fraco.
Primeiro tempo — Fluminense 1x0 (Silas aos 17'30").
Final — Fluminense 3x0 (Expedito contra, aos 10' e Tite aos 25'30").

Quadros — Fluminense: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa (Vitor), Edson e Jair (Xatara); Reis (Zildo), Didi, Silas (Detinho), Carlyle e Tite.

Santos — Robertinho; Helvio e Expedito; Nené, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicacio (Petrônio), Odair e Pinhegas (Alemãozinho).

INTERVÉM ROBERTINHO
Protegido por Nenem e acossado por Carlyle

OS "GLOBETROTTERS" NO PARANÁ

CURITIBA, 15 (Asapress) — Espera-se, dado a boa marcha das negociações, que os "Globetrotters" façam duas exibições na cidade de Ponta Grossa. Daí, o "five" norte-americano irá a esta capital, sob o patrocinio do Clube Atlético Paranaense.

RESULTADOS ANTERIORES

Não será a primeira vez que as equipes do Flamengo e do Malmoe disputam uma partida entre si. Já preliaram aqui no Rio, tendo na primeira registrado um empate de quatro tentos, naquela noite de garôa nas Larangeiras. Dias mais tarde, também em 1949, o Flamengo, numa tarde ensolarada no gramado do Botafogo, impôs-se ao seu adversário por 4x1.



ERIK NILSSON
Zagueiro sueco

PUGILISMO

LONDRES, 16 — (AFP) — Durante um espetáculo de box, dia 5 de junho próximo, no Estadio White City, no qual o combate principal será entre o campeão de pesos pesados Jack Gardner e o campeão argentino Cesar Brion, o campeão europeu dos pesos médios, Randolph Turpin, lutará contra o americano Jackie Keough, enquanto o campeão europeu dos meio-pesados Don Cokell enfrentará o americano Nick Barone.

HORÁRIO

O prélio será iniciado às 18,30, hora suéca, correspondendo às 14,30 horas no Rio de Janeiro.

BASQUETEBOL

A RODADA DE HOJE

Será disputada na noite de hoje a terceira rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol, com a realização de quatro pelejas, das quais destaca-se o encontro Atlética x Botafogo, no Estadio Hugo Padula.

Mackenzie x Tijuca, Fluminense x Riachuelo e América x Flamengo completam a rodada.

DINO E JOEL CONTRA O ARSENAL

Possível o lançamento dos dois amadores no cotejo internacional — Provável o retôrno de Gerson — Ávila retirou o aparelho de gesso

Dino e Joel — o primeiro centro-avante e o segundo extrema-direita — amadores do plantel do Botafogo e que integraram a seleção carioca que participou do último Campeonato Brasileiro da Juventude, estão nas cogitações da direção do Botafogo para o encontro com o Arsenal.

POSSIVEL PRESENÇA DE GERSON

Quanto ao zagueiro Gerson, tem apresentado sensiveis melhoras e é possivel que efetivamente venha a reaparecer contra o Arsenal, formando na zaga ao lado de Santos.

AVILA RETIROU O APARELHO

Por outro lado, Avila, que também se encontra contundido, ontem retirou o aparelho de gesso do joelho. Todavia, não poderá atuar contra o Arsenal.



GERSON
Talvez possa jogar

O SANTOS QUER JOGAR COM O ARSENAL

SANTOS, 15 (Asapress) — Os dirigentes do Santos F. C. mantém entendimentos com o presidente Carlito Rocha, no sentido de que o Arsenal, de Londres, dispute uma partida com o vice-campeão paulista de 50. Êsse "match" seria realizado no Pacaembu.

PERMANECERA' JOSE' CASTEX

"Não será afastado da diretoria do São Cristóvão", assegura o sr. Abílio de Almeida

— "Não pretendo substituir José Castex na diretoria do São Cristovão" declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Abilio Ferreira de Almeida, presidente do clube da rua Figueira de Melo, a propósito dos rumores que davam como certo o afastamento daquêle dirigente do pôsto que vem ocupando no Departamento de Futebol.

— "Castex continúa sendo elemento de confiança do São Cristovão e continuará prestando a sua colaboração à diretoria que presido", finalizou o presidente do São Cristovão.

Em andamento a temporada internacional dos britânicos

Em Glasgow, hoje à tarde, terá prosseguimento a grande temporada internacional do futebol britânico, com a realização de um encontro entre as representações da França e da Escócia.

OS FRANCESES

Informações procedentes de Paris anunciam que o quadro francês formará com: Da Rui; Huguet e Marche: Cuissard, Jonquet e Gallice; Strappe, Bonifaci, Baratte, Kargu e Haan.

PAIS DE GALES X SUIÇA

Em Wrexhar, outro encontro internacional será disputado. Este reunirá os quadros do País de Gales e da Suiça.

3 SEGUNDOS NO GARRAFÃO

Sem Cleto e Zé Luiz, a Associação Atlética Grajaú está seriamente ameaçada de acenar esta noite um lenço branco para o campeonato deste ano. O campeão carioca terá no Botafogo, um adversário difícil e um pequeno descuido poderá ser convertido em "drama" para a família atleticana, ainda abalada com aquela surpresa da primeira rodada, que serviu para estimular um Fluminense bisonho e despretensioso e ao mesmo tempo para mostrar ao pessoal da "pedreira" que se a luta no ano passado foi árdua, êste ano terá que ser ainda mais. O encontro não apresentava favorito. São dois quadros de características distintas: um que marca muito e outro que encesta bem, e assim, o resultado de hoje, está dependendo da melhor vigilância da Atlética ou da maior inspiração nos arremessos dos botafoguenses. Joga o Botafogo com melhores reservas, capaz de não quebrar o ritmo de jôgo, enquanto a Atlética não poderá substituir sem prejuízo do "train". E' o primeiro grande jôgo do certame, e merece público.

ARAUJO Jr.

Estreou vencendo em Madrid a Portuguesa de Desportos

Por 4 tentos contra 3, a Portuguesa de Desportos superou, ontem, a representação do Atlético de Madrid, ao fazer a sua primeira apresentação perante o público espanhol, ganhando a "Copa San Izidro".

BOA EXIBIÇÃO DOS BRASILEIROS

Por todos os titulos, foi justa a vitória alcançada pelo quadro bandeirante que, durante todo o transcurso da peleja, deixou patente a sua superioridade sôbre o seu adversário. Já na primeira fase, a Portuguesa vencia por 3x2, fruto do melhor desempenho do seu esquadrão, não obstante a tenaz resistência oposta pelos locais.

PORMENORES

LOCAL — Estádio Metropolitano (Madrid).
JUIZ — Assenzi, de quem se queixam os brasileiros.
QUADROS — PORTUGUESA: Muca; Manduco e Jacob; Santos, Brandãozinho e Cecy; Julinho, Renato, Ninho, Pinga I e Simão. ATLETICO DE MADRID: Domingos; Paria e Losano; Silva, Aparicio e Hernandez; Juncosa, Perez, Pio, Calzon e Escudero.
SUBSTITUIÇÕES — Marcaron, no posto de Perez, e Miguel no de Escudero, foram as únicas verificadas.
PRIMEIRO TEMPO — Portuguesa 3x2. Tentos de Ninho (1'30"), Ninho (14'), Pinga I (16') e Pio (30').
FINAL — Portuguesa 4x3. Tentos de Pinga I (12') e Calzon (28').
Cerca de 80.000 pessoas presenciaram o embate.



JOEL - OSNY - OSMAR
Trio final do conjunto americano

ESTREIA O AMERICA NO EQUADOR

CONTRA O EMELEC A APRESENTAÇÃO DOS RUBROS, HOJE À NOITE

Dado inicio a sua temporada em campos equatorianos, a representação do América preliará hoje com o Elmelec.

ESPERAM-SE MELHORES RESULTADOS

A equipe americana espera obter no Equador melhores resultados do que os obtidos no Perú, onde a equipe sofreu consecutivos reveses, deixando impressão pouco lisonjeira do valor do próprio futebol brasileiro.

TODOS OS VALORES EM AÇÃO

Para o prélio em pauta, a Direção Técnica apresentará em campo o seguinte onze: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Jorginho.



o melhor calçado do mundo
vendas: av. rio branco, 142 - esq. assembléia